

Portfólio da Prática Profissional Supervisionada

Sala de Jardim de Infância

Supervisora institucional: Cristina Seixas

Educadora Cooperante: Daniela Palma

Discente: Joana Filipa Magalhães Moura

Nº 2013162

Junho de 2014

Índice

Índice de anexos	iii
Secção 1 – Caracterização para a ação	4
i) Caracterização do Meio	4
ii) Contexto socioeducativo: história, dimensão organizacional e jurídica.	4
iii) Equipa educativa	6
v) Família das crianças	6
(iv) Grupo de crianças.....	8
(vi) Análise reflexiva	10
Secção 2 – Análise reflexiva da intervenção	16
i) Planificação geral	16
ii) Planificação semanal e diária	17
iii) Identificação da problemática	96
Secção 3 – Processos de avaliação	99
i) Avaliação pessoal semanal	99
ii) Avaliação do ambiente educativo.....	114
iii) Avaliação do grupo de crianças	117
Secção 4 - Considerações finais	119
Bibliografia.....	122
Anexos.....	124

Índice de anexos

<u>Anexo 1</u> - Funções da equipa educativa, por cargos.....	p.1
<u>Anexo 2</u> - Género, profissão dos pais e estrutura familiar, por criança.....	p.2
<u>Anexo 3</u> - Casa de banho frequentada pelas crianças do jardim-de-infância.....	p.3
<u>Anexo 4</u> - Horta da instituição.....	p.4
<u>Anexo 5</u> - Parque do jardim-de-infância.....	p.4
<u>Anexo 6</u> - Rotina diária.....	p.4
<u>Anexo 7</u> - Exemplo de atividades desenvolvidas pelas crianças no tempo do Fazer, nas diferentes áreas.....	p.6
<u>Anexo 8</u> - Exemplos de instrumentos utilizados no tempo de Rever.....	p.7
<u>Anexo 9</u> - Exemplos de atividades de grande grupo.....	p.7
<u>Anexo 10</u> - Exemplos de atividades de pequeno grupo.....	p.8
<u>Anexo 11</u> - Pintura com <i>roll-on</i>	p.9
<u>Anexo 12</u> - Manta das histórias.....	p.9
<u>Anexo 13</u> - Quadro dos ajudantes da arrumação.....	p.10
<u>Anexo 14</u> - PIP.....	p.10
<u>Anexo 15</u> - Exemplo de identificação presente nas áreas.....	p.11
<u>Anexo 16</u> - COR.....	p.11
<u>Anexo 17</u> - Projeto educativo da instituição.....	p.12
<u>Anexo 18</u> - Projeto Curricular de Sala.....	p.18
<u>Anexo 19</u> - Notas de campo.....	p.47

Secção 1 – Caracterização para a ação

i) Caracterização do Meio

A instituição educativa onde realizei a minha Prática Profissional Supervisionada na valência de Jardim de Infância encontra-se inserida na Área Metropolitana de Lisboa, no concelho de Cascais, mais especificamente na União das Freguesias de Carcavelos e Parede, concretamente na localidade de Carcavelos

A localidade de Carcavelos situa-se ao longo da orla marítima da linha do Estoril, com uma área total de 4367 km e 19732 habitantes.

Carcavelos já foi uma freguesia portuguesa do concelho de Cascais, com 4,51 km² de área e 23 347 habitantes (2011). Foi extinta em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, tendo sido agregada à freguesia de Parede, para formar uma nova freguesia denominada União das Freguesias de Carcavelos e Parede da qual é a sede. (Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro (Reorganização administrativa do território das freguesias)). É um dos locais mais frequentados de toda a Linha de Cascais, sobretudo pela praia, que é uma das maiores da zona.

Relativamente à localização geográfica desta instituição educativa, esta encontra-se localizada numa zona predominantemente residencial, denominada “Quinta da Alagoa”, próxima do centro de Carcavelos.

Nas proximidades deste estabelecimento de educação de infância podemos encontrar um centro paroquial, um jardim público designado “Quinta da Alagoa”, um quartel dos Bombeiros Voluntários, uma loja dos CTT, estabelecimentos de comércio tradicional e serviços.

No que diz respeito aos acessos, esta instituição é servida por uma boa rede de transportes públicos, rodoviários e ferroviários. Beneficia também de uma variada rede viária, que passa por autoestrada, estradas nacionais e municipais.

ii) Contexto socioeducativo: história, dimensão organizacional e jurídica.

Este estabelecimento de educação de infância privado, a funcionar desde 2006, atende essencialmente famílias de níveis socioeconómicos médio/ alto. Este foi

construído num lote de terreno urbanizado para construção de uma moradia unifamiliar, dispondo de um jardim com aproximadamente 1000 m² de área. Este edifício é servido por duas frentes de acesso, sendo que o acesso principal é feito a partir de uma praça onde existem alguns lugares de estacionamento para automóveis, e a segunda por uma rua com uma passadeira para peões e uma rampa, que possibilita o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.

O edifício onde a instituição está inserida, apesar de manter os traços modernos característicos para que foi inicialmente projetado (residência unifamiliar), sofreu inúmeras e profundas remodelações, que envolveram a construção de uma estrutura renovada, conforme os acordos realizados com Segurança Social, DREL e Câmara Municipal de Cascais.

Com um total de três pisos, a instituição conta ainda com um espaço exterior, ao nível térreo, ajardinado com algumas árvores, uma zona de horta e uma zona de recreio e um espaço exterior, ao nível do 2.º andar, tipo terraço, com uma zona de recreio. Especificando agora cada um dos pisos: na cave, que recebe alguma luz e ventilação natural localiza-se a sala dos funcionários, a cozinha, um balneário para os funcionários e o refeitório das crianças; no piso 0 situam-se duas salas do jardim-de-infância, instalações sanitárias para as crianças e para deficientes e ainda a sala de transição; no piso 1 situa-se a creche com berçário, duas salas de atividades, uma sala de isolamento, uma sala parque, um gabinete de atendimento e instalações sanitárias para as crianças e por fim, no piso dois localiza-se o ginásio. A terceira sala de jardim-de-infância localiza-se num pequeno edifício, separado do edifício principal, que conta com instalações sanitárias para as crianças.

Ao nível dos equipamentos, toda a instituição está apetrechada com equipamentos de elevada qualidade e durabilidade que permitem uma exploração ativa e adequada aos diferentes grupos etários existentes na mesma.

De modo a apostar num espaço de qualidade e excelência para crianças dos três meses aos seis anos, este estabelecimento de educação de infância segue a abordagem do modelo curricular High/ Scope, promovendo assim uma educação ativa “onde as crianças se desenvolvem a explorar os sentidos e na importância de envolver as famílias e os educadores num projeto comum.” (PE, p.4) Outra preocupação desta instituição passa por investir em adultos que sejam capazes de oferecer às crianças oportunidades de interação e experiências diversificadas, que permitam que a criança se sinta segura, autónoma e criativa.

iii) Equipa educativa

Em conformidade com o PE, a equipa da instituição é constituída por doze funcionários: uma Diretora, quatro Educadoras de Infância (sendo uma delas Coordenadora Pedagógica), seis Auxiliares de Ação Educativa e uma Cozinheira, às quais competem funções presentes no anexo 1 ¹.

A equipa educativa da sala onde se realizou a minha PPS é constituída por dois elementos: a educadora e a auxiliar técnica de ação educativa². Como expresso no PCG, a educadora tem como funções planear, avaliar e reformular as atividades desenvolvidas. Esta planificação e reformulação têm por base observações diárias e um acompanhamento individualizado de cada criança bem como uma intensa reflexão em conjunto com a auxiliar de ação educativa. Desse modo, a função da auxiliar passa também por observar, registar e planificar as atividades da sala, bem como executar as mesmas, e organizar e higienizar o ambiente e material da sala.

Existe um trabalho de equipa diário, em todos os momentos da rotina, que é também preparada e pensada em conjunto de modo a tornar o ambiente da sala de atividades “rico, estimulante, securizante e flexível”(PCG, p.4)

Uma vez que se trata de um modelo curricular específico, torna-se pertinente caracterizar a ação destes dois membros da equipa com base nos pressupostos do modelo para a ação do adulto. Como Hohmann e Weikart (2011) definem “trabalho de equipa é um processo de aprendizagem pela acção que implica um clima de apoio e de respeito mútuo” (p.130)

Os adultos, em High/Scope, são construtores permanentes da sua própria aprendizagem, apoiando o desenvolvendo um trabalho em parceria respeitador das características e opiniões individuais.

Quando os adultos trabalham em parceria potenciam, às crianças de quem cuidam, um serviço educativo consistente e positivo. (Hohmann & Weikart, 2011) Este ambiente positivo existente entre os adultos permite que as crianças cresçam e se desenvolvam tendo por base o respeito e a partilha.

v) Família das crianças

¹ Dados fornecidos pelo Projeto Educativo

² Nomenclatura utilizada no PCG.

Início esta caracterização enunciado a educadora cooperante: “uma vez os pais são os primeiros e principais educadores dos seus filhos, o seu envolvimento no trabalho da sala é de extrema importância” (PPG, p.8). Esta atitude, de envolvimento parental, é desenvolvida diariamente quer pela educadora quer pela auxiliar que relatam aos pais os progressos do seu filho, na rotina diária, bem como pedem aos mesmos que partilhem com elas os progressos dos filhos fora da sala de atividades. Isto acontece porque um dos princípios desta educadora é garantir a qualidade nos cuidados prestados às crianças e permitir a consistência entre o trabalho desenvolvido em casa e desenvolvido na escola, de modo a existir estabilidade para a criança. Dewey (1897), citado em Hohmann e Weikart (2011), realça também a importância desta continuidade em relação à prestação de cuidados ressaltando ainda que “a escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família (...) É tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto familiar.” (p.99)

A comunicação entre a família e a escola é realizada por três vias: o caderno escola / família, os diálogos diários entre os adultos da sala e os pais e reuniões marcadas com a educadora, quer pelos pais quer pela mesma, sempre que necessário. Segundo as observações realizadas durante este estágio, a educadora da sala realiza, preferencialmente, a comunicação com a família através diálogo diário, quer no momento do acolhimento quer no momento de retoma a casa, uma vez que, desse modo, mantém uma relação mais pessoal com as famílias mantendo-as sempre a par da vida escolar dos seus filhos, garantindo assim um envolvimento familiar sem constrangimentos. Esta valorização das famílias, por parte dos adultos da sala, permite que as crianças não tenham receio de falar sobre a sua família nem de expressar as particularidades da sua e reconhecer as particularidades das dos seus colegas.

Passando para a uma análise dos traços estruturantes dos contextos familiares deste grupo de crianças, a condição social da grande maioria dos pais é empregados, no sector terciário (Cf. anexo 2). Desse modo, este público caracteriza-se, económica e socialmente, como sendo de nível médio/alto. Não existe uma grande diversidade étnica e cultural, sendo que a maioria das crianças é descendente de pais de nacionalidade portuguesa. Relativamente às redes de socialidade familiar, esta caracteriza-se como alargada uma vez que são vários os membros do núcleo familiar a irem buscar as crianças à escola, nomeadamente tios e avós. Por fim, ainda caracterizando a estrutura familiar, a grande maioria das crianças reside com ambos os pais.

(iv) Grupo de crianças

O grupo de crianças do JI2, aquando da minha PPS, apresentava uma distribuição etária heterogénea existindo crianças dos três aos cinco anos.

Quadro 1 – Idades das crianças por género

Género		
Idade (anos)	Masculino	Feminino
3	1	2
4	9	4
5	0	3

Total: 19 crianças

Como é possível observar na tabela acima, apesar do grupo apresentar diferentes idades a média das mesmas situa-se nos quatro anos. Continuando a observação da tabela, é possível constatar que este grupo é constituído por nove crianças do género feminino e por dez do género masculino.

Relativamente ao percurso institucional, das 19 crianças pertencentes a este grupo apenas duas não frequentavam a instituição no ano anterior sendo que apenas uma tinha experiência educativa numa outra instituição.

Deste grupo fazem ainda parte duas crianças com NEE, mais especificamente com *déficit de cobalamina c* que prova um atraso no desenvolvimento físico e cognitivo.

Antes de iniciar a descrição das características de desenvolvimento do grupo torna-se pertinente conhecer o “dia típico”³ (Ferreira, 2004, p.89) uma vez que, por ser uma metodologia específica – High/Scope –, a própria rotina resulta em algumas especificidades que traduzem alguns comportamentos das crianças.

Iniciando agora a descrição das características de desenvolvimento deste grupo este caracteriza-se por ser muito participativo e interessado nas atividades propostas pelos adultos, dando sempre o seu contributo para o desenvolvimento das mesmas ou até mesmo contribuindo na proposta de novas atividades. Em consequência do modelo utilizado na instituição, estas crianças têm também uma capacidade excecional em resolver os seus conflitos através do diálogo bem como apoiar os colegas na resolução dos seus problemas (cf. nota de campo 1 e nota de campo 12). Ainda, tendo em

³ A descrição do dia típico encontra-se na secção 1, ponto 6 – análise reflexiva

consideração o desenvolvimento do grupo, é de salientar que neste existem algumas crianças, mais velhas, com interesse e vontade de iniciar a escrita (cf. nota de campo 14 e nota de campo 42) também já observado em algumas crianças mais novas (cf. nota de campo 5). A autonomia é uma qualidade demonstrada por todas as crianças quer nos momentos de higiene e refeições, quer no envolvimento com o espaço da sala e com as atividades que desenvolvem, quer por iniciativa ou por proposta do adulto.

As áreas de conteúdo que, pelas observações efetuadas, surgem como as áreas de interesse deste grupo são a área de expressão e comunicação, nomeadamente o domínio da expressão plástica, musical e linguagem oral e abordagem à escrita e a área de conhecimento do mundo. Em resultado destes interesses, as áreas que as crianças escolhem no tempo do *Fazer* são sobretudo a área das artes onde as crianças têm a oportunidade de explorar diversos materiais bem como diversas formas de criação, quer bidimensional quer tridimensional.

No decorrer das observações, pude ainda constatar que este grupo tem um imenso desejo e vontade em “ser útil” nas atividades desenvolvidas pelo adulto, ou seja, sempre que as crianças têm a oportunidade de auxiliar o adulto no desenvolvimento das suas obrigações, as crianças tendem a oferecer a sua ajuda (cf. nota de campo 10, nota de campo 17 e nota de campo 18). Tal como Brazelton e Greenspan (2004) anunciam, as crianças, mesmo muito pequenas, desenvolvem-se a partir da tentativa de serem como o adulto admirando e desse modo permitem também a criação de uma relação com os mesmos.

A capacidade de estabelecer relações sociais inicia-se desde cedo, tal como Hohmann e Weikart (2011) salientam, através dos laços vinculativos e emocionais estabelecido com os pais ou com outros adultos de referência. A capacidade crescente de comunicar com os outros bem como o início da consciencialização do outro, como um ser com necessidades, interesses e sentimentos, auxilia a criança na construção das suas competências sociais (cf. nota de campo 24) e, desse modo, a expandir as suas interações sociais quer com pares quer com adultos.

Por fim, neste grupo, o *desejo de amizade*⁴ (Hohmann & Weikart, 2011, p. 573) é intensamente manifestado sobretudo, e como já evidenciado acima, na resolução de

⁴ Segundo Hohmann e Weikart (2011) desejo de amizade é “a capacidade crescente das crianças mais novas em iniciar e levar avante as relações de amizade com companheiros (...) auxiliada pela sua capacidade em expressarem através da linguagem e de se envolverem em brincadeiras”. (p.573)

conflitos pessoais bem como no decorrer da rotina em que as crianças têm inúmeras oportunidades de fomentar a parceria e a relação entre todas, quer nas atividades dirigidas pelos adultos quer nas atividades propostas e dirigidas pelas crianças. (cf. nota de campo 35).

(vi) Análise reflexiva

Iniciando agora uma análise transversal aos pontos anteriormente mencionando, adindo uma reflexão pessoal de cada um deles, principio pela descrição e análise das intenções educativas, finalidades educativas e princípios orientadores que regem a prática da educadora de infância.

No PCG, a educadora define algumas intenções educativas para o desenvolvimento da criança, tendo como premissas os objetivos em High/Scope para a educação pré-escolar, destacando-se

Que as crianças aprendam através de um envolvimento activo com pessoas, materiais, eventos e ideias; que se tornem independentes, responsáveis e confiantes, prontas para a escola e para a vida; (e) que aprendam a planear muitas das suas próprias atividades, levá-las a cabo e falar com os outros acerca do que fizeram e aprenderam. (PCG, p.4)

No mesmo documento, são ainda definidas as estratégias para a criação de um clima de apoio e para a organização do espaço e materiais. No que diz respeito à criação de um clima de apoio a educadora refere, no PCG, que a aprendizagem pela ação está dependente das interações positivas entre o adulto e a criança. Desse modo é seu propósito “criar um clima apoiante, securizante” (p.5) promovendo estratégias de interação positiva através da partilha de controlo, da resolução de problemas e na promoção de relações genuínas com as crianças e entre as crianças. O papel do adulto, neste clima de apoio, é primeiramente validar e apoiar aquilo que a criança já adquiriu para, só após compreender os verdadeiros conhecimentos da criança, desafiar e procurar estender os conhecimentos da criança desenvolvendo-a na sua zona de desenvolvimento próximo (Vygotski, n.d., referido por Formosinho, 1998). Relativamente à organização do espaço e materiais, a educadora pretendeu criar um espaço “estruturado e organizado, mas ao mesmo tempo (...) flexível, permitindo que as crianças transportem

objectos e os explorem livremente”. (p.5) Desse modo, a sala de atividades encontra-se organizada por áreas de interesse e exploração, próprias do modelo High/Scope, todas elas identificadas com símbolos e nomes simples de modo a que as crianças facilmente as reconheçam mas também se familiarizem com a convenção escrita. De seguida, apresento um quadro, baseado num quadro apresentado por Ferreira (2004), onde irei referir os objetivos, funções e regras de acesso subjacentes a cada uma das áreas presentes na sala de atividades, segundo os documentos estruturantes da instituição.

Quadro 2 – Objetivos, funções e regras de acesso subjacentes às áreas de interesse

Áreas de interesse	Objetivos	Funções prévias	Regras de acesso	Outras funções
Área dos blocos	Potenciar o desenvolvimento: - de noções de lateralidade, quantidade, tamanho, comprimento, distância e movimento. - do jogo simbólico.	- Exploração de - blocos e outros materiais de construção - figuras humanas de pequenas dimensões - figuras animais de pequenas dimensões. - carros	- Acesso não condicionado - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar.	
Área da casa	Potenciar o desenvolvimento do jogo simbólico.	- Exploração do faz de conta, nomeadamente: - Papéis familiares - Tarefas domésticas - Papéis do imaginário (piratas, princesas ...)	- Acesso não condicionado. - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar.	
Área das artes	Potenciar o desenvolvimento da imaginação, criatividade e sentido estético.	- Exploração de diferentes materiais e técnicas de expressão plástica como: - pintar, colar, recortar, desenhar, modelar, moldar/amassar, criar dimensional e tridimensionalmente.	- Uma criança em cada cadeira. - No máximo oito crianças em simultâneo, - Partilhar dos materiais disponíveis. - Arrumar a área após	- Local de ações coletivas nomeadamente a realização dos pequenos grupos e revisão.

			brincar.	
Área dos jogos	Potenciar o desenvolvimento: - raciocínio lógico - motricidade fina - conceitos de classificação, seriação, agrupação e contagem.	- Exploração de jogos - matemáticos - conhecimento do mundo.	- Acesso não condicionado - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar.	
Área dos livros e escrita	Potenciar o desejo de iniciação á escrita e à leitura. Promover o contacto com a escrita.	- Exploração de livros, revistas e imagens - ler, ver, contar, recontar. - Exploração de jogos de iniciação à escrita.	- Acesso não condicionado - Partilhar os objetos com os restantes colegas presentes na área. - Arrumar a área após brincar.	- Local de acolhimento, leitura do quadro das mensagens e revisão.
Área do computador	Potenciar o desenvolvimento da motricidade fina. Promover o contacto com a escrita através de jogos interativos.	- Exploração de jogos interativos	- Apenas duas crianças. - Arrumar a área após brincar.	
Área da Música e Movimento	Potenciar o desenvolvimento - da motricidade fina e grossa - da exploração musical.	- Exploração de músicas e canções - ouvir, cantar, dançar e criar.	- Acesso não condicionado	- Local de ações coletivas como o grande grupo.

Início, de seguida, a caracterização dos espaços de acesso a este grupo de criança nomeadamente sala de atividades, locais de higiene e alimentação, ginásio e espaço exterior.

Como enunciado anteriormente a sala de atividades encontra-se dividida por áreas de interesse. Esta sala, fortemente iluminada por luz natural, apresenta uma temperatura agradável o que permite que as crianças se sintam confortáveis dentro da mesma, potencializando o à vontade das crianças no espaço e consequentemente o grau de exploração. Em relação aos equipamentos, estes são de elevada qualidade e durabilidade

o que potenciam, mais uma vez, a exploração das crianças na medida em que podem utilizar os materiais sem receio de os danificar. A sala apresenta ainda alguns apontamentos de cor mas não predominantes na sala o que permite criar um bom clima dentro da sala de atividades de calma e serenidade.

Partindo agora para a caracterização dos locais de higiene – casa de banho – (cf. anexo 3) e alimentação – refeitório –, estes encontram-se adequados à estatura das crianças, uma vez que as loiças sanitárias são de tamanho reduzido, tal como as mesas e cadeiras existentes no refeitório. Especificando a casa de banho, esta é de fácil acesso às crianças pelo que estas se deslocam diversas vezes à mesma sem necessitar do auxílio dos adultos. Já em relação ao refeitório o mesmo não acontece; por se localizar na cave da instituição, as crianças necessitam sempre do acompanhamento dos adultos para abrir e fechar a cancela (que se encontra no início e final de cada lanço de escadas) bem como descer as escadas.

O ginásio, localizado no último piso da instituição, é um espaço amplo e apetrechado com diversos equipamentos o que permite uma máxima exploração deste espaço por parte das crianças. Tal como a sala, é igualmente bem iluminado e apresenta uma temperatura amena. O ginásio possui dois espaldares, diversas bolas de variadas dimensões, arcos, bancos suecos, tapetes, espelhos entre outros. Neste espaço são ainda realizadas algumas atividades de pequeno e grande grupo, sempre que possível e necessário.

Por fim, o espaço exterior encontra-se dividido em locais distintos: horta (cf. anexo 4), parque da creche e parque do jardim-de-infância (cf. anexo 5). A horta, local visitado por todas as crianças da instituição, está dividida por salas para que cada grupo seja responsabilizado pela manutenção do seu espaço. Nesta horta é possível encontrar diversos legumes para, após o seu amadurecimento, serem colhidos e comidos pelas crianças. Considero este espaço muito importante para as crianças uma vez que lhes permite um contacto direto com a natureza. Estas atividades de cultivo e de manutenção permitem uma maior responsabilização das crianças bem como uma maior consciencialização em relação à preservação da natureza.

Seguidamente, o parque de jardim-de-infância, tal como o de creche, encontra-se apetrechado com bicicletas, triciclos e outros “meios de transporte”, escorregas e outros equipamentos que permitem brincadeiras “energéticas” (Hohmann & Weikart, 2011, p.432) como correr, trepar e saltar. Este espaço exterior e tempo ao ar livre é fulcral pois

permite “às crianças expressarem-se e exercitarem-se de formas que habitualmente não lhes são acessíveis nas brincadeiras de interior” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 433).

Finalizando, compreender a importância do espaço e dos materiais para a criança é fundamental para contribuir para uma experiência de aprendizagem ativa, isto porque Hohmann e Weikart (2011) definem como ingredientes fundamentais para a aprendizagem ativa, entre outros, os objetos e os materiais. Estes devem motivar a exploração da criança devendo, portanto, existir uma grande variedade de materiais e objetos que possam ser explorados, combinados e transformados. No decorrer da minha PSS pude observar esta preocupação nesta instituição em possibilitar às crianças acesso a espaços de qualidade bem como materiais diversos e de qualidade.

Tal como é fundamental para a aprendizagem ativa a existência de materiais e espaços de qualidade, também a existência de uma rotina organizada é imprescindível, na medida em que cria um “ambiente psicologicamente seguro e com significado” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 225) para as crianças possibilitando assim um apoio estruturado às crianças que potencia a perseguição dos seus interesses e a sua envolvimento em diversas atividades.

Na sala do JI2 a rotina diária (Cf. anexo 6), apesar de seguir uma estrutura consistente, é flexível podendo ser ajustada sempre que necessário. De seguida é apresentado o “dia típico” (Ferreira, 2004, p.89) deste grupo

9h – Inicia-se o momento do *acolhimento* e a leitura do *quadro das mensagens*. Neste quadro surgem as mensagens que revelam alguns dos acontecimentos que irão marcar esse dia, mensagens essas escritas de diversas formas (através de palavras, símbolos, desenhos ou objetos) para que todas as crianças, independentemente do seu nível de literacia, as consigam ler e decifrar. Neste momento o adulto coloca o nome e símbolo de algumas crianças no quadro escondendo as mensagens por baixo. A leitura deste quadro é feita pela ordem das mensagens, podendo existir seis mensagens por dia. As crianças ao ver o seu nome no quadro dirigem-se ao mesmo, segundo a ordem apresentada, descobrindo qual é a mensagem escondida e anunciando-a aos restantes colegas.

9:20h – Após a leitura do quadro, prosseguimos para o momento de escolha livre (Planear – Fazer – Rever). Neste momento, as crianças escolhem que área quer frequentar e que atividades querem desenvolver, tendo total liberdade nessa escolha. O adulto pode aproveitar o *Fazer* para propor às crianças novas atividades, de caráter individual, ou desenvolver um acompanhamento mais específico de uma criança (Cf.

anexo 7). As crianças podem mudar de área sempre que desejarem sem terem de informar o adulto, sendo que no tempo do *Rever* fazem uma reflexão das ações e experiências vividas nesse período narrando essas mesmas mudanças e motivos (Cf. anexo 8). Este último momento – o *Rever* – é realizado em pequenos grupos, já predefinidos e fixos até ao final do ano.

11h – Segue-se o *tempo de grande grupo*, onde as crianças têm a oportunidade de interagir com os restantes colegas em atividades planeadas pelos adultos, tendo em conta os interesses das crianças (Cf. anexo 9).

11:10h – O *tempo de pequeno grupo*, também planeados pelos adultos, é o momento da rotina que se segue. Neste as crianças têm a oportunidade de experimentar e explorar materiais familiares ou novos, segundo a proposta do adulto, sendo que são sempre acompanhados pelo mesmo no desenvolvimento das atividades (Cf. anexo 10). Este pequeno grupo, e tal como já enunciado acima, mantem-se inalterado até ao final do ano sendo, o adulto que acompanha o grupo, também o mesmo ao longo do ano. Sempre que possível, após o pequeno grupo as crianças têm a oportunidade de explorarem o espaço exterior.

12h – Após as atividades da manhã segue-se o *momento da higiene*, onde as crianças lavam as mãos e se dirigem para o refeitório onde irão almoçar.

13h – Após o almoço algumas crianças vão dormir mas outras dirigem-se para a sala do JI3 (sala dos cinco anos) onde realizam diversas atividades, sendo um tempo semelhante ao tempo do *Fazer*. Após este período de repouso a rotina repete-se, ou seja, há novamente um tempo de grande grupo e pequeno grupo.

16h – O lanche é o momento que se segue, também ele realizado no refeitório. Após o mesmo as crianças dirigem-se novamente para a sala onde se inicia o momento de *Fazer* até à vinda de um familiar.

Paralelamente a estas atividades desenvolvidas diariamente, existem outras atividades curriculares, inseridas em determinados dias da rotina, como é o caso da música, inglês e ginásticas, todas lecionadas por professores externos à instituição. Existem ainda outras atividades de cariz extracurricular, inseridas em determinados dias da rotina, como é o caso do judo, dança e natação, também lecionadas por professores externos à instituição.

Secção 2 – Análise reflexiva da intervenção

i) Planificação geral

Ao longo da semana de observação foi-me possível comprovar os interesses deste grupo pela área das artes pelo que delinee, inicialmente, um conjunto de atividades e exploração de materiais nessa área nomeadamente a pintura com *roll-on* (cf. anexo 11). Comprovei também, ao longo da semana de observação, que este grupo tinha uma área dos livros muito empobrecida⁵ pelo que iniciarei com o grupo o tempo da “manta das histórias” (cf. anexo 12) onde serão partilhadas histórias, livros, jogos entre outras coisas.

Ao longo do tempo de prática pretendo também realizar a metodologia de trabalho em projeto com este grupo. Esta metodologia já não é desconhecida para os mesmos uma vez que realizam, como frequência, projetos de carácter investigativo. Dessa forma, o meu interesse por trabalhar dessa forma não será novidade para o grupo nem causará constrangimentos organizacionais.

A par das atividades que pretendo desenvolver com este grupo, existem também intenções pedagógicas que considero indispensáveis e prioritários e que orientaram a minha prática ao longo de toda a intervenção. Essas intenções pedagógicas são: potenciar a descoberta e a aquisição de novas aprendizagens com base nos interesses do grupo de crianças; valorizar os processos de aprendizagem em vez, de somente, o produto final; favorecer a parceria adulto-criança, potenciando a partilha de controlo, fomentar o gosto pela escrita e promover a aquisição de conhecimentos inerentes às convenções da linguagem escrita e promover uma aprendizagem integrada e globalizante das diversas áreas do saber.

De forma a desenvolver uma prática de qualidade torna-se fundamental definir também intenções pedagógicas latentes ao trabalho com as famílias. Dessa forma tenho como intenções promover a participação da família nas atividades desenvolvidas dentro da sala de atividades; favorecer comunicação direta com as famílias e divulgar os trabalhos desenvolvidos pelas crianças.

⁵ Em conversa com a educadora compreendi que esta área se encontrava “despida” porque as crianças demonstravam, em diversas situações, desrespeito pelos livros chegando mesmo a rasgá-los ou a pisá-los. Após várias conversas com as crianças a educadora em conjunto com a auxiliar de ação educativa decidiram retirar os livros desta área de modo a que as crianças sentissem falta desse material na sala e que se comesçassem a responsabilizar-se pela preservação do mesmo.

Finalizando, considero também fulcral definir um conjunto de intenções pedagógicas latentes ao trabalho desenvolvido com a equipa educativa. As intenções são promover a partilha de ideias e a reflexão conjunta com a equipa educativa e fomentar o respeito e o trabalho cooperativo com todos os profissionais da instituição.

A par das intenções acima mencionadas, pretendo ainda, e de um modo transversal a todos os agentes educativos, agir eticamente promovendo a integridade, o respeito e a competência na minha prática profissional.

No final da PSS, com base nas observações feitas, pretendo que as crianças consigam ultrapassar algumas dificuldades e desenvolver as suas potencialidades. Durante o período de observação pude comprovar que o nível de envolvimento, em algumas crianças, se caracterizava como baixo em determinadas atividades. Dessa forma, pretendo trabalhar mais especificamente com essas crianças de modo a compreender o motivo desse baixo envolvimento bem como criar estratégias que possibilitem o aumento do mesmo nessas crianças.

Ao longo do período de observação foi-me possível também identificar uma grande vontade em iniciar a escrita por parte de algumas crianças. Dessa forma, e à semelhança do mencionado anteriormente, pretendo trabalhar de um modo mais individualizado com essas crianças promovendo assim o desenvolvimento de uma área de interesse para as mesmas.

ii) Planificação semanal e diária

Ao longo de todo o tempo de intervenção realizei, em parceria com a educadora cooperante e auxiliar de ação educativa, planificações semanais onde colocava em evidência os interesses demonstrados pelas crianças, na semana anterior. Estas planificações eram realizadas numa reunião semanal – que ocorria sexta-feira à tarde – e onde cada uma dava o seu contributo, analisando os comportamentos e interesses observados nas crianças, no decorrer dessa semana.

De seguida, são apresentadas as planificações semanais. É importante referir que existiu a necessidade de modificar a forma como as mesmas estavam a ser realizadas uma vez que o modelo utilizado pela instituição se demonstrou “pobre” em informação para que as pessoas exteriores à instituição.

Planificação semanal

1ª Semana – de 17 a 21 fevereiro 2014

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Pequeno Grupo Manhã	 O que é uma biblioteca	Visita à Biblioteca de Algés	Inglês 	 Terminar maquete do vulcão	 Como vamos construir a nossa manta?
	 O que é uma biblioteca?		 Que ingredientes leva a nossa canção “Com uma pitada de amor”?	 Que ingredientes leva a nossa canção “Com uma pitada de amor”?	 Como vamos construir a nossa manta?
Grande Grupo	Música		Manta com história: “Desculpa...por acaso és uma bruxa”	Música	Ginástica
Pequeno Grupo Tarde	Quem já foi à biblioteca?	O que mais gostámos na biblioteca?	Ensaio para apresentação do projeto	 Bolo de iogurte - Registo	Preparação da apresentação do Projeto dos vulcões
	Natação	Judo	Dança	 Bolo de iogurte - Registo	Natação
Grande Grupo	Manta com história...	“Com uma pitada de amor”	Manta com história: “Vamos à caça do urso”	Manta com história: A Salamandra Sandra	Manta com história: Trava-línguas
Planear -fazer-rever	Caneta que roda	-	Microfone	Manta com história	Cartas dos símbolos
	- Assinar presença - Notícias do fim-de-semana	-	- Assinar presença - Preparação da apresentação do Projeto dos vulcões.	- Assinar presença - Preparação da apresentação do Projeto dos vulcões.	- Assinar presença - Preparação da apresentação do Projeto dos vulcões.
	Pincel de dedo	-	Cartas dos números	Telefonar ao amigo	Binóculo

Grandes Grupos	EXPERIÊNCIAS-CHAVE/KDI'S	DESCRIÇÃO
Manta com história...	<p>A3 - <u>Envolvimento:</u> <u>As crianças focam-se em actividades que lhes interessam,</u> A6 <u>Reflexão:</u> <u>As crianças reflectem sobre as suas experiências</u></p> <p>D22 <u>Falar:</u> <u>As crianças expressam-se usando a linguagem</u></p>	<p>Materiais: Manta construída com retalhos de tecido</p> <p>Princípio: Juntar as crianças em roda, sentadas no chão. O adulto senta-se junto das mesmas, retira a manta de dentro de um saco e abre-a no meio da roda, sem qualquer explicação inicial. Pergunta “Sabem o que é isto?” iniciando assim uma análise em torno da manta. O adulto explica que cada pedaço de tecido tem uma surpresa (uma história, canção, jogo ...).</p> <p>Meio: Questionar as crianças sobre que pedaços de tecido gostam mais, pedindo-lhes que expliquem o motivo da sua escolha.</p> <p>Fim: O adulto dobra a manta e coloca-a novamente dentro do saco, explicando às crianças que esta manta estará sempre presente na sala, e que trará sempre coisas novas para fazer.</p>
Manta com história... “Com uma pitada de amor”	<p>B9 <u>Emoções:</u> <u>As crianças reconhecem, identificam e gerem os seus sentimentos</u></p> <p>D21 <u>Compreensão:</u> <u>As crianças compreendem a linguagem</u> D22 <u>Falar:</u> <u>As crianças expressam-se usando a linguagem</u></p> <p>F41 <u>Música:</u> <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através da música.</u></p>	<p>Materiais: Computador para a reprodução da canção gravada e manta</p> <p>Princípio: Juntar as crianças em roda, sentadas no chão. O adulto senta-se junto das mesmas e retira a manta do saco colocando-a no centro da roda. Pede a uma das crianças para escolher um pedaço de tecido. Após a escolha, o adulto pede à criança para descrever o pedaço de tecido. O adulto revela que aquele pedaço de tecido está associado a um avental, utilizado na cozinha. Conta uma pequena história introdutória da canção gravada.</p> <p>Meio: O adulto coloca a canção gravada a tocar, cantando-a em simultâneo. No final, pergunta às crianças se gostaram e se querem ouvir outra vez. Após esta segunda audição, o adulto coloca algumas questões às crianças (Gostaram da canção? A canção era sobre o quê? Durante esta canção ouvimos algumas palavras especiais. Quais foram? Nesta canção existem dois tipos de ingredientes, sabem quais são?)</p> <p>Fim: O adulto dobra a manta e guarda-a no saco.</p>






<p>Manta com história: “Desculpa...por acaso és uma bruxa”</p>	<p>D21 Compreensão: <u>As crianças compreendem a linguagem</u> D22 Falar: <u>As crianças expressam-se usando a linguagem</u></p>	<p>Materiais: Projetor, computador e manta de história</p> <p>Princípio: As crianças devem estar sentadas em cadeiras. A manta é aberta no chão, em frente às crianças. O adulto pede a uma das crianças que escolha o pedaço de tecido. Após isso explica que surpresa está escondida naquele pedaço. De seguida diz às crianças que vão ouvir uma história, mas que não vai ser através de um livro, mas sim projetada na parede. É colocada a imagem referente à capa e o adulto questiona “O que acham que vai acontecer nesta história?”.</p> <p>Meio: Inicia a narração da história.</p> <p>Fim: O adulto coloca algumas questões às crianças (Gostaram desta história? Alguém me consegue explicar o que aconteceu? Em que sitio especial é que o gato foi procurar informações?). O adulto dobra a manta e coloca-a dentro de um saco.</p>
<p>Manta com história: “Vamos à caça do urso”</p>	<p>B 9 Emoções: <u>As crianças reconhecem, identificam e gerem os seus sentimentos</u></p> <p>C16 Competências de motricidade-grossa: <u>As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos.</u></p> <p>F42 Movimento: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através do movimento.</u> F43 Jogo Simbólico: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através do Jogo simbólico.</u></p>	<p>Materiais: Manta de histórias</p> <p>Princípio: As crianças estão sentadas em roda no chão. O adulto coloca a manta, aberta, no meio da roda. Pede a uma criança para escolher um pedaço de tecido, explicando, de seguida, que surpresa está escondida. O adulto pergunta “Já alguém foi à caça ao urso?, Querem ir?” Inicia-se a caça ao urso com a preparação da mesma – as crianças dizem o que precisamos de levar para irmos caçar o urso.</p> <p>Meio: O adulto inicia – Vamos caçar um urso!</p> <p>Fim: O adulto dobra a manta e coloca-a dentro do saco.</p>

Manta com história: A Salamandra Sandra	F 41 Música: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através da música.</u> F42 Movimento: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através do movimento.</u>	Materiais: Computador para a reprodução da canção gravada, animais. Princípio: O adulto pede as crianças que se sentem em roda e coloca a manta no centro da roda. Pede a uma crianças que escolha o tecido explicando, após isso, que segredo esconde aquele pedaço. Meio: Coloca a música a tocar, mostrando os diferentes animais durante a mesma. Fim: Coloca a canção a tocar novamente, fazendo os animais passarem por todas as crianças.
Manta com história: Trava-línguas	D21 Compreensão: <u>As crianças compreendem a linguagem</u> D22 Falar: <u>As crianças expressam-se usando a linguagem</u> D24 Consciência Fonológica: <u>As crianças identificam sons distintos na linguagem oral</u>	Materiais: Manta com histórias e trava línguas. Princípio: O adulto pede as crianças que se sentem em roda e coloca a manta no centro da roda. Pede a uma crianças que escolha o tecido explicando, após isso, que segredo esconde aquele pedaço. Meio: O adulto inicia a narração dos trava línguas. Pede as crianças que repitam o trava língua. Fim: O adulto mostra às crianças folhas com os trava línguas (contendo imagens) e, explica que vão ficar afixados na sala. O adulto dobra a manta e guarda-a no saco.
Pequenos Grupos	EXPERIÊNCIAS-CHAVE/KDI'S	Descrição
Que ingredientes leva a nossa canção “Com uma pitada de amor”?	G 48 Previsão: <u>As crianças prevêm o que esperam que aconteça.</u> , G49 Tirar Conclusões: <u>As crianças tiram conclusões baseadas nas suas experiências e observações</u> G50 Comunicar Ideias: <u>As crianças comunicam as suas ideias acerca das características das coisas e de como elas funcionam</u>	Materiais: ovo, pimenta, sal, farinha, diversos recipientes e batedeira. Princípio: O adulto começa por questionar as crianças sobre que ingredientes ouviam na canção. Após isso inicia-se a exploração dos mesmos – Em relação ao sal e à pimenta as crianças vão poder saborear explicando se sabe bem o mal; à farinha vão poder sentir, mexendo com as mãos. Ao ovo, será aberto dentro de um prato e será pedido as crianças que identifiquem as duas partes constituintes do ovo Meio: As crianças terão de dizer o que acham que são claras em castelo. Serão registadas as ideias iniciais das crianças. (o que achamos que são claras em castelo?). Iniciar-se-á a “construção” das claras em castelo. As crianças podem provar as claras em castelo. Após isso as crianças irão relembrar o que disseram sobre as claras em castelo e construir uma nova

		<p>lista. (o que são claras em castelo)</p> <p>Fim: O adulto pede as crianças que ajudem na limpeza da mesa onde estiveram a observar os diferentes ingredientes.</p>
<p>Bolo de iogurte - Registo</p>	<p>D23 Vocabulário: <u>As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases, 29</u> Escrever: <u>As crianças escrevem para diversos fins / com variadas intenções.</u></p> <p>E32 Contar: <u>As crianças contam coisas/objectos</u> E36 Medir: <u>As crianças medem para descrever, comparar, e ordenar coisas</u></p>	<p>Materiais: Livro de receitas, receita do bolo de iogurte, ingredientes do bolo de iogurte, folhas e materiais riscadores.</p> <p>Principio: O adulto mostra o livro de receitas às crianças. (Sabem que livro é este? Será um livro de histórias?)</p> <p>Meio: O adulto mostra a receita do bolo de iogurte, lendo-a para as crianças. Após isso cada criança terá de fazer o registo da receita. O adulto propõe as crianças a confeção de um bolo de iogurte, onde são as crianças realizam toda a receita (com o auxílio dos adultos).</p> <p>Fim: No final, as crianças levam o bolo à cozinha para ficar no forno.</p>
<p>Como vamos construir a nossa manta?</p>	<p>D22 Falar: <u>As crianças expressam-se usando a linguagem</u></p>	<p>Materiais: Folhas e materiais riscadores</p> <p>Principio: O adulto pergunta às crianças “Gostavam de construir uma manta de história da sala?”</p> <p>Meio: O adulto coloca a questão “Como vamos construir a nossa manta? Do que precisamos? A quem vamos pedir ajuda?” registando todas as ideias e opiniões das crianças.</p> <p>Fim: O adulto afixa as conclusões da discussão na sala.</p>

Planificação semanal

2ª Semana – de 24 a 28 fevereiro 201

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Pequeno Grupo Manhã	 Ilustração de um poema	Inglês 	Inglês 	 Confeção do bolo de iogurte	
	 Ilustração de um poema	 O nabo gigante	 O nabo gigante	 Confeção do bolo de iogurte	
Grande Grupo	Música	Audição relaxante	Pesca	Música	Ginástica
Pequeno Grupo Tarde				 Agrupar botões	
	Natação	Judo	Dança	 Agrupar botões	Natação
Grande Grupo	Manta das histórias: Salamandra Sandra	Manta com histórias: adivinhas	Receita do bolo de iogurte	Manta com histórias: A aventura dos irmãos	Vamos tomar banho...
Planear -fazer- Rever	Cartas dos números	Objeto da cor...	Estrada das áreas	Brinquedo de casa	Cartas dos símbolos
	- Assinar presença - Notícias do fim-de-semana	- Assinar presença - Pintura com roll-on	- Assinar presença	- Assinar presença	- Assinar presença
	Telefonar ao amigo	Objeto da cor...	Caminhos das áreas	Microfone	Estrada das áreas

Grandes Grupos	EXPERIÊNCIAS-CHAVE/KDI'S	DESCRIÇÃO
Manta das histórias: Salamandra Sandra	<p>A 3 <u>Envolvimento:</u> As crianças focam-se em actividades que lhes interessam</p> <p>C 16 <u>Competências de motricidade-grossa:</u> As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos C18 <u>Consciência Corporal:</u> As crianças conhecem o seu corpo e como movê-lo no espaço</p> <p>D 22 <u>Falar:</u> As crianças expressam-se usando a linguagem</p> <p>F 42 <u>Movimento:</u> As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através do movimento</p>	<p> Materiais: Computador para a reprodução da canção gravada, salamandra Sandra, manta das histórias</p> <p>Princípio: O adulto pede as crianças que se sentem em roda e coloca a manta no centro da roda. A salamandra estará “agarrada” ao pedaço de tecido correspondente à mesma conferindo um “efeito surpresa”. O adulto pergunta às crianças se ainda se lembram que animais entram na canção.</p> <p>Meio: Coloca a música a tocar pedindo às crianças que, em pé, anunciem que animais vão entrar e que dançam conforme o som desse animal.</p> <p>Fim: A salamandra Sandra (uma das crianças) vai de criança em criança dizendo “A salamandra Sandra manda (nome da criança) ir à casa de banho”</p>
Audição relaxante	<p>A3 <u>Envolvimento:</u> As crianças focam-se em actividades que lhes interessam</p>	<p> Materiais: Computador para a reprodução da música, lenço de tecido</p> <p>Princípio: Juntar as crianças em roda, sentadas no chão. Colocar a tocar a música.</p> <p>Meio: O adulto propõe as crianças que se deitem no chão, de barriga para cima. A música continua a tocar. O adulto pede às crianças que fechem os olhos. Começa a circular pela sala com um lenço na mão acariciando as crianças, com o mesmo, no rosto. (os estores devem estar ligeiramente fechados para proporcionar um ambiente mais relaxante)</p> <p>Fim: O adulto começa a dizer, ao ouvido, às crianças para se deslocarem à casa de banho de modo a fazer a higiene antes do almoço), deslocando-se em silêncio.</p>

<p>Manta com histórias: adivinhas</p>	<p>D 21 Compreensão: <u>As crianças compreendem a linguagem</u> D23 Vocabulário: <u>As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases</u></p>	<p>Materiais: Adivinhas, imagem solução da adivinha e manta das histórias</p> <p>Princípio: O adulto reúne todas as crianças e sentam-se em roda, no chão. Abre a manta e pede a uma das crianças que escolha um pedaço de tecido. Explica que aquele pedaço de tecido tem escondido adivinhas.</p> <p>Meio: Abre o envelope onde trás as adivinhas e começa a dizer uma por uma. Espera pela resposta das crianças e só após isso, mostra a imagem referente à solução</p> <p>Fim: Para concluir a atividade diz “Quem são os meninos do (...) que têm de ir à casa de banho para irem lanchar?”</p>
<p>Pesca</p>	<p>C 16 Competências de motricidade-grossa: <u>As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos</u></p> <p>E 32 Contar: <u>As crianças contam coisas/objectos</u></p>	<p>Materiais: -</p> <p>Princípio: O adulto explica as crianças as regras do jogo – umas crianças são os peixinhos e outras a rede. As crianças que são a rede têm de estar de mãos dadas e combinar um número, de 1 a 5. Após combinarem começam a contar em voz alta, em roda de mãos dadas, e os peixinhos começam a entrar para o centro da roda. Quando contarem até ao número combinado, baixam-se “prendendo” os peixinhos na rede.</p> <p>Meio: As crianças que foram os peixinhos trocam e são a rede e vice-versa.</p> <p>Fim: O adulto diz “O peixinhos vão, em devagarinho, à casa de banho” e após estes saírem diz “e agora é a vez de a rede ir à caça de banho”.</p>

<p>Receita do bolo de iogurte</p>	<p>D 21 Compreensão: <u>As crianças compreendem a linguagem</u> D22 Falar: <u>As crianças expressam-se usando a linguagem</u> D29 Escrever: <u>As crianças escrevem para diversos fins / com variadas intenções</u></p>	<p>Materiais: imagens dos registos das crianças, cartolina e canetas de feltro.</p> <p>Princípio: o adulto reúne as crianças no chão, sentando-as em roda. Relembra os registos feitos anteriormente da receita.</p> <p>Meio: Inicia-se a organiza-se da receita, numa cartolina, onde são contempladas diversas formas de registo.</p> <p>Fim: As crianças escolhem um local onde querem afixar a receita.</p>
<p>Manta com histórias: A aventura dos irmãos</p>	<p>A3 - Envolvimento: <u>As crianças focam-se em actividades que lhes interessam</u></p> <p>D 21 Compreensão: <u>As crianças compreendem a linguagem</u></p>	<p>Materiais: história “ A aventura dos irmãos” e manta com histórias</p> <p>Princípio: O adulto reúne as crianças em roda, sentadas no chão. Baixa ligeiramente as persianas. Abre a manta e pede a uma das crianças que escolha um pedaço de tecido.</p> <p>Meio: O adulto narra a história da aventura dos dois irmãos</p> <p>Fim: No fim da narração, o adulto toca uma caixinha de música. Diz o nome de cada criança para que se dirijam a casa de banho.</p>
<p>Vamos tomar banho...</p>	<p>A3 - Envolvimento: <u>As crianças focam-se em actividades que lhes interessam</u></p> <p>C18 Consciência Corporal: <u>As crianças conhecem o seu corpo e como movê-lo no espaço</u></p> <p>D 22 Falar: <u>As crianças expressam-se usando a linguagem</u> D23 Vocabulário: <u>As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases</u></p> <p>F 42 Movimento: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através do movimento</u> F43</p>	<p>Materiais:</p> <p>Princípio: O adulto reúne as crianças e começa a dizer “Hoje vamos todos tomar banho na escola. Estão preparados? Então vamos começar...”</p> <p>Meio: O adulto pede que sejam as crianças a dizer diferentes partes do corpo que temos de lavar.</p> <p>Fim: Depois de todas as crianças terem participado, o adulto finaliza “Já só falta secarmo-nos com a toalha. Agora sim estamos prontos para ir lanchar.”</p>

	<u>Jogo Simbólico:</u> As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através do Jogo simbólico	
Pequenos Grupos	EXPERIÊNCIAS-CHAVE/KDI'S	Descrição
Ilustração de um poema	F 40 <u>Arte:</u> As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através de arte bidimensional e tridimensional.	<p>Materiais: poema, folhas de papel e lápis de cera</p> <p>Princípio: O adulto reúne os pequenos grupos sentando-os em torno de uma mesa. Inicia a narração do poema.</p> <p>Meio: O adulto questiona as crianças sobre os materiais que estão sobre a mesa, perguntando-lhe o que poderiam fazer com os mesmos. Inicia-se a ilustração do poema.</p> <p>Fim: O adulto pede às crianças para explicarem aos colegas o que desenharam.</p>
O nabo gigante	<p>A3 - <u>Envolvimento:</u> As crianças focam-se em actividades que lhes interessam</p> <p>D 21 <u>Compreensão:</u> As crianças compreendem a linguagem</p> <p>E 32 <u>Contar:</u> As crianças contam coisas/objectos</p>	<p>Materiais: História Nabo gigante, tabuleiros com círculos, folha, canetas de feltro, imagens dos animais.</p> <p>Princípio: O adulto conta a história às crianças que se encontram sentadas no chão.</p> <p>Meio: O adulto questiona as crianças sobre que animais estavam presentes na história. Após isso, entrega a cada criança uma impressão de cada animal. Entrega às crianças um tabuleiro onde estão desenhados círculos com um número no interior. As crianças devem fazer corresponder o animal, ao número presente no tabuleiro, segundo o que ouvirem na história.</p> <p>Fim: Os tabuleiros das crianças serão analisados em conjunto. Após isso as crianças</p>

		realizaram o registo da sua conclusão.
Confeção do bolo de iogurte	<p>A3 - <u>Envolvimento:</u> <u>As crianças focam-se em actividades que lhes interessam</u></p> <p>D 21 <u>Compreensão:</u> <u>As crianças compreendem a linguagem</u> D23</p> <p><u>Vocabulário:</u> <u>As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases</u></p> <p>E 32 <u>Contar:</u> <u>As crianças contam coisas/objectos</u></p>	<p>Materiais: ingredientes para a confeção do bolo</p> <p>Princípio: As crianças estão reunidas em torno da mesa. O adulto pede às crianças que o relembrem de que ingredientes são precisos para fazer a receita.</p> <p>Meio: As crianças, uma de cada vez, coloca um dos ingredientes no interior de um recipiente. O adulto mexe, como a batedeira elétrica, os ingredientes.</p> <p>Fim: A massa é colocada na forma e vai ao forno.</p>
Agrupar botões	<p>A 4 <u>Resolução de Problemas:</u> <u>As crianças resolvem problemas com que se deparam ao brincar.</u></p> <p>D 22 <u>Falar:</u> <u>As crianças expressam-se usando a linguagem</u></p> <p>E 33 <u>Relação Parte/Todo:</u> <u>As crianças juntam e separam quantidades de objectos</u></p>	<p>Materiais: botões de diversos tamanhos e cores, folhas de papel, canetas</p> <p>Princípio: O adulto reúne as crianças em torno de uma mesa, sentadas. Apresenta os botões às crianças e questionas sobre de que modo os podem organizar.</p> <p>Meio: As crianças têm oportunidade de experimentar diversas formas de organização. O adulto deve circular pelas diversas crianças questionando-as sobre de que forma estão a organizar os seus botões.</p> <p>Fim: As crianças registam a sua organização colando os botões numa folha e registando, com uma caneta, o que considerem necessário.</p>

Planificação semanal

3ª Semana – de 3 a 7 março 2014

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	
Pequeno Grupo Manhã	 Lançamento do projeto	CARNAVAL	Inglês 	Concerto: Fagote e Violoncelo	 Construção de barcos pirata	
	 Lançamento do projeto		 Desenho Pirata		 Construção de barcos pirata	
Grande Grupo	Música		Manta das histórias: O Pirata Barbarroxa		Ginástica	
Pequeno Grupo Tarde	Prenda Dia do Pai		Judo	Prenda Dia do Pai	 Prenda Dia do Pai	Prenda Dia do Pai
	Natação			Dança	 Desenho Pirata	Natação
Grande Grupo	Pesca		CARNAVAL	Lança canhões	Leitura da história “How I became a Pirate”	“Barqueiro deita o barco ao Mira”
Planear -fazer- Rever	Microfone	Chapéu pirata		Binóculo	Barco de papel	
	- Assinar presença	- Assinar presença - Construção de bolas de jornal/ revista para o jogo “Lança canhões”		- Assinar presença	- Assinar presença - Área dos jogos (dominó)	

	Roda a caneta		Cartões dos números	Desenho	Estrada das áreas
--	---------------	--	---------------------	---------	-------------------

Grandes Grupos	EXPERIÊNCIAS-CHAVE/KDI'S	DESCRIÇÃO
Pesca	<p>C 16 <u>Competências de motricidade-grossa:</u> As crianças demonstram <u>força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos</u></p> <p>E 32 <u>Contar:</u> As crianças contam coisas/objectos</p>	<p>Materiais: -</p> <p>Princípio: O adulto explica as crianças as regras do jogo – umas crianças são os peixinhos e outras a rede. As crianças que são a rede têm de estar de mãos dadas e combinar um número, de 1 a 5. Após combinarem começam a contar em voz alta, em roda de mãos dadas, e os peixinhos começam a entrar para o centro da roda. Quando contarem até ao número combinado, baixam-se “prendendo” os peixinhos na rede.</p> <p>Meio: As crianças que foram os peixinhos trocam e são a rede e vice-versa.</p> <p>Fim: O adulto diz “O peixinhos vão, devagarinho, dirigir-se para a mesa dos pequenos grupos” e após estes estarem sentados diz “e agora é a vez da rede para as mesas de pequeno grupo”.</p>
Manta das histórias: O Pirata Barbarroxa	<p>D 21 <u>Compreensão:</u> As crianças compreendem a linguagem D23</p> <p><u>Vocabulário:</u> As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases</p>	<p>Materiais: Manta das histórias e história impressa</p> <p>Princípio: O adulto reúne as crianças em roda, sentando-as no chão. Abre a manta e pede a uma criança para escolher um pedaço de tecido.</p> <p>Meio: Inicia a leitura da história, no final da leitura conversa com as crianças sobre a mesma.</p> <p>Fim: O adulto avisa que teremos mais 5 minutos para terminar a conversa, pois está quase no tempo de pequeno grupo. Quando passa m os 5 minutos, o adulto avisa as crianças, pede</p>

		ajuda a uma delas para dobrar a manta e guardá-la.
Lança canhões	C 16 <u>Competências de motricidade-grossa:</u> As crianças demonstram <u>força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos</u>	<p>Materiais: Revistas/ Jornais</p> <p>Princípio: O adulto começa por perguntar às crianças se se lembram das bolas que estiveram a fazer no tempo de fazer. Depois, vai buscar as bolas e divide as crianças em dois grupos de piratas.</p> <p>Meio: Inicia-se o jogo de arremesso de bolas de papel, para dentro do “barco” do inimigo (as crianças estão separadas por uma mesa e devem arremessar as bolas de papel para o lado do adversário). Ganha a equipa que tiver menos bolas no seu barco.</p> <p>Fim: As crianças apanham todas as bolas e colocam-nas dentro de um saco para que possam jogar noutro dia.</p>
Leitura da história “How I became a Pirate”	D 21 <u>Compreensão:</u> As crianças compreendem a linguagem D23 <u>Vocabulário:</u> As crianças compreendem e usam uma variedade de <u>palavras e frases.</u>	<p>Materiais: Manta das histórias e história “ How i became a pirate” (traduzida)</p> <p>Princípio: O adulto reúne as crianças em roda, sentadas no chão. Coloca a manta no centro da mesma. Pede a uma criança que escolha um retalho e, esse retalho representa a história.</p> <p>Meio: Inicia a narração da mesma (não a irá ler na íntegra). No final da leitura, conversa com as crianças sobre a mesma: o que aparecia na história? O que aprendemos?</p> <p>Fim: O adulto avisa as crianças que faltam 5 minutos para e que poderão consultar o livro no tempo de fazer. Uma criança ajuda a dobrar a manta e guardá-la.</p>






“Barqueiro deita o barco ao Mira”	D 21 Compreensão: <u>As crianças compreendem a linguagem</u> D22 Falar: <u>As crianças expressam-se usando a linguagem</u> D23 Vocabulário: <u>As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases.</u>	Materiais: Poema “Barqueiro deita o barco ao Mira, barcos de papel. Princípio: O adulto começa por entregar um barco de papel a cada criança, ao mesmo tempo que declama o poema. Meio: Já sentado em roda com as crianças, o adulto começa novamente a dizer o poema, mas desta vez coloca os nomes das crianças no poema e no final pergunta se sabem nadar. Se a criança responder que sim atira o barco ao rio Mira (centro da roda), se responder não fica com o barco na mão. Fim: No final, o adulto deixa uma questão às crianças “Será que os barcos de piratas que construímos viram na água ou conseguem flutuar?”.
Pequenos Grupos	EXPERIÊNCIAS-CHAVE/KDI’S	Descrição
Lançamento do projeto	A 2 Planear: <u>As crianças fazem planos e concretizam as suas intenções</u> B 8 Sentimento de Competência: <u>As crianças sentem-se competentes</u> D 21 Compreensão: <u>As crianças compreendem a linguagem</u> D22 Falar: <u>As crianças expressam-se usando a linguagem</u>	Materiais: folhas de papel, canetas Princípio: O adulto começa por relembrar às crianças o projeto que decidiram iniciar e, questiona as crianças sobre o que elas sabem sobre os piratas. Regista as suas respostas. Meio: O adulto questiona as crianças sobre o que elas gostariam de saber sobre os piratas, onde irão procurar a informação e que atividades gostariam de fazer sobre os piratas. O adulto regista as respostas das crianças. Fim: Afixa-se os registos efetuados durante a atividade.
Desenho Pirata	A3 Envolvimento: <u>As crianças focam-se em actividades que lhes interessam.</u>	Materiais: Lápis, canetas e folhas brancas. Princípio: O adulto começa por dizer a lenga- lenga “Sr. Capitão vai a bordo de um navio”. Meio: De seguida, questiona as crianças sobre quem será o capitão deste navio, será um pirata? Como será este pirata? O adulto propõe um desafio às crianças: desenharem o pirata/capitão deste navio. Fim: O adulto avisa as crianças de que o tempo está a terminar e, coloca o relógio no centro da mesa. Quando este apitar, temos que arrumar. Lembra as crianças que podem terminar o

		seu trabalho no tempo de fazer.
Construção de barcos pirata	F 40 <u>Arte: As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através de arte bidimensional e tridimensional</u>	<p>Materiais: Materiais de desperdício, cola e materiais riscadores</p> <p>Princípio: O adulto coloca os materiais no centro da mesa. Relembra a história ouvida do dia anterior e questiona-as sobre de que forma podem utilizar aquele material.</p> <p>Meio: Inicia-se a construção dos barcos.</p> <p>Fim: As crianças limpam o espaço onde realizaram a atividade.</p>

Planear	Rever
Microfone - O adulto começa por dizer “vamos agora apresentar as notícias do J12, vamos começar por ouvir...”	Roda a caneta - É colocada no centro da mesa uma caneta. Esta é rodada e para quem ela apontar, faz a sua revisão.
Chapéu Pirata – A criança que tem o chapéu de pirata é quem vai planear.	Cartas dos números - As cartas estão na mesa, viradas para baixo, cada criança tira aleatoriamente uma carta. O adulto diz então, “agora vai rever quem tem o número 1”, por exemplo.
Binóculo – Temos um binóculo que nos faz planear aquilo que queremos fazer.	Desenho – Vamos desenhar aquilo que fizemos hoje? As áreas em que estivemos. Depois, cada criança mostra o seu desenho e partilha com os amigos.
Barco de papel – O barco dos piratas vai passando pelas crianças para estas planearem.	Estrada das áreas - Cartolina com as várias áreas e estradas a uni-las. As crianças escolhem um carrinho para irem pelas estradas até à área em que estiveram a brincar.

Planificação semanal

4ª Semana – de 10 a 14 março 2014

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Pequeno Grupo Manhã	 Flutuação	Inglês 	Inglês 	 Construção do barco com rolhas	 Construção do barco grande
	 Prenda Dia do Pai	 Flutuação	 Construção do barco grande	 Construção do barco com rolhas	 Construção do barco grande
Grande Grupo	Pesca	Lança Canhões	Leitura de um livro sobre a construção de um barco	Música	Ginástica
Pequeno Grupo Tarde	Construção de palas de pirata	Prenda Dia do Pai	Prenda Dia do Pai	 Construção de barcos com diversos materiais	Prenda Dia do Pai
	Natação	Judo	Dança	 Construção de barcos com diversos materiais	Natação
Grande Grupo	Caça ao tesouro	Manta das histórias: Salamandra Sandra	Leitura da história “How I became a Pirate”	Manta das histórias: Palavras que rimam com piratas	Audição relaxante
Planear -fazer-rever	Monóculo	Pala de pirata	Barco pirata	Brinquedo de casa	Dedoche pirata
	- Assinar presença - Notícias do fim-de-semana	- Assinar presença - Bolas de papel	- Assinar presença	- Assinar presença - Organização de rolhas	- Assinar presença
	Telefonar ao amigo	Objeto da cor...	Caminhos das áreas	Microfone	Chapéu pirata

Grandes Grupos	EXPERIÊNCIAS-CHAVE/KDI'S	DESCRIÇÃO
Pesca	<p>C 16 <u>Competências de motricidade-grossa: As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos</u></p> <p>E 32 <u>Contar: As crianças contam coisas/objectos</u></p>	<p>Materiais: -</p> <p>Princípio: O adulto explica as crianças as regras do jogo – umas crianças são os peixinhos e outras a rede. As crianças que são a rede têm de estar de mãos dadas e combinar um número, de 1 a 5. Após combinarem começam a contar em voz alta, em roda de mãos dadas, e os peixinhos começam a entrar para o centro da roda. Quando contarem até ao número combinado, baixam-se “prendendo” os peixinhos na rede.</p> <p>Meio: As crianças que foram os peixinhos trocam e são a rede e vice-versa.</p> <p>Fim: O adulto diz “O peixinhos vão, em devagarinho, à casa de banho” e após estes saírem diz “e agora é a vez de a rede ir à caça de banho”</p>
Caça ao tesouro	<p>B 13 <u>Jogo Cooperativo: As crianças envolvem-se em jogos cooperativos</u></p> <p>C 16 <u>Competências de motricidade-grossa: As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos</u></p>	<p>Materiais: Baú do tesouro e mapa</p> <p>Princípio: O adulto anuncia às crianças que encontrou um mapa. Leem o mapa em conjunto e inicia-se a caça ao tesouro.</p> <p>Meio: As crianças terão de procurar o baú do tesouro pela sala de atividades.</p> <p>Fim: Quando o encontrarem iremos analisar o que se encontra no seu interior e o que poderemos fazer com os materiais. (palas de pirata)</p>
Lança canhões	<p>B 13 <u>Jogo Cooperativo: As crianças envolvem-se em jogos cooperativos</u></p> <p>C 16 <u>Competências de motricidade-grossa: As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos</u></p>	<p>Materiais: Revistas</p> <p>Princípio: O adulto pede as crianças para fazerem bolas em papel. Após isso o adulto divide as crianças em dois grupos de piratas.</p> <p>Meio: Inicia-se o jogo de arremesso de bolas de papel, para dentro do “barco” do inimigo (as crianças estão separadas por uma mesa e devem arremessar as bolas de papel para o lado do adversário. Ganha a equipa que tiver menos bolas no seu barco).</p> <p>Fim: As crianças apanham todas as bolas e colocam-nas dentro de um saco para que possam jogar noutro dia.</p>

<p>Manta das histórias: Salamandra Sandra</p>	<p>A3 - <u>Envolvimento:</u> As crianças focam-se em actividades que lhes interessam</p> <p>C 16 <u>Competências de motricidade-grossa:</u> As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos C 18 <u>Consciência Corporal:</u> As crianças conhecem o seu corpo e como movê-lo no espaço</p> <p>D 22 <u>Falar:</u> As crianças expressam-se usando a linguagem</p> <p>F 42 <u>Movimento:</u> As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através do movimento.</p>	<p>Materiais: CD, leitor de cds, salamandra Sandra, manta das histórias</p> <p>Principio: O adulto pede as crianças que se sentem em roda e coloca a manta no centro da roda. A salamandra estará “agarrada” ao pedaço de tecido correspondente à mesma conferindo um “efeito surpresa”. O adulto pergunta às crianças se ainda se lembram que animais entram na canção.</p> <p>Meio: Coloca a música a tocar pedindo às crianças que, em pé, anunciem que animais vão entrar e que dançam conforme o som desse animal.</p> <p>Fim: A salamandra Sandra (uma das crianças) vai de criança em criança dizendo “A salamandra Sandra manda (nome da criança) ir à casa de banho”</p>
<p>Leitura de um livro sobre a construção de um barco</p>	<p>D 21 <u>Compreensão:</u> As crianças compreendem a linguagem D23 <u>Vocabulário:</u> As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases</p>	<p>Materiais: livro, canetas e folhas</p> <p>Principio: o adulto reúne as crianças em roda, no chão. Diz às crianças que a atividade de grande grupo se vai desenrolar em torno do livro, mostrando-o.</p> <p>Meio: Inicia a narração do livro, onde, a cada página, vai surgindo diversas partes de um barco. No fim, o barco surge inteiro.</p> <p>Fim: O adulto questiona as crianças sobre que partes o barco, que vamos construir no exterior, deve ter. O adulto regista as opiniões das crianças.</p>
<p>Leitura da história “How I became a Pirate”</p>	<p>D 21 <u>Compreensão:</u> As crianças compreendem a linguagem D23 <u>Vocabulário:</u> As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases</p>	<p>Materiais: Baú e história “ How i became a pirate” (traduzida)</p> <p>Principio: O adulto reúne as crianças em roda, sentadas no chão. Coloca o baú no centro da roda. Abre o baú e retira a história.</p> <p>Meio: Inicia a narração da mesma (não a irá ler na integra)</p> <p>Fim: O adulto questiona as crianças sobre o que aprenderam neste excerto da história.</p>

<p>Manta das histórias: Palavras que rimam com piratas</p>	<p>D23 Vocabulário: As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases D24 Consciência Fonológica: As crianças identificam sons distintos na linguagem oral</p>	<p>Materiais: Caneta, folha e manta das histórias</p> <p>Princípio: O adulto reúne as crianças, em roda, sentadas no chão. Abre a manta e pede a uma criança que escolha o tecido.</p> <p>Meio: O adulto diz às crianças que aquele pedaço de tecido tem “escondido” uma atividade sobre palavras que rimam com Pirata. Pede as crianças que, então, digam palavras que terminem no mesmo som que a palavra pirata.</p> <p>Fim: Regista-se as palavras enunciadas pelas crianças. Guarda-se a manta. A folha com os registos é deixada à disposição das crianças para que estas possam ilustrar as palavras.</p>
<p>Audição relaxante</p>	<p>A3 - Envolvimento: As crianças focam-se em actividades que lhes interessam</p>	<p>Materiais: CD, leitor de cds, lenço de tecido</p> <p>Princípio: Juntar as crianças em roda, sentadas no chão. Colocar a tocar a música.</p> <p>Meio: O adulto propõe as crianças que se deitem no chão, de barriga para cima. A música continua a tocar. O adulto pede às crianças que fechem os olhos. Começa a circular pela sala com um lenço na mão acariciando as crianças, com o mesmo, no rosto. (os estores devem estar ligeiramente fechados para proporcionar um ambiente mais relaxante)</p> <p>Fim: O adulto começa a dizer, ao ouvido, às crianças para se deslocarem à casa de banho de modo a fazer a higiene antes do almoço), deslocando-se em silêncio.</p>
<p>Pequenos Grupos</p>	<p>EXPERIÊNCIAS-CHAVE/KDI'S</p>	<p>Descrição</p>
<p>Flutuação</p>	<p>A 2 Planear: As crianças fazem planos e concretizam as suas intenções G 47 Experiência: As crianças experimentam para testar as suas ideias G48 Previsão: As crianças prevêm o que esperam que aconteça</p>	<p>Materiais: Pedra, madeira, cortiça, plástico, plasticina, clip, recipiente com água, folhas e canetas.</p> <p>Princípio: O adulto apresenta, às crianças, a lista por eles anteriormente feita sobre que materiais poderiam utilizar para construir um barco. Faz-se uma previsão do que vai acontecer a cada material.</p> <p>Meio: Inicia-se a colocação dos materiais na água. Observa-se se flutua ou não e regista-se as conclusões.</p> <p>Fim: O adulto fomenta a discussão nas crianças sobre porque alguns materiais flutuaram e</p>

		outro não. Regista-se as ideias das crianças-
Construção de palas de pirata	<p>A 5 Uso de Recursos: <u>As crianças reúnem informação e formulam ideias acerca do seu mundo</u></p> <p>D 22</p> <p>F 40</p>	<p>Materiais: Papéis de desperdício, elástico e lápis de cera.</p> <p>Princípio: (em continuação da atividade caça ao tesouro) as crianças encontrarão dentro do baú os materiais acima referidos. Após isso a adulto questiona-as sobre que uso poderiam dar aos materiais.</p> <p>Meio: Inicia-se a construção das palas de pirata. O adulto deve circular pelas crianças registando as suas intervenções e ajudando-as sempre que necessário.</p> <p>Fim: As crianças arrumam o espaço onde estiveram a trabalhar e colocam a pala no olho.</p>
Construção de um barco de piratas grande	<p>A1 Iniciativa: <u>As crianças demonstram iniciativa à medida que exploram o seu mundo</u> A2 Planear: <u>As crianças fazem planos e concretizam as suas intenções.</u> A5 Uso de Recursos: <u>As crianças reúnem informação e formulam ideias acerca do seu mundo</u></p> <p>F 40 Arte: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através de arte bidimensional e tridimensional</u></p>	<p>Materiais: Cartão, fita-cola grossa, cola</p> <p>Princípio: O adulto relembra as crianças as partes, que estes disseram, serem constituintes de um barco e que gostariam de ver reproduzidas neste barco.</p> <p>Meio: Inicia-se a construção do barco, no exterior.</p> <p>Fim: O educador canta “está na hora de arrumar...”. As crianças começam a arrumar e dirigem-se para o interior.</p>
Construção do barco com rolhas	<p>A2 Planear: <u>As crianças fazem planos e concretizam as suas intenções</u></p> <p>C 17 Competências de motricidade-fina: <u>As crianças demonstram destreza e coordenação olho-mão ao usar os seus pequenos músculos</u></p> <p>F 40 Arte: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através de arte bidimensional e tridimensional</u></p>	<p>Materiais: rolhas, paus de espetada e folhas.</p> <p>Princípio: O adulto relembra as duas histórias narradas no dia anterior e propõe às crianças a construção de barcos com os materiais no interior do cesto (rolhas, paus de espetada e folha)</p> <p>Meio: As crianças dispõem as rolhas como querem e, como a ajuda de um adulto, iniciam a colagem das mesmas.</p> <p>Fim: O adulto questiona as crianças sobre se estes barcos flutuaram ou não, tendo em conta a atividade de flutuação. Agenda-se um dia para realizar uma atividade de flutuação com estes barcos construídos pelas crianças.</p>

	G 48 Previsão: <u>As crianças prevêem o que esperam que aconteça</u>	
Construção de barcos com diversos materiais	A2 Planear: <u>As crianças fazem planos e concretizam as suas intenções</u> C 17 Competências de motricidade-fina: <u>As crianças demonstram destreza e coordenação olho-mão ao usar os seus pequenos músculos</u> F 40 Arte: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através de arte bidimensional e tridimensional</u> G 48 Previsão: <u>As crianças prevêem o que esperam que aconteça</u>	Materiais: Materiais de desperdício, cola e materiais riscadores Princípio: O adulto coloca os materiais no centro da mesa. Relembra a história ouvida do dia anterior e questiona-as sobre de que forma podem utilizar aquele material. Meio: Inicia-se a construção dos barcos. Fim: O adulto questiona as crianças sobre se estes barcos flutuaram ou não, tendo em conta a atividade de flutuação. Agenda-se um dia para realizar uma atividade de flutuação com estes barcos construídos pelas crianças. As crianças limpam o espaço onde realizaram a atividade.

Planear	Rever
Monóculo – Temos um monóculo, igual ao dos piratas, que nos faz planear aquilo que queremos fazer.	Telefonar ao amigo – Fingindo que são piratas, as crianças devem rever o que fizeram durante a manhã.
Pala de pirata – Com a pala pirata no olho, cada um vai dizer o que quer fazer, planeando assim a sua manhã.	Objetos da cor – O adulto diz a uma criança “Vai buscar um objeto da cor ...”. A criança, após encontrar o objeto dessa cor, desloca-se para o tapete novamente e planeia o que vai fazer.
Barco de papel – O barco dos piratas vai passando pelas crianças para estas planearem.	Microfone – o adulto vai entrevistar o pirata (nome da criança) e este tem de rever o que fez durante a manhã.
Dedoche pirata – Com o dedoche no dedo, cada criança vai planear a sua manhã como se fosse um pirata.	Chapéu Pirata – A criança que tem o chapéu de pirata é quem vai planear

Planificação semanal

5ª Semana – de 17 a 21 março 2014

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Pequeno Grupo Manhã	 Prenda Dia do Pai	Inglês 	Visita à “Monstrinha”	 Pintar o barco grande	 Ensaio para apresentação do projeto
	 Prenda Dia do Pai	 Construção do barco grande		 Pintar o barco grande	 Ensaio para apresentação do projeto
Grande Grupo	Salto com o dado dos números...	Lança Canhões		Música	Ginástica
Pequeno Grupo Tarde	Construção do barco grande	Construção do barco grande (Bandeira e Leme)	Convívio do Dia do Pai	 Ensaio para apresentação do projeto	Lançamento do projeto
	Natação	Judo		 Ensaio para apresentação do projeto	Natação
Grande Grupo	Mimar canção dos piratas	Manta das histórias: Salamandra Sandra		Manta das histórias: “Alecrim, Alecrim aos molhos”	Lançamento do projeto
Planear -fazer-rever	- Fantoches do pirata	- Barco do pirata		-Brinquedo de casa	- Pala de pirata
	- Assinar presença - Visita do pai do Vasco	- Assinar presença - Visita do pai da Carolina R.		- Assinar presença - O que gostamos na visita?	- Assinar presença - Convites para o JI1 e JI3
	Microfone	Telefonar ao amigo		Objeto da cor...	Estrada das áreas

Grandes Grupos	EXPERIÊNCIAS-CHAVE/KDI'S	DESCRIÇÃO
Salto com o dado dos números...	<p>C 16 Competências de motricidade-grossa: <u>As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos</u> C18 Consciência Corporal: <u>As crianças conhecem o seu corpo e como movê-lo no espaço</u></p> <p>E 31 Símbolos e palavras numéricas: <u>As crianças reconhecem e usam palavras e símbolos numéricos</u> E32 Contar: <u>As crianças contam coisas/objectos.</u></p>	<p>Materiais: Dado dos números.</p> <p>Princípio: Juntar as crianças em roda e explicar as regras do jogo. Cada criança irá atirar o dado uma vez e todos têm que saltar o número de vezes que o dado indica.</p> <p>Meio: O adulto pode sugerir que as crianças deem sugestões diferentes dos saltos. Por exemplo: bater as palmas, bater nas pernas, rodopiar, etc.</p> <p>Fim: O jogo terminará quando todas as crianças tiverem lançado o dado uma vez.</p>
Mimar canção dos piratas	<p>C 18 Consciência Corporal: <u>As crianças conhecem o seu corpo e como movê-lo no espaço</u></p> <p>F 41 Música: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através da música</u></p>	<p>Materiais: -</p> <p>Princípio: O adulto pergunta aos “piratas” se gostariam de cantar a canção dos piratas a caminho do barco dos piratas.</p> <p>Meio: Começam a cantar e o adulto começa a mimar algumas das partes da canção sem anunciar às crianças. Cantam a canção novamente e o adulto pede às crianças que estas também mimem a canção, a seu gosto.</p> <p>Fim: A canção termina quando todas as crianças estiverem no exterior, sentadas no chão, junto do barco.</p>
Lança Canhões	<p>C 16 Competências de motricidade-grossa: <u>As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos</u></p>	<p>Materiais: Revistas/ Jornais</p> <p>Princípio: O adulto começa por perguntar às crianças se se lembram das bolas que estiveram a fazer no tempo de fazer. Depois, vai buscar as bolas e divide as crianças em dois grupos de piratas.</p> <p>Meio: Inicia-se o jogo de arremesso de bolas de papel, para dentro do “barco” do inimigo (as crianças estão separadas por uma mesa e devem arremessar as bolas de papel para o lado do adversário). Ganha a equipa que tiver menos bolas no seu barco.</p>

		Fim: As crianças apanham todas as bolas e colocam-nas dentro de um saco para que possam jogar noutra dia.
Manta das histórias: Salamandra Sandra	<p>A3 - <u>Envolvimento:</u> As crianças focam-se em actividades que lhes interessam</p> <p>C 16 <u>Competências de motricidade-grossa:</u> As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos C18 <u>Consciência Corporal:</u> As crianças conhecem o seu corpo e como movê-lo no espaço</p> <p>D 22 <u>Falar:</u> As crianças expressam-se usando a linguagem</p> <p>F 42 <u>Movimento:</u> As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através do movimento</p>	<p>Materiais: CD, leitor de cds, salamandra Sandra, manta das histórias</p> <p>Princípio: O adulto pede as crianças que se sentem em roda e coloca a manta no centro da roda. A salamandra estará “agarrada” ao pedaço de tecido correspondente à mesma conferindo um “efeito surpresa”. O adulto pergunta às crianças se ainda se lembram que animais entram na canção.</p> <p>Meio: Coloca a música a tocar pedindo às crianças que, em pé, anunciem que animais vão entrar e que dancem conforme o som desse animal.</p> <p>Fim: A salamandra Sandra (uma das crianças) vai de criança em criança dizendo “A salamandra Sandra manda (nome da criança) ir para a mesa do grupo...”</p>
Manta das histórias: “Alecrim, Alecrim aos molhos”	<p>A3 - <u>Envolvimento:</u> As crianças focam-se em actividades que lhes interessam</p> <p>F 41 <u>Música:</u> As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através da música</p>	<p>Material: Alecrim, manta das histórias</p> <p>Princípio: O adulto reúne as crianças no chão, sentadas em roda. Mostra o saco onde a manta se encontra guardada, e espera a reação das crianças. Só após todas as crianças terem compreendido que se vai iniciar o momento da “manta das histórias” é que o adulto retira a manta e coloca-a no centro da roda.</p> <p>Meio: O adulto pede a uma criança que escolha um pedaço de tecido. Anuncia às crianças que esse pedaço está associado a uma canção, mas também a uma planta – O alecrim. Começa a cantar “Alecrim alecrim aos molhos...”. Após cantar uma vez, pede as crianças</p>





		<p>que repitam frase por frase.</p> <p>Fim: O adulto canta a canção toda novamente, com o apoio das crianças. Com a ajuda de uma das crianças arruma a manta de histórias.</p>
Pequenos Grupos	EXPERIÊNCIAS-CHAVE/KDI'S	Descrição
Construção do barco grande	<p>A 1 Iniciativa: <u>As crianças demonstram iniciativa à medida que exploram o seu mundo.</u> A2 Planear: <u>As crianças fazem planos e concretizam as suas intenções.</u> A5 Uso de Recursos: <u>As crianças reúnem informação e formulam ideias acerca do seu mundo</u></p> <p>F 40 Arte: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através de arte bidimensional e tridimensional</u></p>	<p>Materiais: Cartão, fita-cola grossa, cola</p> <p>Princípio: O adulto relembra as crianças as partes, que estes disseram, serem constituintes de um barco e que gostariam de ver reproduzidas neste barco.</p> <p>Meio: Inicia-se a construção do barco, no exterior. O adulto deve circular pelas crianças auxiliando-as quando necessário, dando sempre feedback sobre as suas ações e opiniões</p> <p>Fim: O educador canta “está na hora de arrumar...”. As crianças começam a arrumar e dirigem-se para o interior.</p>
Construção do barco grande (Bandeira e Leme)	<p>A 2 Planear: <u>As crianças fazem planos e concretizam as suas intenções</u></p> <p>B 8 Sentimento de Competência: <u>As crianças sentem-se competentes</u></p> <p>C 17 Competências de motricidade-fina: <u>As crianças demonstram destreza e coordenação olho-mão ao usar os seus pequenos músculos</u></p> <p>F 40 Arte: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através de arte bidimensional e</u></p>	<p>Materiais: tecidos, canetas, tesoura, cola, cartão (outros materiais sugeridos pelas crianças)</p> <p>Princípio: O adulto inicia a atividade questionando as crianças sobre o que falta no barco dos piratas.</p> <p>Meio: Inicia-se o planeamento para a construção da bandeira em que as crianças terão, de um modo democrático, chegar a uma bandeira final. O adulto apoia a partilha de ideias das crianças tentando orientar e atenuar possíveis conflitos na partilha de ideias. Constrói-se a bandeira dos piratas, em grupo.</p> <p>O mesmo dizendo respeito ao leme.</p>

	<u>tridimensional.</u>	Fim: Coloca-se a bandeira e o leme, se necessário, a secar. (Posteriormente colocar-se-ão no barco dos piratas.) As crianças, com a ajuda do adulto, limpam o espaço de trabalho.
Pintar o barco grande	F 40 Arte: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através de arte bidimensional e tridimensional.</u>	<p>Materiais: Tintas e pinceis</p> <p>Início: O adulto questiona as crianças sobre o que falta fazer no barco pirata para que este esteja concluído. Após as crianças dizerem “pintar” inicia-se o planeamento em que as crianças têm de escolher, num modo democrático, como vão pintar o barco dos piratas.</p> <p>Meio: Inicia-se a pintura do barco dos piratas, em que cada criança fica encarregue de pintar uma parte – esta divisão deve também ser discutida em grupo. O adulto circula pelo grupo ajudando as crianças sempre que necessário.</p> <p>Fim: O adulto começa a cantar “Está na hora de arrumar...”. Ajuda as crianças a arrumar as tintas e a lavar os pinceis.</p>
Ensaio para apresentação do projeto	<p>A 2 Planear: <u>As crianças fazem planos e concretizam as suas intenções.</u></p> <p>B 8 Sentimento de Competência: <u>As crianças sentem-se competentes</u></p> <p>B11 Comunidade: <u>As crianças participam na comunidade da sala de aula</u></p> <p>D 22 Falar: <u>As crianças expressam-se usando a linguagem</u> D23</p> <p>Vocabulário: <u>As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases</u></p>	<p>Materiais: caneta e folha</p> <p>Início: O adulto inicia a atividade dizendo que o projeto dos piratas está quase a terminar por isso é altura de refletirmos sobre o que fizemos durante o mesmo. O adulto regista as opiniões das crianças.</p> <p>Meio: Inicia-se o planeamento da apresentação em que o adulto questiona as crianças sobre: como querem apresentar? A quem querem apresentar? Quem gostava de dizer o quê? O adulto regista as opiniões das crianças, suscitando a reflexão sempre que necessário.</p> <p>Fim: Após organizada a apresentação do projeto o adulto relembra as crianças o que têm de fazer na mesma. O adulto diz a uma criança de cada vez que se pode levantar, arrumar a cadeira e colocar-se em fila para ir lavar à casa de banho.</p>

Planear	Rever
Fantoches piratas – Com o fantoche na mão, cada criança vai planear a sua manhã como se fosse um pirata.	Microfone – o adulto vai entrevistar o pirata (nome da criança) e este tem de rever o que fez durante a manhã
Barco de papel – O barco dos piratas vai passando pelas crianças para estas planearem.	Telefonar ao amigo – Fingindo que são piratas, as crianças devem rever o que fizeram durante a manhã.
Brinquedo de casa – Cada criança, com o brinquedo que trouxe de casa não mão, planeia o que irá fazer durante o tempo do fazer.	Objetos da cor – O adulto diz a uma criança “Vai buscar um objeto da cor ...”. A criança, após encontrar o objeto dessa cor desloca-se para o tapete novamente e planeia o que vai fazer.
Pala de pirata – Com a pala pirata no olho, cada um vai dizer o que quer fazer, planeando assim a sua manhã.	Estrada das áreas - Cartolina com as várias áreas e estradas a uni-las. As crianças escolhem um carrinho para irem pelas estradas até à área em que estiveram a brincar.

Planificação semanal

6ª Semana – de 24 a 28 março 2014

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	
Pequeno Grupo Manhã	 Notícias do fim-de-semana	Visita ao Museu da Música	Inglês 	 Que partes tem uma planta?	 Experiência da semente	
	 Notícias do fim-de-semana		 Observação de folhas de alfaces com lupa	 Observação de folhas de alfaces com lupa	 Observação de folhas de couve com lupa	
Grande Grupo	Escravos de Jó		Limbo	Música	Ginástica	
Pequeno Grupo Tarde	Será couve ou alface?	 Observação de alfaces inteiras	 Observação de couves inteiras	 Observação de couves inteiras	 Observação de alfaces inteiras	 Que bichos estarão na horta?
	Natação	Judo	Dança	 Observação de folhas de couve com lupa	 Experiência da semente	
				 Que partes tem uma planta?	Natação	
Grande Grupo	História: “A Horta”	Pesca	Salto com o dado dos números...	Manta das histórias: Semeie no meu quintal	Manta das histórias: Eu nunca na vida comerei couve! (adp.)	
Planear -fazer-rever	-	-	Adivinha	Objeto da cor	Objeto da área	
	- Assinar presença - Apresentação do projeto - Notícias do fim-de-	-	- Assinar presença - Pesquisa em Livros	- Assinar presença - Pesquisa no computador	- Assinar presença - Construção do quadro dos ajudantes	

	semana				
	-	-	Caminhos das áreas	Microfone	Adivinha

Grandes Grupos	EXPERIÊNCIAS-CHAVE/KDI	DESCRIÇÃO
Escravos de Jó	<p>B 13 Jogo Cooperativo: <u>As crianças envolvem-se em jogos cooperativos</u></p> <p>C 17 Competências de motricidade-fina: <u>As crianças demonstram destreza e coordenação olho-mão ao usar os seus pequenos músculos</u></p> <p>F 41 Música: <u>As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através da música</u></p>	<p>Materiais: um objeto por criança</p> <p>Princípio: O adulto reúne as crianças sentadas, em roda, no chão. Explica às crianças que tem um canção nova para lhes ensinar. Começa a cantar: Escravos de Jó jogavam caxangá. Tira, põe, deixa ficar... Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá; Guerreiros com guerreiros fazem zigue zigue zá.</p> <p>Meio: O adulto pede às crianças que cantem com ele, ainda sem movimentar o objeto. Após as crianças já saberem esta pequena canção, iniciam a movimentação. O adulto explica às crianças, cantando a canção e realizando os movimentos.</p> <p>Fim: O adulto e as crianças cantam e movimentam os objetos, em conjunto.</p>
História: “ A horta”	D 23 Vocabulário: <u>As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases</u>	<p>Materiais: livro “A horta”</p> <p>Princípio: O adulto reúne as crianças, na área dos livros, sentando-as no tapete em roda.</p> <p>Meio: Inicia a leitura da história, mantendo sempre uma interação com as crianças durante a história. No fim da mesma questiona a criança sobre que frutos e legumes surgiram na mesma.</p> <p>Fim: O adulto fecha o livro. Pede a dos grupos que se levante e que se dirija à casa de banho</p>

		para fazer a higiene antes do lanche. O outro grupo fica com outro adulto na sala.
Pesca	<p>B 13 Jogo Cooperativo: <u>As crianças envolvem-se em jogos cooperativos</u></p> <p>C 16 Competências de motricidade-grossa: <u>As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos</u></p> <p>E 32 Contar: <u>As crianças contam coisas/objectos</u></p>	<p>Materiais: -</p> <p>Princípio: O adulto explica as crianças as regras do jogo – umas crianças são os peixinhos e outras a rede. As crianças que são a rede têm de estar de mãos dadas e combinar um número, de 1 a 5. Após combinarem começam a contar em voz alta, em roda de mãos dadas, e os peixinhos começam a entrar para o centro da roda. Quando contarem até ao número combinado, baixam-se “prendendo” os peixinhos na rede.</p> <p>Meio: As crianças que foram os peixinhos trocam e são a rede e vice versa.</p> <p>Fim: O adulto diz “O peixinhos vão, em devagarinho, à casa de banho” e após estes saírem diz “e agora é a vez da rede ir à caça de banho”</p>
Limbo	<p>C 16 Competências de motricidade-grossa: <u>As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos</u></p> <p>C18 Consciência Corporal: <u>As crianças conhecem o seu corpo e como movê-lo no espaço</u></p>	<p>Materiais: Corda</p> <p>Princípio: O adulto pede às crianças que se sentem no chão. Explica que irão jogar o jogo do Limbo. Questiona se alguma criança já conhece o jogo. (se sim essa criança explica ao resto do grupo em que consiste o mesmo. Caso nenhuma saiba, o adulto explica às crianças como se processa o jogo)</p> <p>Meio: Iniciam o jogo. As crianças que tocarem na corda, quando passarem por baixo da mesma, têm de realizar uma tarefa proposta pelo grupo – três saltos à tesoura, ficar sentado até à próxima jogada.</p> <p>Fim: O jogo termina quando já nenhuma criança conseguir passar. O adulto reúne-as sentadas no chão. Questiona-as sobre se gostaram do jogo.</p>

Salto com o dado dos números...	<p>C 16 <u>Competências de motricidade-grossa:</u> As crianças demonstram <u>força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos</u> C18 <u>Consciência Corporal:</u> As crianças conhecem o <u>seu corpo e como movê-lo no espaço</u></p> <p>E 31, 32</p>	<p>Materiais: Dado dos números.</p> <p>Princípio: Juntar as crianças em roda e explicar as regras do jogo. Cada criança irá atirar o dado uma vez e todos têm que saltar o número de vezes que o dado indica.</p> <p>Meio: O adulto pode sugerir que as crianças deem sugestões diferentes dos saltos. Por exemplo: bater as palmas, bater nas pernas, rodopiar, etc.</p> <p>Fim: O jogo terminará quando todas as crianças tiverem lançado o dado uma vez.</p>
Manta das histórias: Semei no meu quintal	<p>D 21 <u>Compreensão:</u> As crianças compreendem a <u>linguagem</u>, D 23 <u>Vocabulário:</u> As crianças compreendem e usam uma <u>variedade de palavras e frases</u>, D24 <u>Consciência Fonológica:</u> As crianças <u>identificam sons distintos na linguagem oral</u></p>	<p>Materiais: Manta das histórias, Texto “semei no meu quintal” de António Mota</p> <p>Princípio: O adulto reúne as crianças, sentadas no chão, em roda. Abre a manta e pede a uma criança para escolher um quadrado de tecido.</p> <p>Meio: Inicia a narração do texto. Após a narração o adulto questiona as crianças sobre que palavras rimavam.</p> <p>Fim: O adulto guarda a manta e explica às crianças o que atividades vão desenvolver em seguida.</p>
Manta das histórias: Eu nunca na vida comerei couve!	<p>D 21 <u>Compreensão:</u> As crianças compreendem a <u>linguagem</u>, D 23 <u>Vocabulário:</u> As crianças compreendem e usam uma <u>variedade de palavras e frases</u></p>	<p>Materiais: Texto “Eu nunca na vida comerei couve!” adaptado do texto “Eu nunca na vida comerei tomate!” e manta das histórias.</p> <p>Princípio: o adulto reúne as crianças, sentadas em roda no chão, e abre a manta. Pede a uma criança que escolha um pedaço de tecido. O adulto explica que aquele pedaço de tecido tem uma história muito interessante escondida.</p> <p>Meio: O adulto inicia a narração da história.</p> <p>Fim: As crianças explicam o que acharam da história Uma criança ajuda o adulto a dobrar a manta e voltam a guardá-la no saco.</p>
Pequenos Grupos	EXPERIÊNCIAS-CHAVE/KDI	Descrição
Noticias do fim		

de semana		
Será couve ou alface?	<p>D 23 Vocabulário: <u>As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases</u></p> <p>G 49 Tirar Conclusões: <u>As crianças tiram conclusões baseadas nas suas experiências e observações</u></p>	<p>Materiais: Imagens da horta</p> <p>Princípio: O adulto apresenta às crianças as imagens da horta, sem explicar de onde são.</p> <p>Meio: As crianças iniciam a análise das imagens dizendo se são couves, alfaces ou outra coisa. O adulto regista as conclusões das crianças.</p> <p>Fim: O adulto diz às crianças quais são couves e quais são alfaces. Questiona as crianças sobre se gostariam de pesquisar os diversos tipos de alfaces e de couves.</p>
Observação de alfaces e couves inteiras	<p>D 23 Vocabulário: <u>As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases</u></p> <p>G 45 Observação: <u>As crianças observam os materiais e processos no seu meio ambiente,</u> G46 Classificação: <u>As crianças classificam materiais, acções, pessoas, e eventos,</u> G51 Mundo Físico e Natural: <u>As crianças reúnem conhecimento acerca do mundo natural e físico.</u></p>	<p>Materiais: Couves inteiras (com raiz) e alfaces inteiras (com raiz)</p> <p>Princípio: O adulto coloca, no centro da mesa, as alfaces e as couves inteiras. Pede às crianças para dizerem qual é a alface e qual é a couve.</p> <p>Meio: Questiona as crianças como devemos categorizá-las (animal, vegetal (planta)). Após isso, sobre que nomes devem dar às diferentes partes das couves e das alfaces. O adulto regista as conclusões das crianças.</p> <p>Fim: O adulto pede às crianças para registarem as suas conclusões (através de desenho ou de outras formas de representação). Os registos das crianças são guardados. Arrumam-se as couves e as alfaces.</p>
Observação de folhas de couve e alface com lupa	<p>G 45 Observação: <u>As crianças observam os materiais e processos no seu meio ambiente,</u> G49 Tirar Conclusões: <u>As crianças tiram conclusões baseadas nas suas experiências e observações</u></p>	<p>Materiais: folhas de couve e folhas de alface, lupas</p> <p>Princípio: o adulto apresenta às crianças, todos os materiais. Questiona as mesmas sobre o que poderíamos fazer com a lupa e as folhas.</p> <p>Meio: Inicia-se a visualização das folhas de couve e alface com lupa. O adulto circula pelas crianças ajudando-as a posicionar corretamente a lupa, se necessário. O adulto deve também suscitar o questionamento por parte das crianças.</p> <p>Fim: As crianças arrumam as lupas. O adulto pede às crianças que partilhem com os colegas o que observaram. O adulto regista os comentários das crianças.</p>

<p>Que partes tem uma planta?</p>	<p>G 45 Observação: <u>As crianças observam os materiais e processos no seu meio ambiente.</u> G46 Classificação: <u>As crianças classificam materiais, acções, pessoas, e eventos.</u> G51 Mundo Físico e Natural: <u>As crianças reúnem conhecimento acerca do mundo natural e físico</u></p>	<p>Materiais: Folhas de papel</p> <p>Princípio: O adulto questiona as crianças sobre as diferentes partes de uma planta (o adulto deve ter todas as partes representadas em papel para que, quando as crianças a anunciem, o adulto coloca-as e cima da mesa.)</p> <p>Meio: As crianças constroem a planta, com as imagens que estão colocadas em cima da mesa. Após isso, e com a ajuda do adulto, tentam enunciar a importância de cada uma das partes da planta.</p> <p>Fim: As diferentes partes são colocadas numa cartolina. O adulto escreve, junto de cada parte, os enunciados das crianças sobre a importância de cada parte. Afixam, em conjunto, na sala de atividades.</p>
<p>Bichos das couves e alfaces</p>	<p>G 49 Tirar Conclusões: <u>As crianças tiram conclusões baseadas nas suas experiências e observações</u> G51 Mundo Físico e Natural: <u>As crianças reúnem conhecimento acerca do mundo natural e físico</u></p>	<p>Materiais: Lupas, máquina fotográfica, folhas de registo e canetas</p> <p>Princípio: O adulto explica às crianças que irão para a horta a fim de encontrarem animais que estejam nas couves ou nas alfaces.</p> <p>Meio: As crianças investigam pela horta. Sempre que encontrarem uma animal chamam o adulto e este regista fotograficamente a descoberta da criança.</p> <p>Fim: As crianças registam, ainda no exterior, os animais que encontraram nas alfaces e nas couves. Os registos das crianças são guardados pelo adulto.</p>
<p>Experiência da semente</p>	<p>D 22 Falar: <u>As crianças expressam-se usando a linguagem.</u></p> <p>G45 Observação: <u>As crianças observam os materiais e processos no seu meio ambiente.</u> G47 Experiência: <u>As crianças experimentam para testar as suas ideias</u> G48 Previsão: <u>As crianças prevêem o que esperam que aconteça.</u> G51 Mundo Físico e Natural: <u>As crianças reúnem conhecimento acerca do mundo natural e físico</u></p>	<p>Materiais: sementes de alface e couve, água, saco de plástico transparente e guardanapo de papel</p> <p>Princípio: O adulto mostra às crianças as diversas sementes. As crianças observam-nas com a lupa e comentam o observado. O adulto regista as observações das crianças.</p> <p>Meio: O adulto questiona as crianças sobre o que é necessário para as plantas sobreviverem (água, luz, minerais ...). Após isso, pergunta: O que será que é preciso para uma semente se tornar numa planta? O adulto regista as informações das crianças. Após isso coloca as semente com água e outras sem. (isto porque no lançamento do projeto uma das crianças questionou a importância da água para as plantas.) O adulto questiona as crianças sobre o que irá acontecer às sementes que não têm água e às que têm água. Regista as previsões das</p>

		crianças. Fim: As crianças, com a ajuda do adulto, colocam as sementes num local iluminado.
Que bichos estarão na horta?	D 23 Vocabulário: <u>As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases.</u> D 29 Escrever: <u>As crianças escrevem para diversos fins / com variadas intenções.</u> G48 Previsão: <u>As crianças prevêm o que esperam que aconteça</u>	Materiais: folhas e lápis de cor Principio: O adulto distribui pelas crianças uma folha onde estará escrito “que bichos estarão na horta” (esta frase estará não só escrita com o registo convencional mas também com símbolos de modo a facilitar a leitura das crianças). O adulto questiona as crianças sobre o que está escrito na folha. Meio: Iniciam o registo da previsão dos animais que poderão estar na couve e na alface. Durante este processo a adulto desloca-se de criança em criança tentando ajudá-las sempre que necessário. Fim: O adulto questiona cada criança sobre o que desenhou. Regista os comentários da criança fase ao seu registo. As previsões das criança são guardadas pelo adulto.

Planear	Rever
Adivinha – A criança deve dar uma pista sobre a área para onde vai no tempo do fazer. A criança que descobrir é a seguinte a dar uma pista sobre para que área vai.	Caminhos das áreas – com o auxílio do mapa da sala, as crianças têm de percorrer, com um carrinho, o caminho que fizeram durante a manhã (área(s) onde estiveram)
Objeto da cor – O adulto diz a uma criança “Vai buscar um objeto da cor...”. Após a criança regressar para junto do grupo com um objeto dessa cor pode planear.	Microfone – O adulto inicia o tempo do rever entrevistando uma criança. Essa criança deve dizer em que área(s) esteve no tempo do fazer. Após isso essa criança passa a entrevistador e entrevista um dos seus colegas.
Objeto da área – O adulto diz “Vai buscar um objeto da área para onde queres ir brincar.” A criança vai e o grupo tem de adivinhar qual é a área. A criança que adivinhar pode planear de seguida.	Adivinha – A criança deve dar pistas aos seus colegas sobre a área(s) onde esteve sem nunca dizer qual foi. O colega que adivinhar revê de seguida.

Planificação semanal

7ª Semana – 31 de março a 4 de abril de 2014

Dia da semana Tempo da rotina	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Quadro das mensagens	=	=	=	=	=
Planear	Microfone	Adivinha	Que couve sou?	Que alface sou?	Objeto da área
Rever	Desenhar a área	Objeto da cor	Caminhos das áreas	Microfone	Adivinha
Grande grupo (manhã)	Salto com o dado dos números...	Supermercado – tipos de couves	Supermercado – tipos de alface	-	-
Pequeno grupo (manhã)	Cartaz com tipos de couves e tipos de alfaces	-	-	Que partes tem uma planta?	Experiência da semente de couve e alface- germinação

Grande grupo (tarde)	Pesca	-	Estátuas	Dança com balões	“Ainda nada”
Pequeno grupo (tarde)	-	-	Que bichos existirão nas couves e nas alfaces?	Como funciona a raiz?	Registo da história “Ainda nada”

31 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
10 minutos / quadro das mensagens (9 h.)	<ul style="list-style-type: none"> - Antecipar momentos da rotina - Identificar o primeiro nome - Ler a mensagem escrita - Decidir, democraticamente, o ajudante do dia 	Quadro das mensagens	<p>Início: O adulto reúne as crianças, em roda, sentadas no tapete. Dão os bons dias e relatam algum acontecimento importante que tenha ocorrido no fim-de-semana.</p> <p>Meio: O adulto questiona as crianças “Quantas mensagens temos hoje no quadro das mensagens?”. Após as crianças responderem, a criança cujo nome está na primeira mensagem dirige-se ao quadro, descobre a mensagem e revela-a aos colegas. Este processo repete-se até terem sido lidas todas as mensagens.</p> <p>Fim: As crianças escolhem quem são os ajudantes da arrumação do dia. Essas crianças vão buscar os seus cartões e colocam-nas no quadro dos ajudantes do dia. O adulto informa</p>	Todas as crianças, sentadas no tapete.	Quadro das mensagens, mensagens e cartões com nome das crianças	<ul style="list-style-type: none"> - Identifica o seu nome quando afixado no quadro das mensagens - Lê a mensagem - Escolhe os ajudantes da arrumação, em consenso com os colegas.

			que irão passar para o momento de planejar.			
5 minutos / Planejar (9:10 h.)	- Expressar as suas intenções. - Planejar com base nos seus interesses	Microfone	<u>Início:</u> Uma das crianças vai colocar a mola, no cartão relativo ao tempo em estamos, neste caso no tempo do Planejar. <u>Meio:</u> O adulto entrevista uma criança questionando-a sobre para que área vai no tempo do fazer. A criança que foi entrevistada entrevista outro colega. Este processo repete-se até todas as crianças terem planeado para que área quer ir no tempo do fazer. <u>Fim:</u> O adulto arruma o microfone na área da casa.	Todas as crianças, sentadas no tapete.	Microfone	- Faz escolhas - Expressa as suas intenções. - Justifica as suas escolhas.
15 minutos / Rever (10:45 h.)	- Refletir sobre as suas decisões - Reconhecer a representação convencional dos números	Cartão dos números	<u>Início:</u> A cada criança é atribuído um cartão com um número. <u>Meio:</u> Inicia o adulto dizendo “Número x”. A criança que tiver esse número pode fazer a revisão. Quando terminar essa criança escolhe um número, e a criança que tiver esse número pode rever. <u>Fim:</u> O adulto anuncia “Está na hora do tempo de grande grupo. Vamos levantar-nos calmamente e arrumar as cadeiras.”	Pequeno grupo, sentados à mesa (um grupo por adulto, num total de dois grupos)	Cartões com números	- Reflete sobre as suas decisões dizendo em que áreas este. - Justifica as suas escolhas. - Fala na sua vez, expressando o que fez. - Reconhece o número que lhe foi atribuído. - Identifica o número que lhe foi atribuído quando o adulto o anuncia.
10 minutos / grande grupo (11	- Reconhecer a representação convencional dos	Salto com o dado dos números...	<u>Início:</u> Juntar as crianças em roda e explicar as regras do jogo. Cada criança irá atirar o dado uma vez e todos têm que saltar o número de	Todas as crianças, em roda.	Dado dos números	- Reconhece a representação convencional do

h.)	números. -Estabelecer relações numéricas		vezes que o dado indica. <u>Meio:</u> O adulto pode sugerir que as crianças deem sugestões diferentes dos saltos. Por exemplo: bater as palmas, bater nas pernas, rodopiar, etc. <u>Fim:</u> O jogo terminará quando todas as crianças tiverem lançado o dado uma vez.			número - Estabelece a relação entre o número saído e a quantidade de saltos que deve dar.
20 minutos / tempo de pequeno grupo (11:10)	- Conhecer e identificar diferentes tipos de couves e alfaces.	Cartaz com tipos de couves e tipos de alfaces	<u>Início:</u> o adulto apresenta os materiais às crianças e questiona-as sobre o que poderão fazer com os mesmos. <u>Meio:</u> As crianças iniciam o corte e colagem das imagens na cartolina. O adulto deve circular apoiando as crianças sempre que necessário. Após as imagens estarem coladas o adulto escreve o nome das respectivas, sempre com o auxílio das crianças. <u>Fim:</u> O cartaz é exposto na sala de atividades para que possa ser visto por todos. As crianças e o adulto iniciam a arrumação do espaço de trabalho.	Pequeno grupo, sentados à mesa (um grupo por adulto, num total de dois grupos)	Imagens de couves e alfaces, cartolina e canetas de feltro.	- Identifica diferentes tipos de couves, - Nomeia diferentes tipos de couves - Identifica diferentes tipos de alfaces - Nomeia diferentes tipos de alfaces
10 minutos / grande grupo (15:30)	- Utilizar o corpo para se deslocar - Cumprir as regras do jogo - Seriar os números até ao número escolhido - Escolher, democraticamente, um número.	Pesca	<u>Início:</u> O adulto explica as crianças as regras do jogo – umas crianças são os peixinhos e outras a rede. As crianças que são a rede têm de estar de mãos dadas e combinar um número, de 1 a 10. Após combinarem começam a contar em voz alta, em roda de mãos dadas, e os peixinhos começam a entrar para o centro da roda. Quando contarem até ao número combinado, baixam-se “prendendo” os peixinhos na rede. <u>Meio:</u> As crianças que foram os peixinhos	Todas as crianças, em pé, divididas por dois grupos	-	- Utiliza o corpo para se deslocar por entre os colegas - Cumpre as regras do jogo. - Faz seriação de números. - Conta corretamente até ao número definido pelo grupo. - Escolhe,

			trocam e são a rede e vice-versa. <u>Fim:</u> O adulto diz “O peixinhos vão, devagarinho, à casa de banho” e após estes saírem diz “e agora é a vez de a rede ir à casa de banho”			democraticamente, um número
--	--	--	--	--	--	-----------------------------

1 De abril						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
5 Minutos Planear (9:10 h.)	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar as suas intenções. - Planear com base nos seus interesses. - Descrever a área onde pretende ir no tempo do Fazer. - Reconhecer características das áreas. 	Adivinha	<p><u>Início:</u> O adulto, a fim de demonstrar a atividade, começa a dar pistas sobre a área para onde vai no tempo do fazer. A criança que adivinhar é a próxima a planear.</p> <p><u>Meio:</u> A criança deve dar uma pista sobre a área para onde vai no tempo do fazer. A criança que descobrir é a seguinte a dar uma pista sobre para que área vai.</p> <p><u>Fim:</u> O adulto organiza o espaço do tapete.</p>	Todas as crianças, sentadas no tapete.	-	<ul style="list-style-type: none"> - Expressa as suas intenções. - Justifica as suas escolhas. - Descreve a área para onde pretende ir no tempo do Fazer. - Reconhece características das áreas.

<p>15 minutos Rever (10:45 h.)</p>	<p>- Reconhecer a representação das diferentes áreas - Refletir sobre as suas decisões</p>	<p>Caminhos das áreas</p>	<p><u>Início:</u> O adulto reúne as crianças, sentadas na mesa, e informa que irão rever. <u>Meio:</u> Com o auxílio do mapa da sala onde estão desenhados caminhos até as áreas, as crianças têm de percorrer, com um carrinho, o caminho que fizeram durante a manhã (área(s) onde estiveram) <u>Fim:</u> A última criança a rever arruma o carrinho na área dos blocos. O adulto anuncia “Está na hora do grande grupo. Vamos levantar-nos devagarinho e vamos arrumar as cadeiras”.</p>	<p>Pequeno grupo, sentados à mesa (um grupo por adulto, num total de dois grupos)</p>	<p>Cartolina com o caminho para as áreas</p>	<p>- Reconhece a representação das diferentes áreas. - Identifica a(s) área(s) onde esteve no tempo do Fazer. - Reflete sobre as suas decisões dizendo em que áreas este. - Justifica as suas escolhas</p>
<p>10 minutos grande grupo (15:30 h.)</p>	<p>- Nomear diferentes tipos de couves.</p>	<p>Supermercado – tipos de couves</p>	<p><u>Início:</u> O adulto começa por perguntar quem gosta de ir ao supermercado. Seguidamente convida as crianças a visitarem um supermercado muito especial que vende todas as couves o que se possa imaginar! Sugere que visitemos, todos, esse lugar e que compremos o que acharmos necessário. <u>Meio:</u> Cada criança diz a frase “Fui ao supermercado e comprei...”. (podem existir couves repetidas) <u>Fim:</u> O adulto diz “Fui ao supermercado e comprei esta ampulheta, quando o tempo acabar os meninos têm que estar nas mesas de pequeno grupo.</p>	<p>Todas as crianças, em roda, sentadas no chão.</p>	<p>-</p>	<p>- Nomeia diferentes tipos de couves.</p>

2 de abril

Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
5 minutos / Planear (9:10 h.)	<ul style="list-style-type: none"> - Enunciar características de um tipo de couve. - Reconhecer características de um tipo de couve - Expressar as suas intenções. - Planear com base nos seus interesses 	Que couve sou?	<p><u>Início:</u> O adulto inicia, a fim de demonstrar a atividades, dizendo características de um tipo de couve, e após adivinharem de qual se trata pode planear. A criança que conseguir adivinhar é a próxima a planear.</p> <p><u>Meio:</u> A criança deve também enunciar características de uma couve e após outra criança adivinhar esta pode planear. Assim sucessivamente até todas as crianças terem planeado.</p> <p><u>Fim:</u> O adulto arruma o espaço do tapete.</p>	Todas as crianças, sentadas no tapete.	-	<ul style="list-style-type: none"> - Enuncia características de um tipo de couve. - Reconhece características de um tipo de couve. - Expressa as suas intenções. - Justifica as suas escolhas.
15 minutos / Rever (10:45 h.)	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre as suas decisões. - Justificar as suas escolhas 	Microfone	<p><u>Início:</u> O adulto inicia o tempo do rever entrevistando uma criança. Essa criança deve dizer em que área(s) esteve no tempo do fazer.</p> <p><u>Meio:</u> A criança entrevistada passa a ser a entrevistadora e entrevista um dos seus colegas. Assim sucessivamente até todas as crianças terem revisto.</p> <p><u>Fim:</u> O adulto anuncia “ Está na hora do grande grupo. Vamos arrumar as cadeiras e fazer uma roda junto à área dos blocos.</p>	Pequeno grupo, sentados à mesa (um grupo por adulto, num total de dois grupos)	Microfone	<ul style="list-style-type: none"> - Reflete sobre as suas decisões dizendo em que áreas este. - Justifica as suas escolhas
10 minutos grande grupo (11 h.)	<ul style="list-style-type: none"> - Nomear diferentes tipos de alfaces. 	Supermercado – tipos de alface	<p><u>Início:</u> O adulto começa por perguntar quem gosta de ir ao supermercado. Seguidamente convida as crianças a visitarem um supermercado muito especial que vende todas as alfaces o que se possa imaginar! Sugere que visitemos, todos, esse lugar e que</p>	Todas as crianças, em roda, sentadas no chão	-	<ul style="list-style-type: none"> - Nomeia diferentes tipos de alfaces.

			<p>compremos o que acharmos necessário. <u>Meio:</u> Cada criança diz a frase “Fui ao supermercado e comprei...”. <u>Fim:</u> O adulto diz “Fui ao supermercado e comprei esta ampulheta, quando o tempo acabar os meninos têm que estar nas mesas de pequeno grupo.</p>			
10 minutos grande grupo (15:30 h.)	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar os momentos de silêncio com a ausência de movimento. - Movimentar o corpo conforme a música - Cumprir as regras do jogo 	Estátuas	<p><u>Início:</u> o adulto reúne as crianças em roda. Informa as crianças de que vão aprender um jogo novo. Inicia a explicação do jogo e após todas as crianças compreenderem em que se baseia dá-se início ao mesmo. <u>Meio:</u> As crianças dançam ao som da música e quando a mesma parar têm de ficar em estátuas. As crianças que não conseguirem terão uma consequência decidida pelo grupo (ficar sentado uma música, dar dois saltos à tesoura...) <u>Fim:</u> O adulto anuncia: “Esta é a última dança. Quando a música terminar deve estar nas mesas de pequeno grupo”.</p>	Todas as crianças, em pé, dispersadas pelo espaço.	Rádio e cd de música	<ul style="list-style-type: none"> - Respeita os momentos de silêncio com a ausência de movimentos. - Movimenta o corpo conforme a música. - Cumpre as regras do jogo
20 minutos pequeno grupo (15:40 h)	<ul style="list-style-type: none"> - Prever os animais que encontrará na horta. - Registrar as suas opiniões com recurso a diversos modos de escrita. 	Que bichos existirão nas couves e nas alfaces?	<p><u>Início:</u> o adulto distribui um cesto por crianças que contém no seu interior a folha de registo e os lápis de cor. Questiona as crianças sobre o que estará escrito na folha de registos e após isso, o que poderão escrever na folha. <u>Meio:</u> As crianças iniciam o registo dos possíveis animais que poderão estar nas couves e nas alfaces. O adulto deve circular pelas crianças auxiliando-as sempre que</p>	Pequeno grupo, sentados à mesa (um grupo por adulto, num total de dois grupos)	Folhas de registo (cf. anexo) , lápis de cor	<ul style="list-style-type: none"> - Prevê os animais pensa encontrar na alface. - Prevê os animais pensa encontrar na couve. - Representa os animais que pensa encontrar na alface. - Representa que

			necessário. <u>Fim:</u> as crianças apresentam umas às outras os animais que estas pensam que poderão existir nas couves e nas alfaces da horta. O adulto reúne as folhas de todas as crianças e expõe-nas na sala para que todos possam observar as previsões das crianças.			pensa encontrar na couve.
--	--	--	---	--	--	---------------------------

3 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Crítérios de avaliação
15 minutos Rever (10:45 h.)	<ul style="list-style-type: none"> - Representar elementos ilustrativos da área onde esteve no tempo do fazer. - Descrever elementos ilustrativos da área onde esteve no tempo do fazer. - Comunicar, oralmente, com os colegas. 	Desenhar a área	<p><u>Início:</u> O adulto propõe que, para rever, as crianças desenhem a(s) área(s) onde estiveram no tempo do fazer.</p> <p><u>Meio:</u> A criança desenha a(s) área(s) onde esteve no tempo do fazer. Após desenhar mostra aos colegas o que desenhou.</p> <p><u>Fim:</u> O adulto e as crianças arrumam o espaço de trabalho. Após isso o adulto anuncia “Está no tempo do grande grupo. Podem deslocar-se como coelhos até à área da casa”</p>	Pequeno grupo, sentados à mesa (um grupo por adulto, num total de dois grupos)	Folhas e lápis de cor	<ul style="list-style-type: none"> - Representa elementos ilustrativos da área onde esteve no tempo do fazer. - Descreve elementos ilustrativos da área onde esteve no tempo do fazer. - Comunica, oralmente, com os seus colegas.
20 minutos pequeno grupo (11:10 h.)	<ul style="list-style-type: none"> - Nomear as diferentes partes de uma planta. - Reconhecer as 	Que partes tem uma planta?	<u>Início:</u> O adulto questiona as crianças sobre as diferentes partes de uma planta (o adulto deve ter todas as partes representadas em papel para que, quando as crianças a anunciem, o adulto	Pequeno grupo, sentados à mesa (um	Folhas de papel e puzzle de uma planta	<ul style="list-style-type: none"> - Nomeia pelo menos três partes da planta. - Nomeia todas as partes de uma planta.

	funções de cada parte.		coloca-as e cima da mesa.) <u>Meio:</u> As crianças constroem a planta, com as imagens que estão colocadas em cima da mesa. Após isso, e com a ajuda do adulto, tentam enunciar a importância de cada uma das partes da planta. (caso as crianças não consigam reconhecer a função de cada parte da planta, o adulto ajudá-las-ás) <u>Fim:</u> As diferentes partes são colocadas numa cartolina. O adulto escreve, junto de cada parte, os enunciados das crianças sobre a importância de cada parte. Afixam, em conjunto, na sala de atividades.	grupo por adulto, num total de dois grupos)		- Reconhece uma função de duas partes de uma planta. - Reconhecer duas ou mais funções de duas partes de uma planta. - Reconhece uma função de mais de duas partes de uma planta. - Reconhece duas ou mais funções de mais de duas partes de uma planta.
10 minutos grande grupo (15:30 h.)	- Movimentar o corpo mantendo o balão na zona da barriga. - Coordenar os seus movimentos com os do seu par. - Cumpre as regras do jogo.	Dança com balões	<u>Início:</u> O adulto reúne as crianças em roda. Informa as crianças de que vão aprender um jogo novo. Inicia a explicação do jogo e após todas as crianças compreenderem em que se baseia dá-se início ao mesmo. <u>Meio:</u> As crianças começam a dançar em pares com os balões presos pela barriga. O par que deixar cair o balão terá uma consequência decidida pelo grupo (ficar sentado uma música, dar dois saltos à tesoura...) <u>Fim:</u> O adulto anuncia: “Esta é a última dança. Quando a música terminar deve estar nas mesas de pequeno grupo”.	Todas as crianças, em pé, dispersadas pelo espaço.	Balões, rádio e cd de música	- Movimenta o seu corpo mantendo o balão na zona da barriga. - Coordena os seus movimentos com o do seu par. - Cumpre as regras do jogo.

4 de abril

Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Crítérios de avaliação
5 minutos Planear (9:10 h.)	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer elementos existentes em cada área. - Expressar as suas intenções. - Planear com base nos seus interesses 	Objeto da área	<p><u>Início:</u> O adulto diz “Vai buscar um objeto da área para onde queres ir no tempo do Fazer.”</p> <p><u>Meio:</u> A criança vai e o grupo tem de identificar qual é a área. A criança que adivinhar pode planear de seguida. A criança dirige-se à área onde quer ir brincar e traz um objeto. Este processo repete-se até todas as crianças terem planeado.</p> <p><u>Fim:</u> O adulto arruma a área do tapete.</p>	Todas as crianças, sentadas no tapete.	-	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece elementos existentes em cada área. - Expressa as suas intenções. - Planeia com base nos seus interesses.
15 minutos Rever (10:45 h.)	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer características das áreas. - Enunciar características das áreas. 	Adivinha	<p><u>Início:</u> O adulto, como forma de ilustrar a atividade, enuncia características da área onde esteve no tempo do fazer. A criança que adivinhar é a próxima a rever.</p> <p><u>Meio:</u> A criança deve dar pistas aos seus colegas sobre a área(s) onde esteve sem nunca dizer qual foi. O colega que adivinhar revê de seguida. Este processo repete-se até todas as crianças terem revisto.</p> <p><u>Fim:</u> O adulto anuncia “Está na hora do grande grupo. Vamos levantar-nos calmamente, arrumar as cadeiras, e dirigir para a área da casa”.</p>	Pequeno grupo, sentados à mesa (um grupo por adulto, num total de dois grupos)	-	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece características das áreas. - Enuncia características das áreas.
20 minutos pequeno grupo (11:10)	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar, oralmente, as suas observações. - Enunciar elementos necessários para a 	Experiência da semente de couve e alface - germinação	<p><u>Início:</u> O adulto mostra às crianças sementes de couves e alfaces. As crianças observam-nas com a lupa e comentam o observado. O adulto regista as observações das crianças.</p> <p><u>Meio:</u> O adulto questiona as crianças sobre o que é necessário para as plantas sobreviverem</p>	Pequeno grupo, sentados à mesa (um grupo por adulto, num	Sementes de alface e couve, água, saco de plástico transparente e	<ul style="list-style-type: none"> - Comunica, oralmente, as suas observações. - Enuncia elementos necessários para a germinação de uma

	<p>germinação de uma semente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enunciar elementos necessários para sobrevivência de uma planta. - Prever o que acontecerá às sementes sem água - Prever o que acontecerá às sementes com água. 		<p>(água, luz, minerais). Após isso, pergunta: O que será que é preciso para uma semente se tornar numa planta? O adulto regista as informações das crianças. Após isso coloca umas semente com água e outras sem. (isto porque no lançamento do projeto uma das crianças questionou a importância da água para as plantas.) O adulto questiona as crianças sobre o que irá acontecer às sementes que não têm água e às que têm água. Regista as previsões das crianças.</p> <p><u>Fim:</u> As crianças, com a ajuda do adulto, colocam as sementes num local iluminado.</p>	total de dois grupos)	guardanapo de papel	<p>semente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enuncia elementos necessários para sobrevivência de uma planta. - Prevê o que acontecerá às sementes sem água - Prevê o que acontecerá às sementes com água.
10 minutos grande grupo (15:30 h)	<ul style="list-style-type: none"> - Recontar uma história após narração da mesma. - Ouvir com atenção a história. 	Leitura da história “Ainda nada”	<p><u>Início:</u> O adulto reúne as crianças e senta-as em meia-lua em frente à parede onde será projetada a história.</p> <p><u>Meio:</u> O adulto inicia a narração da história. Após contar a história pede às crianças que tentem recontar a história</p> <p><u>Fim:</u> O adulto aproveita para lembrar que as crianças devem ter paciência e esperar que as sementes plantadas brotem, devemos ser observar o crescimento da plantas e colocar água para que a germinação ocorra.</p>	Pequeno grupo, sentados à mesa (um grupo por adulto, num total de dois	Computador e projetor	<ul style="list-style-type: none"> - Reconta uma história após narração da mesma. - Ouve com atenção a história.
20 minutos pequeno grupo (15:40 h)	<ul style="list-style-type: none"> - Representar elementos presentes história. - Descrever elementos 	Registo da história “Ainda nada”	<p><u>Início:</u> o adulto apresenta os materiais às crianças e questiona-as sobre o que poderão fazer com os mesmos.</p> <p><u>Meio:</u> Inicia-se a ilustração da história, onde cada um deve expressar aqui que aprendeu.</p>	Pequeno grupo, sentados à mesa (um grupo por	Folhas, canetas e lápis de cor.	<ul style="list-style-type: none"> - Representa elementos presentes história. - Descreve elementos presentes na história

	presentes na história		Após realizar o desenho a criança explica ao adulto o que está representado e este regista na parte traseira da folha. <u>Fim:</u> O adulto e as crianças arrumam o espaço de trabalho. Em conjunto, expõe os desenhos na sala de atividades.	adulto, num total de dois		
--	-----------------------	--	--	---------------------------	--	--

Planificação semanal

8ª Semana –21 a 24 de abril de 2014

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear	Microfone	Adivinha	Objeto da área	Brinquedo de casa	Feriado
Rever	Cartões dos números	Caminhos das áreas	Microfone	Adivinha	
Grande grupo (manhã)	Quem está escondido?	Coelhinhos	Estátuas	-	

Pequeno grupo (manhã)	Qual é a origem desta couve?	Qual é a origem desta alface?	Qual é a origem desta alface?	Exploração da alface iceberg, da couve-de-bruxelas e couve chinesa	
Grande grupo (tarde)	-	Escravos de Jó	Salto com o dado dos números ...	Manta das histórias: “A grande fábrica de palavras”	
Pequeno grupo (tarde)	-	Caça às couves e alfaces	Caça às couves e alfaces	Preparação da visita ao mercado	

21 de abril

Tempo/ Momento da rotina	Objetivos	Atividade	Descrição da atividade/estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
10 Minutos (11 horas) Grande grupo	- Reconhecer os colegas da sala, nomeando-os.	Quem está escondido?	<u>Início:</u> O adulto reúne as crianças sentadas no chão em roda. Explica em que consiste o jogo. <u>Meio:</u> O adulto pergunta que criança quer ir para fora da sala. A criança desloca-se para fora da sala e outra criança esconde-se debaixo de uma manta. O grupo chama a criança que se encontra no exterior da sala e questiona-a sobre que criança falta na roda. Após adivinhar a criança que estava escondida vai para o exterior da sala. O jogo continua até todas as crianças terem adivinhado. <u>Fim:</u> O adulto diz às crianças que se devem deslocar para as mesas do pequeno grupo e que se devem sentar. O adulto dobra a manta e guarda-a.	Todo o grupo	Manta ou lençol	- Reconhece os colegas da sala, nomeando-os
20 Minutos (11:10h) Pequeno grupo	- Pesquisar na internet - Colocar a couve no continente correto.	Qual é a origem desta couve?	<u>Princípio:</u> O adulto mostra às crianças um conjunto de imagens de couves e pede-lhes que as nomeiem. <u>Meio:</u> Após isso questiona as crianças sobre a origem geográfica das mesmas. Iniciam a pesquisa com recurso ao computador. Após encontrarem a resposta relativamente	Pequenos grupos (cada grupo por adulto)	Imagens de couve, computador e planisfério	- Pesquisa na internet. - Coloca a couve no continente correto.

			à localização afixam a imagens da couve nesse local. <u>Fim:</u> Em conjunto, afixam os planisférios na sala. Arrumam o local de trabalho.			
--	--	--	---	--	--	--

22 de abril						
Tempo/ Momento da rotina	Objetivos	Atividade	Descrição da atividade/estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Crítérios de avaliação
10 Minutos (11h) Grande grupo	- Deslocar-se pelo espaço. - Cumprir as regras do jogo.	Coelhinhos	<u>Início:</u> O adulto reúne as crianças sentadas no chão em roda. Explica em que consiste o jogo. <u>Meio:</u> As crianças são coelhinhos. No chão do ginásio encontram-se vários arcos que servem de tocas dos coelhos. Os coelhinhos devem andar livremente pelo ginásio e quando a educadora bater palmas os coelhinhos voltam para as tocas. (Serão retiradas as tocas enquanto as crianças “passeiam” pelo espaço.). <u>Fim:</u> Ganha o coelhinho que ficar com a sua toca. O adulto reúne as crianças, pede-lhes que façam uma fila para que regressem à sala.	Todo o grupo, no ginásio	Arcos	- Desloca-se pelo espaço. - Cumpre as regras do jogo.
20 Minutos (11:10h) Pequeno	- Pesquisar na internet - Colocar a	Qual é a origem desta alface?	<u>Início:</u> O adulto mostra às crianças um conjunto de imagens de alfaces e pede-lhes que as nomeiem.	Pequeno grupo (em	Imagens de alface, computador,	- Pesquisa na internet - Coloca a alface

grupo	alface no continente correto.		<p><u>Meio:</u> Após isso questiona as crianças sobre a origem geográfica das mesmas. Iniciam a pesquisa com recurso ao computador. Após encontrarem a resposta relativamente à localização afixam a imagens da alface nesse local.</p> <p><u>Fim:</u> Em conjunto, afixam os planisférios na sala. Arrumam o local de trabalho.</p>	simultâneo com a aula de inglês)	planisfério e cola batom	no continente correto.
20 Minutos (15:40 h) Pequeno grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Deslocar-se pelo espaço de modo a encontrar as imagens. - Nomear as couves e alfaces. - Propor uma forma de organização. 	Caça às couves e alfaces	<p><u>Início:</u> O adulto espalha pelo espaço exterior diversas imagens de couves e alfaces. As crianças partem em busca dessas imagens.</p> <p><u>Meio:</u> Cada vez que encontrarem uma imagem, as crianças devem colocá-la num cesto (disponível no local).</p> <p><u>Fim:</u> Após todas as imagens serem encontrarem realizar-se-á a organização das mesmas, segundo critérios definidos pelas crianças. No fim, as crianças registam e concluem que quantidade existe de cada legume.</p>	Pequenos grupos, no exterior	Imagens de couves e alfaces, cola batom, folha e caneta	<ul style="list-style-type: none"> - Desloca-se pelo espaço de modo a encontrar as imagens. - Nomeia as couves e alfaces. - Propõe uma forma de organização.

23 de abril						
Tempo/ Momento da	Objetivos	Atividade	Descrição da atividade/estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Critérios de avaliação

rotina						
10 Minutos (11h) Grande grupo	- Cumprir as regras do jogo - Deslocar-se pelo espaço ao som da música.	Estátuas	<p><u>Início:</u> o adulto reúne as crianças em roda. Informa as crianças de que vão aprender um jogo novo. Inicia a explicação do jogo e após todas as crianças compreenderem em que se baseia dá-se início ao mesmo.</p> <p><u>Meio:</u> As crianças dançam ao som da música e quando a mesma parar têm de ficar em estátuas. As crianças que não conseguirem terão uma consequência decidida pelo grupo (ficar sentado uma música, dar dois saltos à tesoura...)</p> <p><u>Fim:</u> O adulto anuncia: “Esta é a última dança. Quando a música terminar devem estar nas mesas de pequeno grupo”.</p>	Grande grupo	Rádio, cd	- Cumpre as regras do jogo. - Desloca-se pelo espaço ao som da música.

24 de abril						
Tempo/ Momento da rotina	Objetivos	Atividade	Descrição da atividade/estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
5 Minutos (9:10 h.) Planear	- Expressar as suas intenções. - Planear com base nos seus interesses	Brinquedo de casa	O adulto pede a uma criança e cada vez que vá buscar o brinquedo que trouxe de casa. Após isso pede à criança que diga para que área quer ir no tempo do fazer.	Grande grupo	Brinquedos de casa	- Faz escolhas - Expressa as suas intenções. - Justifica as suas escolhas.
20 Minutos (11:10h)	- Explorar com recurso às	Exploração da alface iceberg,	<u>Início:</u> O adulto apresenta os dois tipos de couves às crianças e questiona-as	Pequeno grupo (um	Imagens de alface,	- Explora com recurso às mãos,

Pequeno grupo	mãos, boca e nariz. - Expressar as suas ideias após a exploração.	da couve chinesa e couve-de-bruxelas	sobre o nome das mesmas. <u>Meio:</u> As crianças iniciam a exploração das couves mexendo, observando com lupa e provando. O adulto regista os comentários das crianças durante a exploração. <u>Fim:</u> As crianças e o adulto, em conjunto, dirigem-se à cozinha onde pedem à cozinheira que prepare as couves de Bruxelas para comerem ao almoço.	grupo por adulto)	computador e planifério	boca e nariz. -Expressa as suas ideias após a exploração.
10 Minutos (15:30h) Grande grupo	- Ouvir, com atenção, a história. -Recontar a história.	Manta das histórias: “A grande fábrica de palavras”	<u>Início:</u> o adulto reúne as crianças sentadas, em cadeiras, em meia-lua. Abre a manta das histórias com a ajuda de uma das crianças e questiona-a sobre que pedaço de tecido deseja escolher. <u>Meio:</u> O adulto inicia a narração da história. <u>Fim:</u> No final da narração o adulto coloca algumas questões as crianças. Arrumam a manta de histórias em conjunto.	Grande grupo. Criança sentadas em meia lua.	Data show, computador e manta das histórias	- Ouve, com atenção, a história. -Reconta a história.
20 Minutos (15:40 h) Pequeno grupo	- Nomear as couves e as alfaces. - Utilizar diversas formas de escrita	Preparação para a visita ao mercado	<u>Início:</u> O adulto informa que irão realizar uma visita ao mercado onde irão procurar couves e alfaces. Questiona as crianças sobre o que poderão fazer para preparar a visita. O adulto questiona as crianças se não gostariam de fazer uma lista de registo onde possam registar as couves e as	Pequeno grupo, sentados à mesa (um grupo por adulto, num total de dois grupos)	Cartazes das couves e das alfaces, folha, caneta de feltro e imagens das couves e alfaces.	- Nomeia as couves ou alfaces que pretende encontrar no mercado - Utiliza diversas formas de escrita para construir a

			<p>alfaces que encontraram.</p> <p><u>Meio:</u> O adulto mostra as crianças o cartaz das couves e alfaces e relembra, às crianças o nome das mesmas. Uma por uma, as crianças escolhem uma couve ou alface que gostassem de encontrar. Procura nas imagens, que se encontram no centro da mesa, a imagem referente a esse legume. Após isso corta-a e cola-a numa folha que será a lista. À frente da imagem as crianças escrevem o seu nome e ficarão responsáveis por encontrar esse legume.</p> <p><u>Fim:</u> O adulto relembra às crianças de que legumes ficaram responsáveis mostrando a imagem. A lista é guardada pelo adulto e levada no dia da visita ao mercado.</p>			lista
--	--	--	--	--	--	-------

Planificação semanal

9ª Semana – 28 de abril a 2 de Maio 2014

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear	Objetos da área		Adivinha	-	Cartões dos números
Rever	Cartões dos números		Caminho das áreas	-	Adivinha
Visita ao mercado 28 de abril					
Grande grupo (manhã)	Pesca		Dança dos balões	-	-
Pequeno grupo (manhã)	Preparação da visita ao mercado	Visita ao mercado Receita bolo de couve (grupo do balão)	Receita bolo de couve (grupo do carro)		Confeção do bolo de couve
Grande grupo (tarde)	Que cuidados devemos ter com as plantas?	Dança com os cestos	Macaquinho do chines		-
Pequeno grupo (tarde)	Diferentes partes de uma planta	Registo da visita	Plantar couves e alfaces	-	-

Tempo/ Momento da rotina	Objetivos	Atividade	Descrição da atividade/estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
20 Minutos (11:10h) Pequeno grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Propor uma couve ou uma alface para encontrar no mercado. - Planear a construção da lista - Nomear as couves e as alfaces. - Utilizar diversas formas de escrita 	Preparação da visita ao mercado	<p>Início: O adulto informa que irão realizar uma visita ao mercado onde irão procurar couves e alfaces. Questiona as crianças sobre o que poderão fazer para preparar a visita. O adulto questiona as crianças se não gostariam de fazer uma lista de registo onde possam registar as couves e as alfaces que encontraram.</p> <p>Meio: O adulto mostra as crianças o cartaz das couves e alfaces e relembra, às crianças o nome das mesmas. Uma por uma, as crianças escolhem uma couve ou alface que gostasse de encontrar. Procura nas imagens, que se encontram no centro da mesa, a imagem referente a esse legume. Após isso corta-a e cola-a numa folha que será a lista. À frente da imagem as crianças escrevem o seu nome e ficarão responsáveis por encontrar esse legume.</p> <p>Fim: O adulto relembra às crianças de que legumes ficaram responsável mostrando a imagem. A lista é guardada pelo adulto e levada no dia da visita ao mercado.</p>	Pequeno grupo (um grupo por adulto)	Cartazes das couves e das alfaces, folha, caneta de feltro e imagens das couves e alfaces.	<ul style="list-style-type: none"> - Propõe uma couve ou uma alface para encontrar no mercado. - Planeia a construção da lista - Nomeia as couves ou alfaces - Utiliza diversas formas de escrita para construir a lista
10 minutos (15:30h)	- Refletir sobre os cuidados a ter	Que cuidados	Início: O adulto reúne as crianças, sentando-as no chão, em roda.	Grande grupo	folha de papel e	- Reflete sobre os cuidados a ter

Grande grupo	com as plantas. - Estabelecer uma relação entre os cuidados que tiveram durante a germinação da semente com os cuidados a ter com a planta.	devemos ter com as plantas?	Meio: O adulto questiona as crianças sobre que cuidados devemos ter com as plantas (exposição solar, água ...). São registadas as opiniões das crianças. Fim: O adulto ajuda as crianças a compreender que conceções estão corretas. Em conjunto realizam uma lista com os cuidados que devem ter com as plantas, de modo a sensibilizá-los aos cuidados que devem ter com a couve ou alface que irão plantar.		canetas de feltro	com as plantas. - Estabelece uma relação entre os cuidados que tiveram durante a germinação da semente com os cuidados a ter com a planta.
20 Minutos (15:40 h) Pequeno grupo	- Reconhecer as diferentes partes de uma planta. - Relacionar as partes da planta à sua função.	Diferentes partes de uma planta	início: O adulto questiona as crianças sobre as diferentes partes de uma planta (o adulto deve ter todas as partes representadas em papel para que, quando as crianças a anunciem, o adulto coloca-as e cima da mesa.) Meio: As crianças constroem a planta, com as imagens que estão colocadas em cima da mesa. Após isso, e com a ajuda do adulto, tentam enunciar a importância de cada uma das partes da planta. Fim: As diferentes partes são colocadas numa cartolina. O adulto escreve, junto de cada parte, os enunciados das crianças sobre a importância de cada parte. Afixam, em conjunto, na sala de atividades.	Pequeno grupo (um grupo por adulto)	Folhas de papel, canetas e puzzle das diferentes partes de uma planta	- Reconhece as diferentes partes de uma planta. - Relaciona as partes da planta à sua função.

Tempo/ Momento da rotina	Objetivos	Atividade	Descrição da atividade/estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Critérios de avaliação
9:30h	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as alfaces e as couves presentes na lista. - Reconhecer o legume de que ficou responsável. - Respeitar as regras de circulação, a pé, na via pública. 	Visita ao mercado	<p>Início: O adulto relembra às crianças que comportamentos devem adotar em visitas de estudo, nomeadamente a pé.</p> <p>Meio: Na chegada ao mercado o adulto mostra às crianças a lista construída no dia anterior. Cada criança é lembrada do legume que deve procurar. Após encontrar o legume, o adulto regista fotograficamente o momento, e a criança assinala na lista que já o encontrou. (Se houver oportunidade a criança pode comprar o legume para depois ser explorado por todos os colegas na escola). As crianças que não encontrarem o seu legume devem também registar na lista que o legume não estava disponível no mercado e que temos de procurar noutra local.</p> <p>Fim: Após regressarem à escola, as crianças sentam-se em roda, no chão, e partilham com todos os colegas se encontram o seu legume, ou não, e o que acharam da visita ao mercado.</p>	Grande grupo	Lista de legumes, caneta, máquina fotográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece as alfaces presentes na lista. - Reconhece as couves presentes na lista. - Respeita as regras de circulação, a pé, na via pública.
20 Minutos (11:10h) Pequeno grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os ingredientes do bolo. - Utilizar diversas formas de escrita. 	Receita bolo de couve	<p>Início: O adulto mostra o livro de receitas às crianças. (Sabem que livro é este? Será um livro de histórias?)</p> <p>Meio: O adulto mostra a receita do bolo de couve, lendo-a para as crianças. Após isso cada criança terá de fazer o registo da receita.</p>	Pequeno grupo	Livro de receitas, receita do bolo de couve, folhas e materiais riscadores.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece os ingredientes do bolo. - Utiliza diversas formas de escrita.

			Fim: No final, as receitas das crianças são afixadas na sala de atividades.			
10 Minutos (15:30h) Grande grupo	- Propor diferentes locais onde colocar o cesto. - Cumprir as regras do jogo.	Dança dos cestos	Início: O adulto começa a cantar e a distribuir os cestos. De seguida, coloca o cesto na cabeça e pergunta que mais podemos fazer com estes cestos? Meio: O adulto ouve as sugestões das crianças e todos vão colocando o cesto de várias formas. Fim: No final, o adulto pede a uma das crianças que recolha os cestos e que as crianças se comecem a dirigir para as mesas de pequeno grupo		Cestos coloridos	- Propõe diferentes locais onde colocar o cesto. - Cumpre as regras do jogo.
20 Minutos (15:40 h) Pequeno grupo	- Utilizar diversos tipos de escrita. - Refletir sobre o que observou no mercado	Registo da visita	Início: O adulto reúne as crianças, em pequenos grupos, sentados à mesa. Meio: O adulto propõe um momento reflexivo à criança, em que esta deve pensar no que observou no mercado. Fim: As crianças realizam o seu registo da visita. Os registos das crianças serão afixados na sala de atividades.	Pequeno grupo (um grupo por adulto)	Papel, caneta e lápis	- Utiliza diversos tipos de escrita. - Reflete sobre o que observou no mercado

30 de abril

Tempo/ Momento da rotina	Objetivos	Atividade	Descrição da atividade/estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
10 Minutos (11 horas) Grande	- Cumprir as regras do jogo.	Dança dos balões	Início: o adulto reúne as crianças em roda. Ata um balão à perna de cada criança e dá-se início ao jogo.	Grande grupo	Balões, rádio, cd	- Cumpre as regras do jogo. - Movimenta o

grupo	- Movimentar o corpo consoante a música.		Meio: As crianças começam a dançar e, à medida que dançam, têm de rebentar os balões dos seus colegas. Fim: O jogo termina quando apenas restar uma criança com balão. O adulto anuncia: “Quando a música terminar deve estar nas mesas de pequeno grupo”.			corpo consoante a música.
10 Minutos (15:30 horas) Grande grupo	- Cumprir as regras do jogo.	Macaquinho do chinês	Início: o adulto explica às crianças que vão jogar um jogo novo. Pergunta às crianças se alguma conhece e já jogou aquele jogo. Se sim, o adulto pede a essa criança que explique ao grupo em que se baseia o jogo. Meio: Inicia-se o jogo. Fim: O adulto anuncia às crianças “após eu virar as costas deslocar-se todos para as mesas do pequeno grupo”	Grande grupo	Rádio e cd	- Cumpre as regras do jogo.
20 Minutos (15:40 h) Pequeno grupo	- Enunciar o que é necessário para plantar a couve e a alface.	Plantar couves e alfaces	Início: O adulto reúne as crianças sentadas à mesa. Cada criança, com o seu copo na mão, vai à horta, com o adulto, para colocar terra no copo. Meio: Após todas as crianças terem terra no copo retomam à sala. Cada criança escolhe se quer plantar uma couve ou uma alface no seu copo. Após escolher o adulto ajuda as crianças a retirarem a planta do germinador e a colocar na terra. Fim: Após todas as couves e alfaces estarem plantadas, as crianças colocam água nas mesmas e colocam-nas junto à janela para que possam estar expostas ao sol	Pequeno grupo (um grupo por adulto)	Sementes germinadas pelas crianças, copos de iogurte decorados pelas crianças, terra e água.	- Enuncia o que é necessário para plantar a couve e a alface.

2 de maio						
Tempo/ Momento da rotina	Objetivos	Atividade	Descrição da atividade/estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
20 minutos / tempo de pequeno grupo (11:10)	- Identificar os ingredientes necessários para a realização da receita. - Enunciar as quantidades necessárias de cada ingrediente.	Confeção do bolo de couve	Início: As crianças estão reunidas em torno da mesa. O adulto pede às crianças que o relembrem de que ingredientes são precisos para fazer a receita. Meio: As crianças, uma de cada vez, coloca um dos ingredientes no interior de um recipiente. Após a adição de cada ingrediente, as crianças mexem com uma colher de pau. Fim: A massa é colocada na forma e vai ao forno.	Pequeno grupo	Ingredientes para a confeção do bolo, recipiente, colher de pau e forma	- Identifica os ingredientes necessários para a realização da receita. - Enuncia as quantidades necessárias de cada ingrediente.

Planificação semanal

10ª Semana – 5 a 9 de Maio 2014

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear	Cartões dos números	Advinha	Cartões dos símbolos	Brinquedos de casa	Objetos da área
Rever	Cartões dos símbolos	Caminhos das áreas	Microfone	Adivinha	Cartões dos números
Grande grupo (manhã)	Que cuidados devemos ter com as plantas?	Coelhinhos	Dança com os cestos	-	-

Pequeno grupo (manhã)	Diferentes partes de uma planta	Preparação da apresentação	Preparação da apresentação	Preparação da apresentação	Apresentação do projeto
Grande grupo (tarde)	Macaquinho do chinês	Dança dos balões	Quem está escondido?	Estátuas	Escravos de Jó
Pequeno grupo (tarde)	Como queremos apresentar o nosso projeto?	Análise das imagens da horta	Preparação da apresentação- Confeção dos convites	Preparação da apresentação	Avaliação do projeto

5 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
10 minutos (11h) Grande grupo	- Refletir sobre os cuidados a ter com as plantas. - Estabelecer uma relação entre os cuidados que tiveram durante a germinação da semente com os	Que cuidados devemos ter com as plantas?	Início: O adulto reúne as crianças, sentando-as no chão, em roda. Meio: O adulto questiona as crianças sobre que cuidados devemos ter com as plantas (exposição solar, água ...). São registadas as opiniões das crianças. Fim: O adulto ajuda as crianças a compreender que conceções estão corretas. Em conjunto realizam uma lista com os cuidados que devem	Grande grupo	Folha de papel e canetas de feltro	- Reflete sobre os cuidados a ter com as plantas. - Estabelece uma relação entre os cuidados que tiveram durante a germinação da semente com os cuidados a ter com a

	cuidados a ter com a planta.		ter com as plantas, de modo a sensibilizá-los aos cuidados que devem ter com a couve ou alface que irão plantar			planta.
20 minutos (11:10h) Pequeno grupo	- Reconhecer as diferentes partes de uma planta. - Relacionar as partes da planta à sua função.	Diferentes partes de uma planta	Início: O adulto questiona as crianças sobre as diferentes partes de uma planta (o adulto deve ter todas as partes representadas em papel para que, quando as crianças a anunciem, o adulto coloca-as e cima da mesa.) Meio: As crianças constroem a planta, com as imagens que estão colocadas em cima da mesa. Após isso, e com a ajuda do adulto, tentam enunciar a importância de cada uma das partes da planta. Fim: As diferentes partes são colocadas numa cartolina. O adulto escreve, junto de cada parte, os enunciados das crianças sobre a importância de cada parte. Afixam, em conjunto, na sala de atividades	Pequeno grupo	Puzzle das diferentes partes de uma planta, cartolina, cola e canetas.	- Reconhece as diferentes partes de uma planta. - Relaciona as partes da planta à sua função.
10 minutos (15:30h) Grande grupo	- Cumprir as regras do jogo.	Macaquinho do chinês	Início: o adulto explica às crianças que vão jogar um jogo novo. Pergunta às crianças se alguma conhece e já jogou aquele jogo. Se sim, o adulto pede a essa criança que explique ao grupo em que se baseia o jogo. Meio: Inicia-se o jogo. Fim: O adulto anuncia às crianças “após eu virar as costas deslocar-se todos para as mesas do pequeno grupo”	Grande grupo	Rádio e cd	- Cumpre as regras do jogo.
20 Minutos (15:40h) Pequeno	- Propor ideias para a apresentação do projeto.	Como queremos apresentar o nosso	Início: As crianças estão sentadas em pequenos grupos. O adulto senta-se junto das mesmas e questiona-as sobre de que forma e a quem gostariam de apresentar o projeto.	Pequeno grupo (cada grupo por adulto)	papel e caneta	- Propõe ideias para a apresentação do projeto. -Decide,

grupo	- Decidir, democraticamente, como se realizará a apresentação do projeto.	projeto?	Meio: o adulto regista as opiniões das crianças e dá também as suas opiniões. Após terem realizado uma lista com todas as ideias reúnem-se em grande grupo para as debaterem com os colegas. Fim: Após a reunião de grupo, o adulto regista as decisões finais.	E grande grupo		democraticamente, como se realizará a apresentação do projeto.
-------	---	----------	--	----------------	--	--

6 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
10 Minutos (11h) Grande grupo	- Deslocar-se pelo espaço. - Cumprir as regras do jogo.	Coelhinhos	<u>Início</u> : O adulto reúne as crianças sentadas no chão em roda. Explica em que consiste o jogo. <u>Meio</u> : As crianças são coelhinhos. No chão do ginásio encontram-se vários arcos que servem de tocas dos coelhos. Os coelhinhos devem andar livremente pelo ginásio e quando a educadora bater palmas os coelhinhos voltam para as tocas. (Serão retiradas as tocas enquanto as crianças “passeiam” pelo espaço.). <u>Fim</u> : Ganha o coelhinho que ficar com a sua toca. O adulto reúne as crianças, pede-lhes que façam uma fila para que regressem à sala.	Todo o grupo, no ginásio	Arcos	- Desloca-se pelo espaço. - Cumpre as regras do jogo.
20 minutos	- Aceitar que as decisões são tomadas em conjunto e	Preparação da apresentação	Esta atividade será realizada segundo os interesses demonstrados pelas crianças na atividade “como queremos apresentar o nosso projeto?”	Pequenos grupos (cada grupo por adulto)		- Aceita que as decisões são tomadas em conjunto e democraticamente

	democraticamente					
10 minutos (15:30h) Grande grupo	- Cumprir as regras do jogo. - Movimentar o corpo consoante a música.	Dança dos balões	Início: o adulto reúne as crianças em roda. Ata um balão à perna de cada criança e dá-se início ao jogo. Meio: As crianças começam a dançar e, à medida que dançam, têm de rebentar os balões dos seus colegas. Fim: O jogo termina quando apenas restar uma criança com balão. O adulto anuncia: “Quando a música terminar deve estar nas mesas de pequeno grupo”.	Grande grupo	Balões, rádio, cd	- Cumpre as regras do jogo. - Movimenta o corpo consoante a música.
20 Minutos (15:40h) Pequeno grupo	- Nomear, corretamente, o legume presenta na imagem. - Analisar a sua resposta anterior e a sua resposta atual.	Análise das imagens da horta	Início: O adulto mostra às crianças as mesmas imagens que mostrou na atividade “Será couve ou alface?”, pedido às crianças para dizerem o que está representado na imagem. Meio: O adulto mostra às crianças as conclusões a que chegaram no final da atividade “Será couve ou alface” e compara-as com as suas respostas atuais. Fim: Regista-se as novas respostas das crianças e é afixado na parede.	Pequeno grupo (um grupo por adulto)	Registo da atividade “Será couve ou alface?”	- Nomear, corretamente, o legume presenta na imagem. - Analisar a sua resposta anterior e a sua resposta atual.

7 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Crítérios de avaliação

10 minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Propor diferentes locais onde colocar o cesto. - Cumprir as regras do jogo. 	Dança com os cestos	<p>Início: O adulto começa a cantar e a distribuir os cestos. De seguida, coloca o cesto na cabeça e pergunta que mais podemos fazer com estes cestos?</p> <p>Meio: O adulto ouve as sugestões das crianças e todos vão colocando o cesto de várias formas.</p> <p>Fim: No final, o adulto pede a uma das crianças que recolha os cestos e que as crianças se comecem a dirigir para as mesas de pequeno grupo.</p>	Grande grupo	Cestos coloridos	<ul style="list-style-type: none"> - Propõe diferentes locais onde colocar o cesto. - Cumpre as regras do jogo.
10 minutos (15:30h) Grande grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os colegas da sala, nomeando-os. 	Quem está escondido?	<p>Início: O adulto reúne as crianças sentadas no chão em roda. Explica em que consiste o jogo.</p> <p>Meio: O adulto pergunta que criança quer ir para fora da sala. A criança desloca-se para fora da sala e outra criança esconde-se debaixo de uma manta. O grupo chama a criança que se encontra no exterior da sala e questiona-a sobre que criança falta na roda. Após adivinhar a criança que estava escondida vai para o exterior da sala. O jogo continua até todas as crianças terem adivinhado.</p> <p>Fim: O adulto diz às crianças que se devem deslocar para as mesas do pequeno grupo e que se devem sentar. O adulto dobra a manta e guarda-a.</p>	Todo o grupo	Manta ou lençol	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhece os colegas da sala, nomeando-os

8 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Critérios de avaliação
10 minutos (15:30h) Grande grupo	- Cumprir as regras do jogo - Deslocar-se pelo espaço ao som da música.	Estátuas	<u>Início</u> : o adulto reúne as crianças em roda. Informa as crianças de que vão aprender um jogo novo. Inicia a explicação do jogo e após todas as crianças compreenderem em que se baseia dá-se início ao mesmo. <u>Meio</u> : As crianças dançam ao som da música e quando a mesma parar têm de ficar em estátuas. As crianças que não conseguirem terão uma consequência decidida pelo grupo (ficar sentado uma música, dar dois saltos à tesoura...) <u>Fim</u> : O adulto anuncia: “Esta é a última dança. Quando a música terminar devem estar nas mesas de pequeno grupo”.	Grande grupo	Rádio, cd	- Cumpre as regras do jogo. - Desloca-se pelo espaço ao som da música.

9 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Critérios de avaliação
10 minutos (15:30h) Grande	- Cumprir as regras do jogo.	Escravos de Jó	Início: O adulto reúne as crianças sentadas, em roda, no chão. Explica às crianças que tem um canção nova para lhes ensinar. Começa a cantar:	Grande grupo	- um objeto por criança	- Cumpre as regras do jogo.

grupo			<p>Escravos de Jó jogavam caxangá. Tira, põe, deixa ficar... Guerreiros com guerreiros fazem zingue zingue zá; Guerreiros com guerreiros fazem zingue zingue zá.</p> <p>Meio: O adulto pede às crianças que cantem com ele, ainda sem movimentar o objeto. Após as crianças já saberem esta pequena canção, iniciam a movimentação. O adulto explica às crianças, cantando a canção e realizando os movimentos.</p> <p>Fim: O adulto e as crianças cantam e movimentam os objetos, em conjunto.</p>			
20 Minutos (15:40h) Pequeno grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Aceitar as opiniões dos colegas. - Fundamentar as suas opiniões. - Avaliar e apreciar os seus comportamentos, ações e trabalhos. - Avaliar e apreciar os comportamentos, ações e trabalhos dos seus colegas. 	Avaliação do projeto	<p>Início: O adulto questiona as crianças sobre o que acharam do projeto: conseguimos dar resposta a todas as questões?, gostaram das atividades desenvolvidas? (entre outras).</p> <p>Meio: O adulto regista as conclusões das crianças. Após isso mostra-lhes imagens de diversas atividades que tenham realizado durante o projeto e questiona as crianças se gostariam de fazer uma cartaz com um resumo do projeto onde possam mostrar a todos os colegas o percurso que realizaram.</p> <p>Fim: Se a resposta das crianças for afirmativa, o adulto auxilia as crianças nessa criação. Caso, as crianças não queiram, afixar-se-á apenas a avaliação das crianças em relação ao projeto.</p>	Pequeno grupo	- Folhas, canetas, fotografias, tesoura, cola e cartolina.	<ul style="list-style-type: none"> - Aceita as opiniões dos colegas. - Fundamenta as suas opiniões. - Avalia e aprecia os seus comportamentos, ações e trabalhos. - Avalia e aprecia os comportamentos, ações e trabalhos dos seus colegas.

Planificação semanal

11ª Semana – 12 a 16 de Maio 2014

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear	Couve e alface	Visita de estudo	Mímica	Brinquedo de casa	Objeto da área
Rever	Telefonar ao amigo		Cartões dos números	Desenhar a área	Adivinha
Grande grupo (manhã)	Limbo		Pesca	-	-
Pequeno grupo (manhã)	Avaliação do projeto		Manta das histórias – planeamento	Corpo humano	Análise do filme
Grande grupo (tarde)	Visita da Mãe do Folha	Salto com o dado dos números	Estátuas	Sid Ciência “Os músculos” – filme	Telefone estragado
Pequeno grupo (tarde)		Registo da visita	Manta das histórias – planeamento		Manta das histórias: A manta

12 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
5 minutos (9:15h) Planear	- Nomear diferentes tipos de couve ou alfaces. - Planear segundo os seus interesses.	Couve e alface	O adulto pergunta que criança quer começar a planear. Para que essa criança o passa fazer tem de dizer o nome de uma couve e uma alface. Este processo repete-se até que todas as crianças tenham planeado.	Grande grupo	-	- Nomeia diferentes tipos de couve ou alfaces. - Planeia segundo os seus interesses
10 minutos (10:50h) Rever	- Refletir sobre as suas decisões	Telefonar a um amigo	Cada criança tem um cartão com um número. O amigo que vai fazer a revisão tem que marcar no telefone o número do amigo a quem quer contar o que esteve a fazer.	Pequeno grupo	Telefone	- Reflete sobre as suas decisões dizendo em que áreas este. - Justifica as suas escolhas. - Fala na sua vez, expressando o que fez.
20 Minutos (11:10h) Pequeno grupo	- Identificar diferentes atividades desenvolvidas ao longo do projeto. - Aceitar que as decisões são tomadas em consenso maioritário.	Avaliação do projeto	Início: O adulto mostra-lhes imagens de diversas atividades que tenham realizado durante o projeto, perguntando-lhes se se recordam de que atividade se trata. Meio: Após isso questiona as crianças se gostariam de fazer um cartaz com um resumo do projeto onde possam mostrar a todos os colegas o percurso que realizaram. Fim: As crianças que desejarem fazer o cartaz realizam-no com o apoio do adulto. Após construído o cartaz é afixado no exterior da sala para que seja visível a todos.	Pequeno grupo	Fotografias, papel cenário, canetas, colas e tesouras.	- Identifica diferentes atividades desenvolvidas ao longo do projeto. - Aceita que as decisões são tomadas em consenso maioritário.

13 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Critérios de avaliação
10 minutos (15:30h) Grande grupo	- Utilizar diversos tipos de escrita para efetuar o registo. - Refletir sobre o que observou	Registo da visita	Início: O adulto mostra os diversos materiais às crianças e pede-lhes a sua opinião sobre a visita que ocorreu no período da manhã. Meio: As crianças iniciam o registo da visita. O adulto circula pela grupo registando possíveis comentários das crianças em relação ao seu registo. Fim: O adulto reúne todos os registos e, com o auxílio das crianças, afixa-os na sala de atividades para que todos possam ver.	Pequeno grupo	Papel e diversos materiais riscadores	- Utiliza diversos tipos de escrita para efetuar o registo. - Reflete sobre o que observou

14 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Critérios de avaliação
5 minutos (9:15h) Planear	- Planear segundo os seus interesses. - Utilizar o seu corpo de modo a expressar os seus interesses.	Mímica	O adulto inicia o planear mimando a área para onde vai. A criança que adivinhar é a próxima a mimar a área. Este processo repete-se até todas as crianças terem planeado	Grande grupo	-	- Planeia segundo os seus interesses. - Utiliza o seu corpo de modo a expressar os seus interesses.
20 minutos (11:10h) Pequeno	- Planear a forma como se irá construir a manta.	Manta das histórias - planeamento	Início: O adulto mostra às crianças os diversos tecidos e questiona-as sobre o que poderiam construir com os mesmos.	Pequeno grupo	Canetas, papel e diversos tecidos	- Planeia a forma como se irá construir a manta.

grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Aceitar a opinião e ideias dos outros. - Aceitar que as decisões são tomadas por consenso maioritário. 		<p>Meio: Inicia-se o planeamento da construção da manta de histórias. As crianças dizem de que forma gostaria de construir, com que tecidos e que tipos de histórias gostariam de esconder em cada pedaço de tecido.</p> <p>Fim: O adulto fica responsável por unir, com agulha e linha, os diversos pedaços de tecido, segundo os planeamentos das crianças.</p>			<ul style="list-style-type: none"> - Aceita a opinião e ideias dos outros. - Aceita que as decisões são tomadas por consenso maioritário.
-------	---	--	---	--	--	---

15 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
20 minutos (11:10h) Pequeno grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Representar as diferentes partes do corpo humano. - Enunciar diversas partes do corpo humano. - Construir, a partir de materiais de desperdício, o corpo humano. 	Corpo humano	<p>Início: O adulto apresenta diversos materiais às crianças e questiona-as sobre de que forma poderiam construir o corpo humano com aqueles materiais.</p> <p>Meio: As crianças iniciam as suas construções (bi ou tridimensionais) com o auxílio do adulto, se necessário.</p> <p>Fim: Após construírem, as crianças mostram aos colegas as suas representações enunciando que partes do corpo estão presentes. As representações das crianças serão expostas na sala.</p>	Pequeno grupo	Folha de papel, materiais riscadores, materiais de desperdício, cola e tesoura	<ul style="list-style-type: none"> - Representa as diferentes partes do corpo humano. - Enuncia diversas partes do corpo humano. - Constrói, a partir de materiais de desperdício, o corpo humano.
30 minutos (15:30h) Pequeno e	<ul style="list-style-type: none"> - Enunciar informações importantes 	Sid Ciência “os músculos” - filme	Início: A crianças sentam-se a meia lua em frente ao projetor. O adulto inicia, explicando às crianças que vão ver um filme	Grande grupo	Computador e projetor	<ul style="list-style-type: none"> - Enuncia informações importantes

grande grupo	observadas e ouvidas no filme.		por isso necessitam de ficar em silêncio e prestar muita atenção. Meio: Inicia-se o filme. Fim: No fim do filme o adulto pergunta às crianças se têm questões e após isso coloca algumas questões às crianças: “em que partes do corpo temos músculos?”, “Que músculos usamos para beber água? E para mastigar?”			observadas e ouvidas no filme.
--------------	--------------------------------	--	--	--	--	--------------------------------

16 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
20 minutos (11:10h) Pequeno grupo	- Registrar, com recursos a diversas formas de escrita, o filme. - Selecionar informação pertinente do filme.	Análise do filme	Início: O adulto mostra os diversos materiais às crianças e pede-lhes a sua opinião sobre o filme visto no dia anterior. Meio: As crianças iniciam o registo do filme. O adulto circula pela grupo registando possíveis comentários das crianças em relação ao seu registo. Fim: O adulto reúne todos os registos e, com o auxílio das crianças, afixa-os na sala de atividades para que todos possam ver.	Pequeno grupo	Papel e diversos materiais riscadores	- Regista, com recursos a diversas formas de escrita, o filme. - Seleciona informação pertinente do filme.
10 minutos (15:30h) Grande Grupo	- Transmitir uma mensagem sem alterar o seu significado. - Compreender o	Telefone estragado	Início: O adulto reúne as crianças em roda, sentadas no tapete. Anuncia às crianças que vão jogar ao telefone estragado. O adulto inicia o jogo. Meio: O adulto pede a uma criança que inicie, e assim sucessivamente até todas as crianças terem	Grande grupo	-	- Transmite uma mensagem sem alterar o seu significado. - Compreende o que

	que lhe é dito. - Cumprir as regras do jogo.		dito uma frase. Fim: o adulto questiona as crianças sobre o que acharam do jogo.			lhe é dito. - Cumpre as regras do jogo.
20 minutos (15:40h) Pequeno grupo	- Ouvir a história sem interromper. - Colocar o dedo no ar para intervir.	Manta das histórias: A manta	Início: o adulto reúne as crianças sentadas em roda, no chão. Com a ajuda de uma criança, abre a manta no meio da roda. Pede a uma criança que escolha um pedaço de tecido. Meio: Inicia a narração do livro. Fim: o adulto fecha o livro. Questiona as crianças sobre o que acharam da história. Propõe que cada criança traga um livro, por dia, e que o conte com a ajuda da manta das histórias. Criam uma lista, em conjunto, para que cada criança saiba em que dia deve trazer o livro.	Pequeno grupo	Manta das histórias construída com as crianças e livro “A manta”	- Ouve a história sem interromper. - Coloca o dedo no ar para intervir.

Planificação semanal

12ª Semana – 19 a 23 de Maio 2014

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Planear	Adivinha	Mímica	Objeto da área	Brinquedo de casa	Cartões dos símbolos
Rever	Cartões dos símbolos	Caminhos das áreas	Microfone	Adivinha	Cartões dos números

Grande grupo (manhã)	Apresentação do projeto do Ji1	Coelhinhos	Manta das histórias: A manta		
Pequeno grupo (manhã)	Registo da apresentação do JI1				
Grande grupo (tarde)		Manta das histórias: Salamandra Sandra	Manta das histórias: Com uma pitada de amor	Manta das histórias: Não é uma caixa.	Festa de despedida
Pequeno grupo (tarde)	Pesquisa sobre o corpo humano			Não é uma caixa?	

19 de maio						
Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Critérios de avaliação
20 Minutos (11:10h) Pequeno grupo	- Refletir sobre aprenderam durante a apresentação; - Colocar o dedo	Registo da apresentação do JI1	Início: O adulto reúne as crianças, em torno da mesa de pequeno grupo, e coloca a questão “Gostaram da apresentação do JI1? O que mais gostaram?” Meio: O adulto regista as opiniões das	Pequeno grupo	folha de papel	- Reflete sobre aprenderam durante a apresentação; - Coloca o dedo no ar para falar,

	no ar para falar, aguardando a sua vez.		crianças. Fim: Após concluírem o registo as crianças entregaram a sua avaliação da apresentação ao JII.			aguardando a sua vez.
--	---	--	--	--	--	-----------------------

21 de maio

Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
10 minutos (11h) Grande grupo	- Ouvir a história sem interromper. - Colocar o dedo no ar para intervir.	Manta das histórias: A manta	Início: o adulto reúne as crianças sentadas em roda, no chão. Com a ajuda de uma criança, abre a manta no meio da roda. Pede a uma criança que escolha um pedaço de tecido. Meio: Inicia a narração do livro. Fim: o adulto fecha o livro. Questiona as crianças sobre o que acharam da história. Propõe que cada criança traga um livro, por dia, e que o conte com a ajuda da manta das histórias. Criam uma lista, em conjunto, para que cada criança saiba em que dia deve trazer o livro.	Pequeno grupo	Manta das histórias construída com as crianças e livro "A manta"	- Ouve a história sem interromper. - Coloca o dedo no ar para intervir.

22 de maio

Tempo / Momento da rotina	Objetivos	Atividades	Descrição da atividade / estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	CrITÉrios de avaliação
----------------------------------	------------------	-------------------	---	------------------------------	---------------------------	-------------------------------

<p>10 minutos (15:30h) Grande Grupo</p>	<p>- Ouvir a história sem interromper. - Colocar o dedo no ar para intervir.</p>	<p>Manta das histórias: Não é uma caixa.</p>	<p>Início: As crianças reúnem-se em roda sentadas no chão e o adulto apresenta às crianças a manta. Abre-a e coloca-a no centro da roda. Pede a uma criança que escolha um pedaço de tecido e apresenta o livro. Meio: O adulto inicia a narração da história. Fim: Após a narração da história, o adulto conduz as crianças até às mesas de pequeno grupo de modo a iniciar a atividade “Não é uma caixa?”</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Manta das histórias, livro “Não é uma caixa”</p>	<p>- Ouve a história sem interromper. - Coloca o dedo no ar para intervir.</p>
<p>20 minutos (15:40h) Pequeno grupo</p>	<p>- Explorar diversas possibilidades de construção com base no quadrado.</p>	<p>Não é uma caixa?</p>	<p>Início: O adulto apresenta às crianças uma folha de papel com um quadrado desenhado. À semelhança da história apresentada na atividade anterior (ver Manta das histórias: Não é uma caixa.) o adulto afirma às crianças “Não é uma caixa. É...” e as crianças devem completar a afirmação. Meio: Após completarem a afirmação as crianças devem desenhar, a partir do quadrado apresentado, o que afirmaram ser a caixa. O adulto acompanha as crianças ao longo das suas criações, auxiliando-as sempre que necessário. Fim: O adulto reúne as criações das crianças e expõe-nas na sala de atividade.</p>	<p>Pequeno grupo</p>	<p>Folhas de papel e diversos materiais riscadores</p>	<p>- Explora diversas possibilidades de construção com base no quadrado</p>

iii) Identificação da problemática

No decorrer da minha PPS surgiram-me algumas questões acerca da interação adulto/criança nomeadamente a partilha de controlo – *Será a interação adulto/criança fulcral para o desenvolvimento de autonomia da criança?, Em que se baseia a partilha de controlo na rotina diária? Será, a partilha de controlo importante para o desenvolvimento global da criança?*. Anteriormente há minha PPS em creche, considerava que atribuía muita autonomia às crianças. Mas, logo após a primeira semana de prática, observando e refletindo sobre as planificações por mim realizadas compreendi que as atividades eram essencialmente iniciadas e dirigidas por mim, não existindo a participação da criança. A interação que iniciei com essas crianças não se baseava na partilha de controlo, uma vez que eu estava a deter um controlo total das atividades realizadas.

Desse modo, o tema do meu relatório da PPS será *Interação adultos/crianças: a partilha de controlo num clima de apoio*. A escolha deste tema não se reflete numa situação problemática observada no contexto educativo, mas sim numa tentativa de reflexão sobre a minha prática e sobre o meu papel enquanto educadora.

Para a realização desta investigação centrei-me num paradigma da educação interpretativo – qualitativo – uma vez que considero que as crianças devem ser consideradas como sujeitos e não objetos investigativos. Este propósito de tema apenas surgiu no contexto de jardim-de-infância, pelo que não irei ter a participação ativa das crianças de creche, enquanto sujeitos.

Como já mencionado anteriormente, a minha PPS de jardim-de-infância ocorreu numa instituição onde se pratica o modelo High/Scope, tornando-se assim relevante considerar a interação adulto/criança e a partilha de controlo num clima de apoio.

Hohmann e Weikart (2011) afirmam que o clima presente no ambiente educativo potencia ou não a partilha de controlo entre o adulto e as crianças. No clima de apoio existe uma partilha de controlo constante, onde os adultos “oferecem um balanço eficaz entre a liberdade que as crianças necessitam ter para explorar o ambiente enquanto aprendizes ativos, e os limites necessários para lhes permitir sentirem-se seguras na sala” (Hohmann e Weikart, 2011, p.72). Nesta partilha de controlo as crianças aprendem, também, a agir democraticamente uma vez que “um ambiente relacional securizante, e que a criança é valorizada e escutada, (...) contribui para o seu bem-estar e auto-estima”. (OCEPE, 1997, p.52)

O clima de apoio potencia também as interações da criança. Oliveira-Formosinho (2000) refere que as crianças estabelecem interações com inúmeros agentes – famílias, comunidade, agentes educativos, entre outros – mas que a interação educador/criança é a centralidade do processo de aprendizagem.

A postura do educador deve fomentar a construção dos direitos participativos (Ferreira & Sarmiento, 2008) dentro da sala de atividades, sendo essa participação fruto da partilha de controlo. Ouvir a voz das crianças é de extrema importância não só para uma melhor adequação das práticas, mas também, para uma construção da identidade da criança mais sólida isto porque “ o apoio constante e atento de adultos é decisivo no florescimento das várias potencialidades da criança: cresce, aprender e construir um conhecimento prático do mundo físico e social”. (Hohmann e Weikart, 2011, p.65)

A construção da identidade da criança desenvolve-se a partir das interações da criança. O sentido de si própria (construção do Self) torna-se claro se a criança criar um laço forte com quem a rodeia, estabelecendo interações positivas – “confiança nos outros, autonomia, iniciativa, empatia e autoconfiança.” (Hohmann e Weikart, 2011, p.65)

Desse modo, finalizando e revendo a fundamentação acima referida, pretendo potenciar aos sujeitos participativos nesta investigação – as crianças – espaço para participar ativamente, promovendo a partilha de controlo dentro do ambiente da sala de atividades. A criação de elementos reguladores poderá, também, efetivar a partilha de controlo fornecendo não só mais autonomia às crianças mas também delegar o poder nas mesmas para que estas possam experimentar o impacto e a poder das suas ações e ideias.

Posto o anteriormente referido, ao longo da PPS em jardim-de-infância considerei ser importante criar um elemento regulador do tempo de arrumar de forma a proporcionar mais autonomia às crianças nesse momento.⁶ Dessa forma e em conjunto com as crianças, criamos o *quadro dos ajudantes da arrumação* (cf. anexo 13). Este quadro tinha como objetivo proporcionar às crianças a possibilidade de dirigir o momento do arrumar, auxiliando os amigos na arrumação e supervisionando, no final da arrumação, se todas as áreas da sala estão organizadas; potenciar o desejo de autonomia e experimentar o impacto e potência das suas ideias e intuições. Os ajudantes da

⁶ Com base nas observações realizadas bem como em diversas conversas com a educadora, considerei que este momento era muito imposto pelo adulto uma vez que existia uma ordem expressa de que estava na altura de arrumar.

arrumação – duas crianças – eram escolhidos no período da manhã, após o quadro das mensagens. Essas crianças eram eleitas por votação de modo a que todo o processo fosse inteiramente da responsabilidade das crianças. A par dos *ajudantes da arrumação* e como forma de auxiliar as crianças no momento que antecede a arrumação foi introduzido um relógio de cozinha que, quando tocava indicava às crianças que estava no tempo de arrumar. Considero que esta forma de informar as crianças é menos impositiva uma vez que a criança tem a autonomia de iniciar o momento após ouvir o “sinal” sem ser necessária a intervenção do adulto. Já nas semanas finais da PPS, iniciou-se a introdução do relógio da sala de atividades. O adulto indicava às crianças “faltam 5 minutos para arrumar”, indicando em que local deve estar o *ponteiro grande* (dos minutos) – e que horas serão – para iniciarem a arrumação. À semelhança do relógio “despertador”, a introdução das “horas” – relógio da sala - é outra forma de atribuir autonomia às crianças no momento de arrumação, partilhando o controlo com as mesmas.

Ao longo da PPS, refleti constantemente sobre a partilha de controlo e que estratégias seriam possíveis de utilizar para atribuir uma maior autonomia às crianças. Por esse motivo, deleguei o poder às crianças possibilitando que estas dinamizassem diversos momentos da rotina – como o tempo de planear ou rever – após estarem familiarizadas com os mesmos. Dessa forma, e à semelhança do episódio descrito em Hohmann e Weikart (2011, p.80) apesar de delegar o poder às crianças mantinha-me sempre presente apoiando as crianças sempre que era solicitada pelas mesmas. É importante que, apesar de delegar o poder às crianças, estas não se sintam inseguras e desorientadas. É fundamental que o adulto proporcione um ambiente propício à autonomia da criança, ou seja, um clima de apoio.

Secção 3 – Processos de avaliação

i) Avaliação pessoal semanal

Segundo Zabalza (2004) é fundamental que o professor/educador seja reflexivo uma vez que só essa mesma reflexão permite o equilíbrio entre a ação e o pensamento. Freire (1979) refere que a primeira condição, para que o educador possa assumir o compromisso de educador, é ser capaz de agir e refletir. Freire (1996) salienta ainda que esta capacidade de refletir e todo o processo de aprendizagem inerente ao mesmo não é simples mas “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.” (p.77)

Dessa forma, e considerando o que os autores acima referidos mencionaram, torna-se imprescindível que realize essa mesma reflexão sobre a minha prática para mais facilmente adequá-la à realidade onde me inserido.

Posto isto, apresento de seguida um conjunto de reflexões semanais que espelham a necessidade de reflexão constante de forma a ajustar a minha prática às necessidades imediatas do contexto.

1ª Semana - 17 a 21 de fevereiro de 2014

Nesta primeira semana de intervenção em JI senti-me mais segura e confiante comparando com a minha primeira semana de intervenção em creche. Fui muito bem recebida por todos os membros da equipa educativa, quer dentro ou fora da sala onde estou incluída e esse foi também um dos motivos pelo qual me senti mais segura.

A instituição onde estou inserida pratica o modelo pedagógico High Scope. Este era um modelo com o qual já me identificava, teoricamente, mais ainda não tinha tido a oportunidade de presenciar o mesmo a ser posto em prática. Por esse motivo estava um pouco receosa mas tanto a educadora cooperante como a técnica auxiliar de ação educativa colocaram-me muito a vontade e apoiaram-me desde o início. Senti-me logo parte da equipa e esse sentimento é fundamental para que a minha prática corra da melhor forma pois, como Katz, Ruivo, Silva e Vasconcelos (1998) afirmam “só se pode criar um ambiente de qualidade para as crianças, se os ambientes foram também favoráveis para os adultos que neles trabalham.” (p. 25).

Relativamente ao grupo de crianças, na semana de observação presenciei uma enorme capacidade das mesmas em resolver os seus conflitos através do diálogo sem ser necessária a intervenção do adulto. Hohmann e Weikart (2011) ressaltam a extrema

importância desta resolução através das crianças: esta mesma consciencialização do erro e a tentativa de encontrar soluções permite às crianças começarem a valorizar os outros, interiorizar regras de convivência e a gerir as suas necessidades em relação as necessidades dos outros. Apesar de existir esta capacidade presente nas crianças, por vezes é necessária a intervenção do adulto. Na sala do JI2 (onde se realiza a minha prática profissional supervisionada) observo uma capacidade excepcional, tanto da educadora como da auxiliar de ação educativa em ouvir as crianças, em respeitar as suas necessidades, levando-as sempre a expressar o que estão a sentir. Sempre que estas necessitam de intervir, ouvem sempre ambas as partes e deixam que as crianças cheguem à solução, sendo apenas guias para a resolução dos problemas.

Esta postura de “guias” observa-se em diversas situações da rotina, pelo que possibilitam a criação de aprendizagens ativas por parte das crianças, característica base do modelo High Scope.

Nesta primeira semana tive a oportunidade de dinamizar algumas atividades, planeadas em conjunto com a educadora cooperante, quer de pequeno quer de grande grupo. Considero que essas atividades foram significativas para as crianças uma vez que durante a rotina continuavam a enunciar as mesmas, nomeadamente as canções “Com uma pitada de amor” e “Salamandra Sandra”.

2ª Semana – 24 a 28 de fevereiro de 2014

Nesta segunda semana de intervenção a educadora deu-me a oportunidade de planear e dirigir atividades para o grupo de crianças (cf Planeamento S2). Senti-me muito à vontade, quer no planeamento quer na execução das mesmas, pelo que considero que o mesmo se fez refletir nas crianças. Estas demonstraram, de um modo geral, interesse e entusiasmo nas atividades que propus. De facto, a valência de JI é onde me sinto mais à vontade e capaz, e penso que isso também se reflete na minha prática – não sinto receio em improvisar atividades e penso que, em relação aos tempos de transição tão complicados para mim em creche, nesta valência sou capaz de organizar e orientar o grupo.

Na semana anterior surgiram alguns, possíveis, temas de projetos – castelos e dinossauros – mas o tema dos dinossauros foi abandonado devido a um “excesso de entusiasmo” por parte de uma das crianças que poderia acabar por ser prejudicial para a mesma. No decorrer desta semana as crianças demonstraram ainda interesse num outro tema – os piratas. Quando questionada sobre que tema queriam trabalhar, a maioria das

crianças referiu os piratas pelo que será esse tema a ser iniciado na próxima semana. Já fiz o levantamento das ideias e interesses das crianças, para que o projeto seja o mais adequado e para que corresponda, efetivamente, a um interesse das mesmas.

Relativamente à investigação, sinto-me um pouco desorientada, uma vez que não me sinto preparada para a realização da mesma. Durante estes dias foram-me surgindo vários possíveis temas mas, sinto sempre que não são suficientemente interessantes ou adequados para este tipo de investigação. Apesar disso, surgiu-me uma inquietação e considero que esta possa ser um bom ponto de partida para a investigação uma vez que, como Elliot (1993), Lomax (1990) e Bartolomé (1986), enunciados em Coutinho et al (2009), a investigação ação permite a melhoria da prática profissional com base numa situação problemática observada e a conseqüente análise reflexiva da mesma. O meu ponto de partida seria então relacionado com a interação adulto-criança nomeadamente “Em que medida os comportamentos dos adultos podem influenciar a autonomia das crianças?”. Esta situação problemática surgiu após diversas interações com as crianças nomeadamente a presente na nota de campo 16. Considero que por vezes, o comportamento do adulto possa ser impeditivo da autonomia, muitas vezes sem que o mesmo se aperceba. O propósito da investigação seria, portanto, compreender até que ponto o comportamento do adulto pode promover, ou pelo contrário, despromover a autonomia das crianças.

3ª Semana – 3 a 7 de março de 2014

Nesta semana, um pouco mais agitada do que o habitual devido à festa de carnaval e a um concerto decorrido na escola, demos início a um projeto: “Os piratas”. Este tema era bastante discutido pelas crianças nas suas brincadeiras e, assim que as crianças foram questionadas sobre se queriam avançar ou não com este projeto, elas aceitaram.

Na sexta-feira, da semana anterior, já tinha procedido à recolha do que as crianças gostavam de saber sobre os piratas, de modo a definir um tópico mais específico mas também para iniciar a planeamento de algumas atividades, em conjunto com a educadora. Desse modo, e analisando as questões colocadas pelas crianças o tópico deste projeto será “A vida de um pirata”, uma vez que os interesses das crianças se direcionam, sobretudo, para o modo de vida dos piratas – o que vestem, onde vivem, como se deslocam, entre outros pontos.

Após isso, já durante esta semana mais precisamente na segunda-feira, procedi à recolha do *que já sabemos sobre os piratas...*, *o que gostávamos de fazer sobre os piratas...* e *a quem vamos pedir ajuda e onde vamos procurar a informação.*

Tabela 1

<i>O que já sabemos sobre os piratas...</i>	<i>O que queremos saber sobre os piratas...</i>	<i>O que gostávamos de fazer sobre os piratas...</i>	<i>A quem vamos pedir ajuda e onde vamos procurar a informação...</i>
<ul style="list-style-type: none"> - Os piratas têm navios (Maracas⁷) - Os piratas têm uma pala no olho (Jogo) - Eu já sei que os piratas vão para uma ilha e que na Nova Zelândia há piratas. (Dente) - Os piratas vivem numa gruta (Âncora) - Os piratas têm navios e depois eles têm um volante para conduzir os navios (Martelo) - Os piratas existem noutros planetas (Minhoca) - Os piratas têm um papagaio (Pedra) - Os piratas têm espadas (Maracujá) 	<ul style="list-style-type: none"> - Os piratas têm papagaio? (Maracujá) - Os piratas tinham barcos? (Vaso, Dinossauro e Flor) - Os piratas prendem os maus? (Martelo) - Os piratas vão a uma ilha? (Guardanapo) - Porque é que os piratas têm uma pala? (Maracas e Dente) - Gostava de saber se os piratas têm um papagaio mau. (Frasco) - A que terras é que os piratas vão? (Âncora) - Como é que os piratas conseguem roubar ouro? (Maracujá) - Há piratas em Portugal? (Índia)⁸ - Onde é que os piratas vivem? (Índia)¹ - Ainda existem piratas? (Vaso) - Como é a bandeira dos piratas? (Dado)¹ 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar sobre piratas (Dente) - Ver piratas reais (Maracujá) - Fazer palas de pirata (Âncora) - Fazer um navio dos piratas (Maracas) - Procurar tesouros (Jogo) - Fazer moedas de ouro (Vaso) - Fazer bandeiras de piratas (Âncora e Martelo) - Fazer roupas de piratas (Maracujá) - Mapa mundo dos piratas (Jogo) - Ver papagaios (Diamante) - Fazer ganchos (Maracujá) - Ouvir histórias e cantar canções sobre piratas (todos) - Fazer uma festa de piratas (todos) - Bolos de piratas (Vaso) - Muitas receitas de pirata (Martelo e Âncora) - Construir um livro de piratas (Maracujá) - Construir piratas 	<ul style="list-style-type: none"> - Vamos procurar no computador (Maracujá) - Nos livros (Minhoca) - Pedir ajuda aos pais (Maracujá) - Ir à biblioteca (Vaso) - Podemos ir a um museu (Âncora) - Pedir ajuda à professora C. (de música), à professora J. (de inglês) e ao professor R. (de ginástica) (todos) - Pedir ajuda ao J11 e ao J12 (todos)

⁷ Os nomes apresentados são fictícios e foram escolhidos pelas crianças. Os mesmos apareceram ao longo de todo o documento.

⁸ A Dado é a educadora e a Índia é a auxiliar. Decidimos que, uma vez que o lançamento do projeto era dirigido por mim, tornava-se pertinente que ambas se colocassem junto das crianças e também colocasse questões que gostavam de ver respondidas.

Katz e Chard (2009) afirmam que o papel do educador, nesta fase inicial do projeto, deve ser de ajudante na organização de ideias comuns, de modo a definirem um fio condutor. No caso do projeto dos piratas o fio condutor foi a vida de um pirata pois, apesar de todas as crianças demonstrarem interesses diferentes todos eles tinham esse ponto em comum.

No que respeita ao projeto, esta semana, apenas consegui reintroduzir uma canção (isto porque as crianças já a conheciam) e contar uma história sobre o pirata “Barbarroxa” que desencadeou uma discussão e conseqüente planeamento em relação à construção de um barco. Desse modo, a semana que se aproxima será destinada à construção de diversos barcos, bem como um pequeno estudo sobre os mesmos.

De um modo geral, e como tem vindo a acontecer, a semana correu bem e conseguimos seguir a rotina habitual do grupo, sem contratempos. Considero que as crianças já recorrem mais a mim, para efeitos de autorizações (nomeadamente idas à casa de banho, levantar da mesa) comportamentos que antes não aconteciam. Considero que esta confiança que as crianças depositam em mim se deve ao facto de estar a estabelecer uma boa relação efetiva com as mesmas – tento apoiar as crianças quando estão mais fragilizadas, ajudá-las a ver que são capazes de realizar qualquer tarefa, dar-lhes carinho e atenção quando é necessário, e sobretudo, brincar com elas e envolver-me nas suas atividades. Tal como Hohmann e Weikart (2011) afirmam, é fundamental criar uma boa relação entre o adulto e criança, estabelecendo um clima de apoio. Esta interação, segura e positiva entre a criança e o adulto, permite que esta consiga melhor construir o seu conhecimento social, emocional, intelectual e físico.

4ª Semana – 10 a 14 de março de 2014

No decorrer desta semana, e após a reunião com a equipa de PCI, surgiu a necessidade de acelerar o processo de conclusão do projeto sobre os piratas. Senti-me um pouco abalada com esta mesma necessidade, pois decorreu de uma falta de reflexão da minha parte. Compreendi que antes do início de qualquer projeto com crianças, devo sempre refletir sobre a pertinência e sentido ético do mesmo para o grupo e que comportamentos/conhecimentos o mesmo acarreta. Considero portanto, que ainda me falta esta capacidade de reflexão e de questionamento constante, tão importante nesta profissão. Necessito ainda de percorrer um longo caminho até me tornar um “educador

reflexivo” (Alarcão, 1995) em pleno, mas considero que tenho determinação e força de vontade para o alcançar.

Relativamente ao tema de investigação e refletindo sobre o tema anteriormente mencionado considero que o mesmo talvez não fosse muito significativo dado que observei, poucas vezes, o condicionamento da autonomia das crianças causado pelo adulto. Posto isto, e após conversar com a equipa de PCI, compreendi que esta investigação não necessitava de ser uma problemática observada no local de estágio, mas que poderia igualmente ser uma inquietação sentida por mim, a nível profissional, ou uma reflexão que gostasse de fazer sobre um determinado tema. Desse modo, e refletindo sobre as inquietações que tenho enquanto profissional de educação, o tema que irei desenvolver prende-se com a partilha de controlo entre o adulto e a criança. Durante toda a minha formação sempre considerei fundamental ouvir as crianças e ter em consideração as suas necessidades e interesses mas, por vezes, senti, nomeadamente em creche, que não sabia ouvir as crianças em todas as suas vozes. Posto isto, considero pertinente refletir sobre o meu papel enquanto adulto e educador na partilha do controlo com crianças e refletindo, igualmente, sobre a voz das crianças e sobre a importância da sua participação no contexto.

Concluindo a reflexão desta semana, senti um pouco menos de confiança em mim devido a esta fraqueza que descobri. Por vezes, quando descobrimos que não somos bons a 100% no que fazemos desmotivado e considero que não sou o suficiente para o trabalho que estou a desenvolver. Felizmente, esse sentimento mudou, pois tenho excelentes profissionais a trabalhar comigo e a apoiar-me, tal como a educadora cooperante e auxiliar de ação educativa. E, claro, as crianças! Sempre que estou junto das mesmas, demonstram o seu carinho para comigo e que, apesar de não ser um *ás* na teoria, para elas sou um modelo a seguir e um adulto de referência. Este sentimento de pertença a uma equipa e de integração, na instituição onde estou, ajuda-me a ganhar motivação e determinação em melhorar as minhas competências profissionais e em procurar e adquirir novos conhecimentos.

5ª Semana – 17 a 21 de março de 2014

O projeto dos piratas viu o seu término esta semana. A apresentação do mesmo está agendada para segunda-feira da próxima semana. Apesar disso, as crianças já demonstraram interesse na realização de outro projeto. Noto que estas crianças demonstram muito interesse e curiosidade em aprender e que questionam inúmeras

vezes o que as rodeia. Durante a hora de almoço, uma das crianças perguntou-me “A alface é uma couve?”. Decidi aproveitar essa questão para estimular o questionamento dessa criança a propósito da questão colocada bem como ampliar os interesses em torno do tema. No período a tarde, desse mesmo dia, a mesma já questionava os colegas sobre se a queriam ajudar a responder a essa sua inquietação. Desse modo, emergiu o projeto “*A alface é uma couve?*”. Considerei este tópico interessante pois, apesar de ter partido da inquietação de somente uma criança, demonstrou-se uma questão de difícil resposta pelas restantes crianças do grupo tornando-se, de imediato, uma inquietação para o mesmo.

Após despertar o interesse no grupo, procedemos a uma discussão preliminar onde, tal como Katz e Chard (2009) afirmam, se torna possível constatar os conhecimentos e representações que as crianças detêm sobre o tema. No decorrer desta discussão compreendi que as crianças sabiam que as alfaces não são couves, mas devido à sua similaridade as crianças confundiam-nas, existindo assim algumas dificuldades na sua identificação. Tal como o Âncora disse “As couves são parecidas com as alfaces e por isso baralhamos”. Desse modo, decidi, em conjunto com as crianças, manter o tópico inicial pois continuava a ser essa a questão das mesmas – não sabiam identificar a diferença entre a couve a alface.

Depois dessa mesma discussão procedi à recolha das informações que sobre *o que já sabemos..., o que gostávamos de saber..., a quem vamos pedir ajuda..., onde vamos procurar informação... e o que gostávamos de fazer... .*

O que já sabemos...	O que gostávamos de saber...	A quem vamos pedir ajuda...	Onde vamos procurar informação...	O que gostávamos de fazer...
- As couves e as alfaces são verdes. (Minhoca) - Às vezes algumas alfaces ficam roxas porque já lá estão à muito tempo. (Maracujá) - As alfaces são verdes. (Pedra) - As alfaces são comida.	- Quais são as cores que as alfaces e as couves têm? (Maracas) - As alfaces têm gordura? (Minhoca) - As alfaces têm bichos? (Madalena) - Em que sítios é que nascem as alfaces e as couves?	- Pedir o livro à S. (Folha) - à mamã (Maracujá) - pedir ajuda à mãe da Débora e Joana. (Dado)	-vamos investigar com lupas. (Maracujá) - Com um livro que fala sobre couves e alfaces. (Minhoca)	- Plantar uma alface e uma couve.

(Maracujá) - As alfaces são verdes porque são alfaces e couves. (Martelo) - As couves e as alfaces fazem bem e energia. (Jogo) - São da horta. (Mar) - As alfaces vivem na horta. (Maracujá) - São verdes porque lá dentro é branco. (Flor) - As couves são parecidas com as alfaces e por isso baralhamos. (Âncora)	(Maracujá, Âncora e Maracas) - As alfaces nascem na horta? (Âncora) - Porque é que as alfaces são verdes? (Dente) - Quais são os tipos de alfaces? (todos) - A alface e a couve têm o mesmo sabor? (Diamante) - As alfaces nascem nas árvores? (Âncora) - As alfaces nascem no polo Norte? E no verão? (Maracujá)		- podemos fazer muitas coisas para investigar no computador. (Minhoca) - Investigar na horta. (todos)	
---	--	--	---	--

Contrariamente ao projeto anterior, a coluna “o que gostávamos de fazer...” foi mais curta. Penso que isso aconteceu porque as crianças têm mais dúvidas sobre este tópico do que tinham em relação ao anterior, podendo este acabar por ser mais positivo para as mesmas uma vez que as crianças estão a investigar/desenvolver o projeto em torno da sua zona de desenvolvimento próximo (Vygotsky, 1978). Como obtive uma coluna “o que gostávamos de fazer...” muito curta, a mesma ficará aberta durante todo o projeto para que as crianças possam dar sempre a sua opinião face a futuras atividades, promovendo assim uma participação ativa das crianças durante o planeamento das atividades.

No decorrer desta semana, notamos um nível de bem-estar baixo (Cindy, 2012⁹) nas crianças uma vez que apresentavam alguma agressividade, desconforto, frustração e tensão. Em conjunto com a Dado e com a Índia tentamos compreender o que se passava com o grupo mas não chegamos a nenhuma conclusão pois a rotina manteve-se inalterada e não existiu nenhuma situação que possa ter comprometido o habitual funcionamento da mesma. Uma vez que não conseguimos detetar o que se estava a

⁹ As escalas apresentadas por Cindy direcionam-se mais especificamente para a valência de creche, mas apesar disso considereei que a definição de nível de bem-estar baixo poderia ser similar, baseando-me, desse modo, nessa escala para realizar a reflexão.

passar com o grupo conversámos com os mesmos, mas não obtivemos nenhuma resposta que nos clarificasse face aos comportamentos demonstrados. Enquanto educadora torna-se frustrante não compreender a que se devem comportamentos tão díspares do habitual nas crianças porque, desse modo, não sou capaz de ajudar a atenuar esse mau estar nas crianças.

Ainda no decorrer desta semana, mais concretamente na sexta-feira, reparámos que algumas crianças, na hora do arrumar, pediam sistematicamente para ir à casa de banho ou simplesmente saíam da área onde estava a brincar sem a arrumar. Decidi, em conjunto com a Dado e com a Índia, que seria importante para as crianças a existência *responsáveis da arrumação* que supervisionassem esse momento, ajudando os colegas a arrumar, e que após a arrumação confirmassem se estava tudo no lugar. Propusemos a ideia ao grupo e foi aceite por todos pelo que nesse dia duas crianças ficaram logo responsáveis pela arrumação. Penso que esta partilha do controlo com as crianças relativamente ao momento de arrumar foi muito importante uma vez que as mesmas sentiram vontade, mesmo não sendo o responsável da arrumação, em ajudar os colegas a arrumar pois estavam a ser ouvido dentro da sala e estavam a ser importante para o funcionamento da rotina. Nesta situação a voz do adulto não era imperativa pois as crianças tinham espaço para dar a sua opinião e contribuição ao grupo. Tal como expresso na Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), o processo de autonomia das crianças passa por assumir responsabilidades. Desse modo, esta partilha de controlo no momento da arrumação permite a crescente autonomia das crianças, bem como o desenvolvimento de comportamentos de participação democrática.

6ª Semana - 24 a 28 de março

A reflexão desta semana prende-se com a temática da autonomia das crianças. Os comportamentos de baixo bem-estar mantiveram-se durante esta semana e a Dado decidiu mais uma vez juntar o grupo e conversar com o mesmo, para que fosse possível para as crianças partilharem o que estavam a sentir. Nessa partilha as crianças demonstraram diversos comportamentos de independência chegando a enunciar que se o adulto não estivesse presente estas conseguiriam realizar a rotina sozinhas. Após este pronunciado das crianças a Dado decidiu, em concordância com as mesmas, que no dia seguinte a rotina iria ser realizada pelas crianças e que os adultos estariam na sala a

realizar a rotina com as crianças que quisessem. Apenas quatro crianças disseram precisar da ajuda do adulto para desenvolver a rotina. A experiência que se sucedeu no dia seguinte foi fantástica: observamos (eu, a Dado e a Índia) uma separação, em dois grupos, entre as crianças que realizaram a rotina sozinha – um dos grupos, mais despreocupado, não seguiu a rotina pelo que passaram a manhã a brincar sem definir os diferentes momentos; e o outro grupo, tentou dinamizar momentos da rotina como o planejar, o tempo de fazer e o tempo de pequeno grupo - este último grupo mostrou uma maior consciência em relação à rotina desenvolvida diariamente. Durante este período de “independência”, as crianças continuavam a requisitar os adultos para a cedência de autorização de idas à casa de banho, e para a resolução de conflitos. Apesar disso, sempre que quaisquer decisões tomadas pela criança não a colocassem em perigo, os adultos respondiam que estes tinham de lidar com a situação sozinhos pois quando somos independentes temos muitas responsabilidades.

Após este tempo de experimentação, no período da manhã, a Dado reuniu o grupo e questionou-os acerca do funcionamento da rotina sem a ajuda dos adultos, ou seja, livre de regras e restrições. A grande maioria das crianças demonstrou desagrado em relação ao tempo passado sem o apoio dos adultos, enunciando até, que o pequeno grupo por eles organizado não foi adequado. As crianças chegaram à conclusão que necessitam da orientação do adulto para desenvolver a rotina e que, apesar do adulto estar presente, estes continuam a ter muito autonomia, sobretudo na escolha das atividades que pretendem desenvolver ao longo do dia. Foi muito interessante comprovar que este grupo não gostou de estar “sem regras”, quando muitas vezes o desejo das crianças é a ausência das mesmas.

Este comportamento manifestado pelas crianças, de necessidade de desapego do adulto e de alguma “anarquia”, pode estar relacionado e, inclusivamente, ser a resposta para os níveis de bem-estar baixos registados na última semana.

Esta aprendizagem realizada pelas crianças poderá ter sido mais significativa para as mesmas, do que todas as conversas realizadas pelos adultos, pois as crianças aprenderam “fazendo” – aprendizagem pela ação – e tal como Hohmann e Weikart (2011) anunciam “mais ninguém consegue ter experiências pela crianças ou desenvolver conhecimentos por ela” (p. 22).

7ª Semana - 31 de março a 4 de abril

“Acho que hoje podemos dar uma oportunidade à Caracol e à Cadeira porque elas nunca foram [a propósito da escolha dos ajudantes da arrumação]. Assim depois já foram todos.” (Martelo¹⁰, 4 anos)

Esta frase do “Martelo” é o mote para a reflexão desta semana – o valor da área de formação pessoal e social no jardim-de-infância.

A área de formação pessoal e social, presente nas OCEPE, têm como objetivo “a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos” (p.51). A declaração do Martelo faz-me compreender o quanto é importante o desenvolvimento desta área do saber. Decerto que a educação prestada pela família fomenta igualmente o desenvolvimento da cidadania, mas a apenas vivendo a vida democrática se consegue aprender isto porque há “valores que não se “ensinam”, mas que se vivem na acção conjunta e nas relações com os outros.” (p.52)

Tal leva-me igualmente a refletir no papel do educador isto porque, tal como Brazelton e Greenspan (2004) afirmam “a moral desenvolve-se a partir da tentativa de querer ser como o adulto admirado”. Nesta perspetiva o educador é um modelo para a criança devendo pôr em prática uma pedagogia diferenciada, requerendo sempre uma atitude crítica acerca das suas atitudes bem como uma intencionalidade em todas as ações. O educador deve ter sempre presente que as suas atitudes e convicções “condicionam as suas práticas educativas” (Cardona, 2012, p. 24) e conseqüentemente as aprendizagens da criança.

“As crianças, todas as crianças, transportam o peso da sociedade que os adultos lhe legam “ (Sarmiento, 2003, p.2). Partindo desta afirmação de Sarmiento é possível compreender, mais facilmente, a importância do papel do educador na sua sala – as crianças nascem sem preconceitos. É nas suas interações sociais que a criança aprende, e conseqüentemente adquire preconceitos acerca do mundo que a rodeia.

8ª Semana – 21 a 24 de abril

No decorrer desta semana, e após duas semanas afastada do contexto socioeducativo, pude comprovar que o interesse das crianças em relação ao projeto não se desvaneceu. Inclusivamente, aquando do meu regresso, muitas crianças vieram ao meu encontro dizendo algumas das coisas que tinha feito sobre o projeto, na minha ausência. Este comportamento das crianças demonstrou que o seu interesse no projeto não desvaneceu apesar da minha ausência. Esse facto também se deveu a algumas

¹⁰ Nome fictício escolhido pela criança

atividades propostas pela educadora, na minha ausência, que possibilitaram a ligação com o projeto.

Comprovo agora que a relação existente entre os adultos é crucial para o desenvolvimento em pleno das crianças. Katz, Ruivo, Silva e Vasconcelos (1998) afirmam “só se pode criar um ambiente de qualidade para as crianças, se os ambientes foram também favoráveis para os adultos que neles trabalham.” (p. 25). Neste caso, a boa articulação entre mim e a Dado permitiu que o interesse das crianças não desaparecesse e que o projeto continuasse a fazer sentido para as mesmas.

9ª Semana – 28 de abril a 2 de maio

“Pessoa? Eu não sou uma pessoa. Tu é que és Joana. Eu sou só um menino” (Pedra, 4 anos) Mas afinal o que é isto de ser pessoa? Para o Pedra, ser pessoa é ser adulto. Tentei explicar-lhe que ele, à semelhança de mim, também era uma pessoa; que existem diversas formas de organizar as coisas: existem as pessoas, os animais e as plantas por exemplo e que apesar de ser maior que ele, ele também é uma pessoa. Após todas estas explicações o Pedra não ficou esclarecido e continuou a afirmar que ele não era uma pessoa, era só um menino e que só quando fosse grande ia ser uma pessoa.

Esta pequena conversa que tive com o Pedra ajudou-me a refletir: por vezes considerados que uma determinada expressão ou conhecimento é tão elementar que as crianças não necessitam de explicação para a compreender. Neste caso, o Pedra precisava de apoio para compreender algo que para ele era *claro como a água* – ele não é uma pessoa porque não é “crescido” e que só os “crescidos” são pessoas.

Após detetar esta conceção do Pedra, e como compreendi que não consegui dar uma resposta eficaz, vou reunir as restantes crianças e questioná-las sobre o que é uma pessoa, pois certamente este irá ficar mais esclarecido se algum dos seus colegas o ajudar a compreender, isto porque, como Hohmann e Weikart (2011) afirmam, a interação entre pares possibilita a aquisição de novas aprendizagens e competências nas crianças uma vez que estes partilham os seus conhecimentos e aprendizagens existindo uma complementaridade nestas interações.

10ª Semana – 5 a 9 de maio

Neste 10 semana da PPS, considero ser necessário refletir um pouco sobre a investigação por mim realizada. Foi-me possível realizar algumas atividades e algumas

observações do grupo que orientaram e me permitiram comprovar algumas teorias sobre a partilha de controlo.

Possibilitei que as crianças realizassem alguns momentos da rotina de forma autónoma e é-me possível inferir que algumas crianças ainda se sentem desconfortáveis com a autonomia e se sentem desconfortáveis.

Ao realizar a revisão sozinhos, algumas crianças do grupo do balão referiram: “Nós não gostamos quando os amigos estavam a falar e não estavam a ouvir”. Neste grupo, uma das crianças impôs a sua liderança pelo que não deixou que mais nenhuma criança a ajudasse. Era esta que ordenava que cada criança falasse e não possibilitou a escolha por parte das outras crianças.

Já no grupo do carro aconteceu o oposto. Apesar de uma criança ter tomado a liderança, esta possibilitou aos outros que dessem a sua opinião e contributo. Esta criança não foi impositiva e apenas conduziu o momento da revisão sem impor regras nem dando ordens. Esta permitiu que todas as crianças tivessem o seu tempo e espaço. Neste grupo, o *feedback* do momento da revisão foi o seguinte: “Nós gostamos muito de fazer a revisão”.

Esta atitude tão diferente nos dois grupos, e a consequência das ações dos “líderes” leva-me a refletir: i) algumas crianças necessitam de experienciar mais momentos de autonomia para que possam compreender os efeitos das suas ações. Nomeadamente no grupo do balão, a criança que tomou a liderança talvez não tenha compreendido que as suas ações originaram um descontentamento no grupo – ao ser impositiva, esta criança originou uma falta de interesse no grupo – pelo que considero ser importante possibilitar mais momentos de escolha. ii) a atitude dos “líderes” influencia significativamente o comportamento dos restantes – se o líder for flexível, se ouvir e se possibilitar a escolha de todos existe uma reação positiva, se pelo contrário, o líder for impositivo, isso originará mau estar e falta de interesse pelo que está a ser tratado uma vez que não têm oportunidade de expressar os seus interesses e opiniões.

11ª Semana – 12 a 16 de maio

No decorrer desta semana o trabalho desenvolvido com as crianças baseou-se, sobretudo, na preparação da divulgação. Nesta preparação, as crianças tiveram um papel fulcral uma vez coube às mesmas a realizarem o planeamento do que era necessário fazer/preparar para que a apresentação pudesse acontecer. Epstein (2003) salienta a

importância do planeamento referindo que este não passa somente por fazer escolhas, mas por fazer escolhas com intenção. Isto é, a criança tem em mente um determinado objetivo que resulta em escolhas.

Deste planeamento com as crianças, estas salientaram o seguinte: é necessário ter “couve-flor, couve brócolo, couve roxa, couve chinesa, couve-de-bruxelas, couve nabo, alface roxa, alface frisada e alface iceberg.”; fazer etiquetas com o nome e preço; construir notas e moedas trazer couves cozidas - “eles (J13) pagam e provam” (Minhoca, 4 anos). Neste planeamento ficou acordado quem iria dizer o quê durante a apresentação.

Foi bastante interessante preparar a apresentação com as crianças uma vez que estavam muito entusiasmadas e interessadas no trabalho desenvolvido. Existiu a possibilidade de trabalhar diferentes áreas do conhecimento como a área de expressão e comunicação, mais especificamente os domínios da matemática, expressão plástica e linguagem oral e abordagem à escrita.

Esta preparação da apresentação foi ainda importante porque as crianças puderam falar do que aprenderam ao longo do projeto e dessa forma estruturar as ideias. Tal como Matta (2004) afirma, é através da narração dos acontecimentos que a criança estrutura as suas ideias e pensamentos e dessa forma é fundamental promover este momento de reflexão e planeamento para que a criança possa expor as suas ideias e conceções.

Esta estruturação das ideias foi positiva para o grupo uma vez que, no decorrer da apresentação, recordaram-se de todas as atividades realizadas e de todas as aprendizagens adquiridas. Dessa forma, faço um balanço positivo deste momento pois senti que o grupo conseguiu atingir os objetivos por eles traçados – conseguiram realizar tudo o que tinham planeado – deixando-os satisfeitos e orgulhosos do trabalho por eles desenvolvido.

12ª Semana – 19 a 23 de maio

Esta foi a última semana da PPS em jardim-de-infância, e dessa forma foi igualmente a semana onde realizei mais reflexões acerca da minha prática.

Considero que, ao longo das 12 semanas consegui crescer enquanto educadora e pude aprender com as crianças. Como referido pelas mesmas em diversas ocasiões “ nós estamos a ajudar a Joana a ser professora”. E de facto ajudaram. Permitiram que ganhasse um maior respeito pelas crianças e que as “ouvisse” com mais atenção. Muitas

vezes andamos apressados a tentar cumprir todos os *timings* e esquecemo-nos do mais importante: desfrutar de todos os momentos com as crianças e de as ouvir, porque aprendemos muito com elas.

Aprendi a ser mais reflexiva pelo que consigo mais facilmente adequar a minha prática à realidade envolvente, nunca esquecendo o enfoque – as crianças. Tal como Mira (2000) afirma a reflexão promove a estruturação do conhecimento e o desenvolvimento de competências metacognitivas. Efetivamente, ao longo de toda a PPS – desde a creche ao JI – considero que evolui na forma como organizo o meu pensamento e na forma como o transponho para os outros. Creio que a escrita, inerente às reflexões semanais, possibilitou que fosse construindo o meu conhecimento face à profissão de educadora, uma vez que era “obrigada” a desmistificar e expor todas as ideias e conceções que tinha desenvolvido.

Analisando o anteriormente mencionado, e de forma conclusiva, considero que a construção do portfólio permitiu-me conhecer melhor as crianças, na medida em que refletia constantemente sobre os acontecimentos semanais, mas também permitiu conhecer-me melhor na medida em que pude comprovar e refletir sobre a minha prática e sobre os princípios que regem a minha práxis.

ii) Avaliação do ambiente educativo

De forma a avaliar o ambiente educativo e uma vez que, tal como referido anteriormente, a instituição segue o modelo curricular High/Scope, torna-se pertinente recorrer a uma escala utilizada no mesmo. Dessa forma, a utilização do PIP - Perfil de Implementação do Projeto – (cf. anexo 14) tornou-se necessária. Segundo Formosinho (2002) PIP é um instrumento desenvolvido pela Fundação High/Scope para avaliar e medir a qualidade da implementação do modelo nas salas. O PIP organiza-se em quatro áreas distintas: espaço físico, rotina diária, interação adulto-criança e interação adulto-adulto. Para a elaboração da avaliação do ambiente educativo considerarei as quatro áreas do PIP, uma vez que pretendo analisar o contributo das dimensões estruturais e processuais para a qualidade da prática educativa. Apesar do PIP requerer a seleção de um nível (de 1 a 5) nesta avaliação não procederei à cotação a atribuir a cada item uma vez que não disponho de conhecimentos suficientes sobre o instrumento nem sobre a forma de o utilizar corretamente. Nesta avaliação apenas procederei a análise do ambiente com base nos pontos referidos no PIP sem atribuir qualquer cotação.

De forma a avaliar o ambiente educativo foram recolhidos, ao longo da prática, evidências que permitem fundamentar as opções tomadas ao nível da avaliação.

Análise do espaço físico

A sala de atividade encontra-se dividida por diferentes áreas (sete no total) existindo uma clara distinção entre as mesmas. Cada área tem uma etiqueta com o nome da área e o símbolo que representa a mesma. (cf. anexo 15)

Cada área tem espaço para que as crianças consigam trabalhar em equipa – pelo menos em pares – potenciando assim a partilha e aquisição de conhecimentos entre crianças.

Os materiais e brinquedos da sala de atividades não apresentam perigo para as crianças uma vez que são de qualidade e encontram-se bem preservados e cuidados. Os materiais que poderão apresentar perigo para as crianças – como tesouras pontiagudas ou x-ato – estão guardados num local de difícil acesso por parte das crianças.

Cada área, e tal como enunciado anteriormente, está bem identificada e dentro da mesma, cada material está bem identificado possibilitando assim a livre exploração por parte das crianças.

Relativamente aos materiais, considero que a área das artes – uma vez que é a área mais utilizada pelas crianças – por vezes apresenta carência ao nível dos materiais, nomeadamente colas e tesouras.

É possível encontrar uma grande variedade de materiais nas diferentes áreas o que permite uma exploração mais rica – ao nível físico, cognitivo e social. Os adultos da sala, periodicamente, têm a preocupação em alterar os materiais que oferecem ao grupo de modo a que os mesmos não caiam em desuso ou que diminuam o interesse na exploração das crianças.

Por fim, os materiais e as diferentes áreas disponíveis na sala de atividades possibilitam a exploração ao nível da linguagem, representação criativa, matemática - classificação e seriação, números, tempos e espaço – movimento, relações sociais.

Análise da rotina diária

Neste grupo, os adultos possibilitam às crianças uma rotina consistente, mais ainda assim flexível aos seus interesses e necessidades. Dessa forma, possibilitam o contacto com as diferentes áreas da sala diariamente; possibilitam momentos de transição claros verbalizando o que vai acontecer de seguida – antecedendo os acontecimentos.

O adulto, ao realizar o planeamento da rotina, contempla diversas estratégias onde se baseia nas necessidades e interesses individuais de cada criança e auxiliam, igualmente, a construção do planeamento por parte das crianças – propõe diversas estratégias, dão as crianças diversas propostas de atividades e ajudam as crianças a iniciar atividades por autorrecriação.

Por fim, na rotina são contemplados diversos momentos, nomeadamente de pequeno e grande grupo. Para estes momentos, os adultos da sala usam diversas estratégias e possibilitam a escolha por parte das crianças. Existe a preocupação de reajustar as atividades sempre que se note a falta de interesse perante a mesma, tentando compreender o motivo da mesma.

Análise da interação adulto-criança

Nesta sala, os adultos têm em consideração o nível de desenvolvimento da criança e dessa forma utilizam diversas estratégias de comunicação. Interagem no jogo da criança, potenciando as atividades desenvolvidas pela mesma, possibilitando a extensão de conhecimentos – *Scaffolding* (Fidalgo, 2010)

Continuando o nível de comunicação, os adultos ouvem as crianças existindo um diálogo entre as mesmas – pergunta/resposta – e colocam-se ao nível das mesmas – contacto visual – sempre que comunicam diretamente para uma ou mais crianças. Na comunicação, o adulto mantém sempre um nível de voz adequado, e serenidade no discurso mesmo quando é necessário “reprender”.

Os adultos da sala encorajam as crianças a divertirem-se no espaço, a resolver problemas por iniciativa própria, a agir independentemente mas também a promover as interações entre crianças bem como a cooperação.

Na resolução de problemas, o adulto mantém o nível de expectativa apropriado e consistente, não “tomando partidos” e ouvindo ambas as crianças. O adulto encoraja as crianças a resolverem o problema autonomamente e a explorarem alternativas de resolução do problema, mas explica porque é que os limites foram transgredidos possibilitando que a criança corrija o comportamento e que compreenda o que o desencadeou.

Por fim, o adulto consegue manter a “ordem” e prestar a atenção a todo o grupo mesmo quando trabalha com um pequeno grupo de crianças ou individualmente.

Análise da interação adulto-adulto

Na interação entre os adultos da sala, ambos partilham a regulação das atividades e da rotina diária existindo trabalho em parceria. Realizam os planeamentos em conjunto, reunindo-se semanalmente para discutir as observações da semana para melhor adequar a sua prática.

A equipa inclui também os pais nas atividades da rotina, possibilitando e encorajando a sua participação. Mantêm os pais sempre atualizados dos progressos do seu filho através de conversas diárias bem como registo no caderno escola/família.

Por fim, a equipa da sala envolve todos os adultos da instituição na rotina da sala das atividades, partilhando preocupações e ideias, existindo sempre uma partilha constante entre todos.

iii) Avaliação do grupo de crianças

Em educação de infância, o processo de avaliação é complexo. Tal como Parente (2010) afirma este requer o processo de observar, escutar, registar e documentar os conhecimentos das crianças, compreendendo que competências possuem, como pensa e como aprende. Leite (2003) afirma ainda que, quando avaliamos não se deve somente restringir ao produto final mas analisar todos os processos que ocorreram até a “aprendizagem”.

Dessa forma, para avaliar o processo de aquisição de conhecimento procedi a realização de um portfólio de uma das crianças. O portfólio, segundo Shores e Grace (2001), é “uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança” (p.43)

A realização de portfólios permite ainda encorajar o ensino centrado na criança uma vez que é esta a construtora do mesmo – a criança seleciona o que pretende colocar no portfólio e o adulto regista o motivo pelo qual a criança escolheu o mesmo. A criança adquire também a capacidade de refletir sobre as suas escolhas e de verbalizar os seus pensamentos e ideias (Shores & Grace, 2001).

A par da realização do portfólio, relacionando com o modelo curricular High/Scope, recorri ao preenchimento do COR - *Child Observation Record* (cf. anexo 16).

Segundo Zabalza (1996) O COR é um instrumento de observação das crianças que se baseia nas observações e registos de episódios relevantes, realizados ao longo da rotina diária, mas também elementos que demonstram o trabalho desenvolvido pelas crianças como desenhos, construções, fotografias, etc., sobre o desempenho das crianças nas diversas áreas do saber. O COR divide-se em seis categorias: i) iniciativa; ii) relações sociais; iii) representação criativa; iv) música e movimento; v) linguagem e comunicação e vi) matemática e ciências.

Tal como acontece no PIP, para cada item do COR são atribuídos níveis (de 1 a 5), mas uma vez que não disponho de formação suficiente para a avaliação com base nessa escala, não procederei à cotação a atribuir a cada item. Nesta avaliação apenas procederei a análise do desenvolvimento da criança nas diferentes categorias base nos pontos referidos no COR sem atribuir qualquer cotação. Para a realização desta avaliação recorri a observações, registo fotográficos e registos dos trabalhos desenvolvidos pela criança ao longo do meu tempo de prática. De forma a avaliação ser

mais rigoroso, procedi à análise do COR anterior dessa criança (o COR é realizado em Janeiro e depois em Junho) de forma a registar reais progressos.

Anexado a este portefólio da PSS em jardim-de-infância é possível encontrar o portefólio da criança e a consequente avaliação com base no COR. De modo a facilitar a interligação entre o portefólio e o COR, o portefólio está dividido pelas diversas categorias do COR.

Secção 4 - Considerações finais

O papel do educador de infância, e tal como Dias, Correia e Marcelino (2013) afirmam, é fundamental para a promoção de um desenvolvimento global e equilibrado da criança. Dessa forma, o educador não deve descorar a sua prática, mantendo sempre em consideração os interesses do grupo de crianças. Paralelamente a este aspeto, o educador de infância deve ser reflexivo (Alarcão, 1995) uma vez que só uma intensa reflexão acerca da prática permite centrar o processo educativo no sujeito – a criança – possibilitando a mobilização das suas potencialidades e compreender mais aprofundadamente todos os fenómenos latentes ao ambiente educativo onde está inserido para nele intervir adequadamente.

Ser educador “implica agir no trapézio da imprevisibilidade das circunstâncias complexas da interação interpessoal e multicultural” (Alarcão, 1995, p.13). Considerando esta capacidade de improvisar, latente à profissão do educador, ao longo de toda a PPS desenvolvi a minha capacidade de reflexão para que me facilmente conseguisse agir em conformidade com o ambiente educativo, com as crianças e com a equipa. Dessa forma mantive, igualmente, uma postura eticamente correta em relação às crianças, às famílias e todo a equipa educativa, o que possibilitou o desenvolvimento de relações afetivas e cooperativas, baseadas na confiança.

Para a PPS em jardim-de-infância, e como referido na secção 2, considerei um conjunto de objetivo e intenções pedagógicas imprescindíveis à concretização da minha prática nesta valência. Ao longo de toda a minha práxis considerei essas mesmas intenções pedagógicas, pelo que proporcionei às crianças uma diversidade de atividades que potenciaram o desenvolvimento interdisciplinar promovendo assim competências a diversos níveis.

Foi-me possível ainda realizar algumas alterações no ambiente educativo, mais concretamente na introdução de dois novos instrumentos – os ajudantes da arrumação¹¹ (cf. anexo 13) e a representação dos dias da semana – e introduzi um novo momento na rotina – a manta das histórias.

Dias da semana – com recurso a rolos de papel higiénico forrados com papel colorido, procedi a criação dos dias da semana. Cada dia está identificado pelo respetivo nome –

¹¹ Mencionados na secção 2, ponto 3- identificação da problemática

segunda-feira; terça-feira ... - bem como uma cor associada - ou seja, segunda-feira é verde, terça-feira é laranja ... - para que as crianças conseguissem mais facilmente compreender a sequência dos dias bem como o respetivo nome da mesma. Em cada rolo existe um pedaço de velcro onde é possível colocar uma seta, indicando o respetivo dia da semana.

Este material foi imediatamente compreendido pelas crianças e estas, autonomamente, iniciaram a mudança de dia. Este material foi ainda associado às diferentes rotinas das crianças, também autonomamente pelas mesmas. “Hoje é segunda-feira, é verde. E já sei que o amarelo é dia de natação. Vaso, 4 anos”

Manta das histórias (cf. anexo 12) – A manta das histórias tinha como objetivos iniciais i) apelar à responsabilização, por parte das crianças, em relação aos livros; ii) despertar o gosto e curiosidade pela leitura e proporcionar atividades diversificadas e iii) estimulantes que potenciassesem o desenvolvimento de competências nas crianças. Inicialmente a manta existia apenas como um material, uma forma de introduzir de forma criativa e estruturada as atividades. Mas, ao longo da PPS, as crianças demonstraram interesse em construir a sua própria manta – manta da sala – para que eles pudessem também partilhar objetos ou histórias com os seus pares. Dessa forma, no mês final da PPS iniciamos a construção da manta da sala.



Figura 1: Planeamento da construção da manta

Esta atividade possibilitou que as crianças planeassem em conjunto, fomentando a cooperação e trabalho em equipa, mas também necessitou da negociação entre todos

uma vez que foi necessário gerir que tecidos eram escolhidos para a manta e em que local se iria colocar.

Em paralelo, a concretização desta manta permitiu também uma valorização da individualidade de cada criança, uma vez que tinham a oportunidade de partilhar com os pares algo que fosse significativo para eles. Dessa forma, após o quadro das mensagens, as crianças iam buscar a manta e cada uma partilhava com os amigos um objeto ou uma história que quisesse mostrar/contar.

A par disso, realizei ainda, com base nos interesses imediatos demonstrados pelo grupo de crianças, dois projetos – Piratas e Alface é uma couve?. No âmbito desses projetos foi possível desenvolver, mais uma vez, competências e promover a aquisição de conhecimentos relativos ao tema, com base em propostas de atividade de âmbito interdisciplinar.

Analisando de forma transversal toda a PPS, considero que evolui enquanto educadora de infância. Compreendi a importância de uma prática reflexiva constante na profissão do educador e consegui “pôr em prática” os conhecimentos adquiridos ao longo do meu percurso académico.

O final deste estágio representa mais uma meta atingida no meu percurso académico, com a sensação de “dever cumprido” quer na prática com o grupo de crianças quer na relação estabelecida com a equipa educativa de toda a instituição.

Finalizando, considero importante não esquecer na minha prática futura todos os princípios que regem a minha práxis nem abandonar minhas próprias as concepções de crianças, do seu direito à participação e direito “a ter vontade própria” (Rodrigues, 2013). Pretendo também não esquecer a importância de uma aprendizagem constante uma vez que a educação está em constante evolução e é nosso (educadores) papel acompanhar essa evolução para que a nossa prática seja mais significativa para as crianças.

Bibliografia

- Alarcão, I. (1995). Princípios de formação dos educadores reflexivos. *Cadernos de Educação de infância*, 35,12-15
- Brazelton, T. & Greenspan, S. (2002) *A criança e o seu mundo – Requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem*. (4ª edição). Barcarena: Editorial Presença
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. & Viera, S. (2009) Investigação- Acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, vol. XIII, nº 2, 455-479.
- Dias, I., Correia, S. & Marcelino, P. (2013) *Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância* in Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 3, p.9-24.
- Epstein, A. (2003) How planning and reflection develop young children's thinking skills. In *Beyond the journal – Young children on the web*. September
- Ferreira, M. (2004). “A gente gosta é de brincar com os outros meninos!” – *Relações sociais entre crianças num jardim-de-infância*. Porto: Edições Afrontamento
- Ferreira, M. & Sarmento, M. (2008) *Subjectividade e bem-estar das crianças: (in)visibilidade e voz*. Revista Eletrônica de Educação, v.2 / n.2, 60-91.
- Fildago, Z. (2010) Discurso das mães e participação das crianças na resolução de tarefas de seriação: Impacto do desenvolvimento cognitivo e da linguagem das crianças e escolaridade das mães. In *Análise Psicológica n.4*. p.543-563
- Formosinho, J. (org), Spodek, B., Brown, P. C., Lino, D. & Niza, S. (1998). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. 2ª Edição. Porto: Porto Editora
- Formosinho, J. (2002). A avaliação alternativa na educação de infância. In Formosinho, J. (Org.), *A supervisão na formação dos professores I* (p.144-165). Porto: Porto Editora
- Freire, P. (1979). *Educação e Mudança*. 27ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra
- Freire, P. (1996) *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra

- Hohmann, K. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. 6ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Katz, L., Ruivo, J. B., Silva, M. I., & Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Katz, L., & Chard, S. (2009). *A Abordagem por Projetos na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Leite, C. (2003). *Projetos Curriculares de Escola e de Turma*. Porto: ASA
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: DGIDC/Ministério da Educação.
- Oliveira-Formosinho, J. (2000). A profissionalidade específica da educação de infância e os estilos de interação adulto/criança. *Infância e educação-investigação e práticas. Revista do GEDEI*, 153-173.
- Parente, C. (2010). Avaliação: observar e escutar as aprendizagens das crianças. In *Cadernos de Educação de Infância*, 89, 34-37.
- Sarmiento, M. (2003). As culturas da Infância nas Encruzilhadas da 2ª Modernidade, in Sarmiento, M. & Cerisara, A. (org.). *Crianças e Miúdos: Perspectivas Sócio-Pedagógicas da Infância e Educação*. Porto: ASA.
- Shores, E. & Grace, C. (2001). *Manual de Portfólio – Um guia passo a passo para o professor*. São Paulo: Artmed
- Vygotsky, L. (1978) *Mind in Society - The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press
- Zabalza, M. (1996) *Qualidade em Educação Infantil*. São Paulo: Artmed
- Zabalza, M. (2004). *O ensino universitário: seu cenário, seus protagonistas*. Porto alegre: Artmed.

Anexos

Anexo 1

Funções da equipa educativa, por cargos.

	Função
Diretora e Coordenadora Pedagógica	<ul style="list-style-type: none">• Garantir a persecução do Projeto Educativo de forma dinâmica e participativa;• Gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como outros recursos educativos;• A Chefia direta de todo o Pessoal;• Fornecer o material necessário às salas;• Programar as atividades de formação e de atualização do pessoal docente e não docente;• Promover e incentivar a participação dos pais e encarregados de educação, dos interesses locais e da autarquia nas atividades educativas;• Elaborar ementas rotativas para toda a instituição (em conjunto com a cozinheira)
Educadoras de Infância	<ul style="list-style-type: none">• Elaborar o projeto curricular da sala;• Ser responsável pelo grupo;• Aplicar os meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança: psicomotor, afetivo, intelectual, social, moral, etc.;• Desenvolver um portfólio de documentação estruturada sobre a atividade diária das crianças (Diário do Nauta- Fotos, dizeres, trabalhos; COR etc), que acompanha a evolução da criança e do grupo;• Estabelecer contactos e partilhar informação com os pais no sentido de se obter uma ação educativa integrada;• Elaborar planos semanais em articulação com a coordenação pedagógica;• Acompanhar o grupo durante as rotinas, inclusive de alimentação, higiene e repouso; em transportes, recreios, passeios, visitas de estudo ou outras atividades;• Zelar pelo bem-estar das crianças.
Auxiliares de Ação Educativa	<ul style="list-style-type: none">• Elaborar planos de atividade para os períodos de prolongamentos, submetendo-os à apreciação dos educadores de infância• Colaborar nas atividades educativas, auxiliando a Educadora• Participar nos registos de observação diários das Crianças - COR• Assegurar a limpeza e o bom estado da sala e da instituição em geral• Acompanhar o grupo durante as rotinas, inclusive de alimentação, higiene e repouso, em transportes, recreios, passeios, visitas de estudo ou outras atividades.
Cozinheira	<ul style="list-style-type: none">• Ser responsável por organizar, coordenar, preparar, confeccionar e dirigir os trabalhos de cozinha;

	<ul style="list-style-type: none"> • Ser responsável pela conservação de todos os alimentos entregues à cozinha; • Garantir a qualidade na confeção e assegurar o cumprimento das normas de higiene; • Elaborar as ementas, mensalmente, em conjunto com a Direção; • Requisitar à Direção semanalmente os géneros de que necessita para a confeção da semana seguinte; • Manter atualizado o inventário de todo o material de cozinha; • Assegurar a limpeza da cozinha e refeitório.
--	--

Anexo 2

Género, profissão dos pais e estrutura familiar, por criança.

Criança	Género	Profissão	Estrutura familiar
Âncora	Feminino	Técnico grafismo	Nuclear ¹²
Cadeira	Feminino	Consultora	Nuclear
	Masculino	Consultor	
Maçã	Feminino	Consultora	Nuclear
	Masculino	Consultor	
Caracol	Feminino	Empresária	Nuclear
	Masculino	Empresário	
Diamante	Feminino	Desempregada	Monoparental ¹³
Dente	Feminino	Professora	Monoparental
Dinossauro	Feminino	Bancária	Nuclear
	Masculino	Bancário	
Flor	Feminino	Consultora	Monoparental
	Masculino	Diretor Logística	
Frasco	Feminino	Marketing	Nuclear
	Masculino	Comercial	
Guardanapo	Feminino	Professora	Nuclear
	Masculino	Engenheiro Eletrotécnico	
Jogo	Feminino	Médica	Nuclear

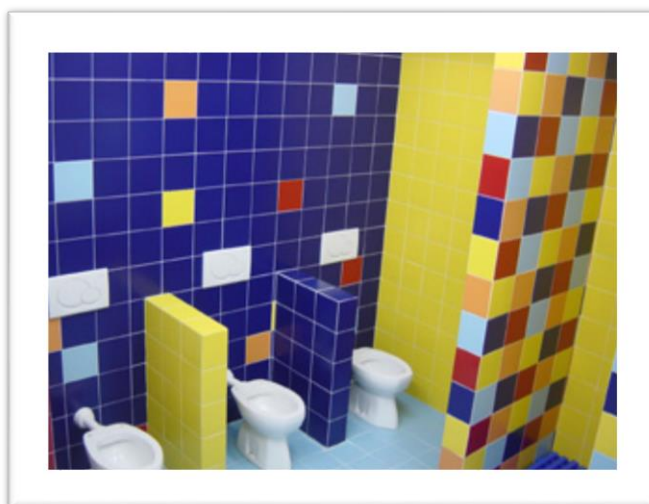
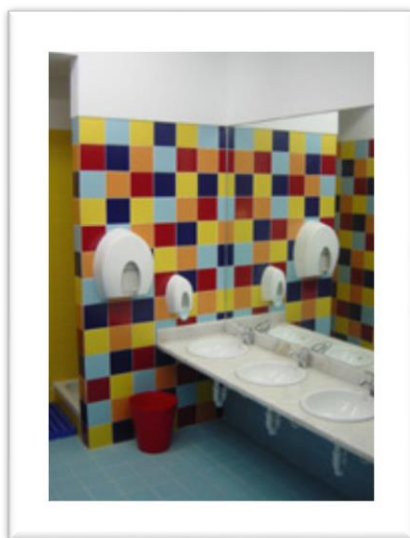
¹² Definição retirada de <http://recursos.portoeditora.pt/recurso?&id=2834967> consultado a 12-04-2014, 10:02.

¹³ Definição retirada de <http://recursos.portoeditora.pt/recurso?&id=2834967> consultado a 12-04-2014, 10:02.

	Masculino	Gestor	
Maracujá	Feminino	Professora Ensino Superior	Nuclear
	Masculino	Engenheiro Civil	
Maracas	Masculino	Gerente	Nuclear
	Feminino	Gestora Comercial	
Folha	Feminino	Advogada	Nuclear
	Masculino	Advogado	
Martelo	Feminino	Auxiliar de ação educativa	Nuclear
	Masculino	Chefe de Distribuição	
Mar	Feminino	-	Nuclear
	Masculino	-	
Minhoca	Feminino	Arquiteta	Nuclear
	Masculino	Designer	
Vaso	Feminino	Socióloga	Nuclear
	Masculino	Funcionário Publico	
Pedra	Feminino	Comercial	Nuclear
	Masculino	Designer	

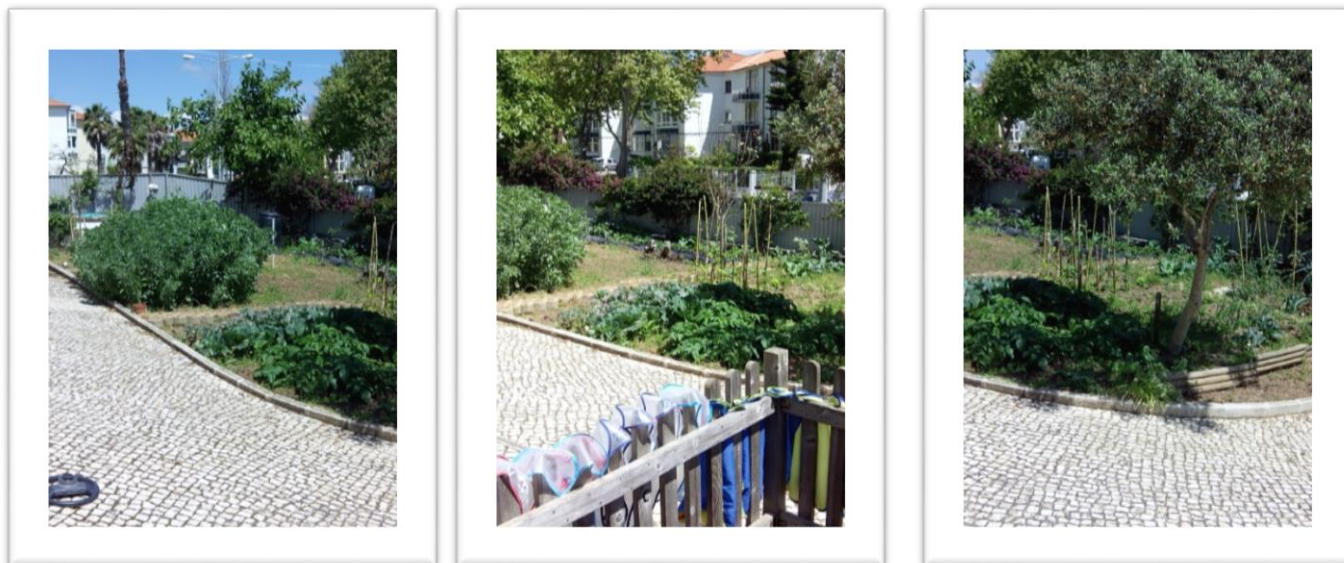
Anexo 3

Casa de banho frequentada pelas crianças do jardim-de-infância



Anexo 4

Horta da instituição



Anexo 5

Parque do jardim-de-infância



Anexo 6

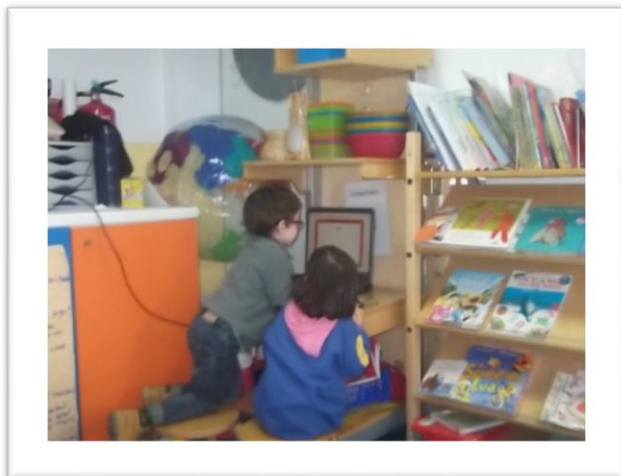
Rotina diária (retirado do projeto curricular de sala)

		2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
9:00 – 9:20	Acolhimento/quadro das mensagens					

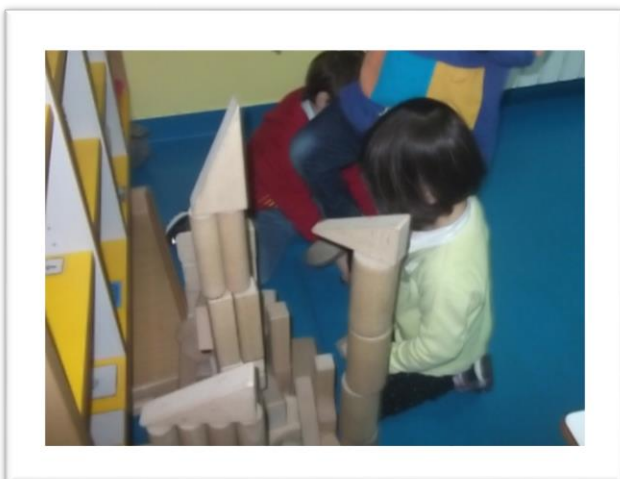
9:20 – 11:00	Planear-Fazer-Rever					
11:00 – 11:20	Grande Grupo		Inglês 11:00- 11:45	Inglês 11:00 – 11:45	Música 10:30	Ginástica 10:55 1º Grupo
11:20 – 11:30	Pequeno Grupo					Ginástica 11:20 2º Grupo
11:30 – 12:00	Tempo De Exterior					
12:00 – 13:00	Higiene/Almoço					
13:00 – 15:00	Repouso					
15:00 – 15:30	Higiene	Natação	Judo	Dança		Natação
15:30 – 15:45	Grande Grupo					
15:45 – 16:00	Pequeno Grupo					
16:00 – 16:30	Lanche					
16:30 – 18:00	Tempo De Exterior					

Anexo 7

Exemplo de atividades desenvolvidas pelas crianças no tempo do Fazer, nas diferentes áreas



Área do computador – jogo do corpo humano



Área dos blocos – construções tridimensionais



Área das artes – pintura com recurso a pincéis de dedo

Anexo 8

Exemplos de instrumentos utilizados no tempo de Rever



Microfone



Caminho das áreas

Anexo 9

Exemplos de atividades de grande grupo



Caça ao tesouro no exterior, no âmbito do projeto sobre os piratas



Jogo dos coelhos, realizado no ginásio da instituição

Anexo 10

Exemplos de atividades de pequeno grupo



Exploração das claras em castelo



Organização dos animais com base na história “O nabo gigante”.

Anexo 11

Pintura com *roll-on*



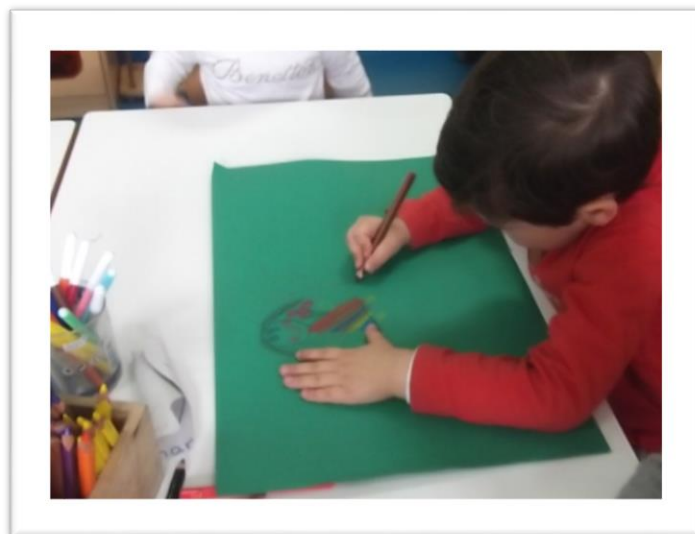
Anexo 12

Manta das histórias



Anexo 13

Quadro dos ajudantes da arrumação

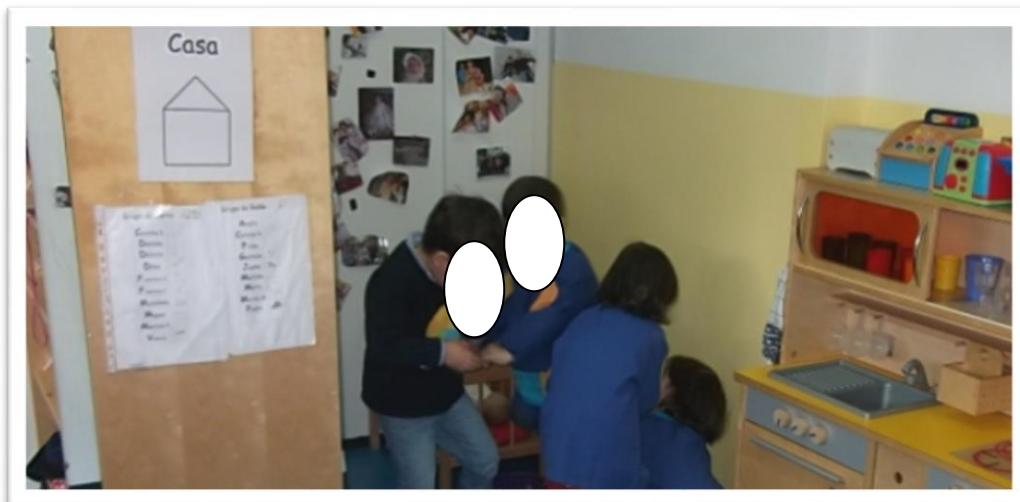


Anexo 14

PIP - PROGRAM IMPLEMENTATION PROFILE

Anexo 15

Exemplo de identificação presente nas áreas



Anexo 16

COR

Anexo 17

Projeto educativo da instituição

1- Introdução

1.1 – Localização

O “(...)”, instalado num lote de moradia e Jardim com cerca de 1000m², está situado na área habitacional privilegiada de Carcavelos, numa zona de moradias de grande dimensão, muito próximo a pé da zona do centro urbano de Carcavelos, a (...)m dos bombeiros e (...)m da estação ferroviária.

O prédio urbano em questão é servido de acessos em duas frentes. O principal acesso é feito por uma praça e o segundo por uma rua com passadeira, semáforos e rampa para peões e deficientes. Ambos os acessos proporcionam um estacionamento fácil e seguro.

1.2 – Caracterização do Meio

Integrada no concelho de Cascais, distrito de Lisboa, a freguesia de Carcavelos dista da respectiva sede concelhia de 8 km e cerca de 20 km de Lisboa.

Com uma área total de 4367 km e 19732 habitantes, Carcavelos situa-se ao longo da orla marítima da Linha do Estoril.

Beneficiando de um clima ameno, da proximidade do mar e de Lisboa e de transportes ferroviários rápidos, Carcavelos reúne as condições necessárias para o contínuo desenvolvimento urbanístico que se tem verificado ao longo dos últimos anos.

1.3 – A Comunidade escolar

A maior parte da população que constitui a potencial comunidade escolar, trabalha em Lisboa ou nos arredores vizinhos, nomeadamente nos novos espaços, de onde se destacam o (...), o (...) ou a (...), e dedicam-se principalmente ao comércio e aos serviços.

Os potenciais utentes do (...) deverão caracterizar-se em primeiro lugar por um elevado nível de exigência ao nível da qualidade.

Tratando-se de pessoas intelectualmente esclarecidas, habituadas a lidar diariamente com novas tecnologias como os computadores e a internet, e com algum desafogo financeiro, procuram um espaço de excelência e um projecto educativo de qualidade com resultados práticos ao nível da autonomia e autoconfiança das crianças e seu futuro sucesso escolar.

2 – A identidade do “(...)”

2.1 – Princípios orientadores

O (...) é uma Escola idealizada com o objectivo de proporcionar um espaço de qualidade e excelência, a todos os níveis, para crianças dos 3 meses aos 6 anos.

Apostamos numa educação activa, onde as crianças se desenvolvem a explorar os sentidos, e na importância de envolver as famílias e os educadores num projecto comum. A colaboração é a chave. Acreditamos que a aprendizagem é um trabalho de grupo realizado através dum projecto comum.

Investimos em adultos, carinhosos e consistentes, capazes de oferecer às crianças interações e experiências fundamentais para as apoiar à medida que se desenvolvem como pessoas sãs, seguras, autónomas e criativas.

No nosso projecto o adulto interage apoiando, de forma consistente e determinada, a necessidade de exploração activa da criança e a subsequente compreensão pessoal do mundo. São estas relações positivas que vão moldar as percepções que a criança tem de si enquanto ser humano capaz, autónomo, confiante e merecedor de confiança.

O espaço Físico, além de seguro, foi concebido de forma a proporcionar à criança conforto, variedade e a favorecer as necessidades e interesses que o desenvolvimento em constante mudança impõe.

Pretendemos seguir uma abordagem carinhosa e terna que se centre nos pontos fortes das crianças, que construa relações saudáveis entre pais e filhos, educadores e crianças, escola e família e as próprias crianças, e que apoie o crescimento e o desenvolvimento das crianças, as suas famílias e os seus educadores.

2.3 – Metodologia

O (...) segue a abordagem do modelo curricular High/Scope, estudado, monitorizado e validado ao longo de 30 anos, que comporta dois fundamentos principais. O primeiro é que a criança deve estar activamente envolvida na aprendizagem e construir o conhecimento a partir da interacção com o mundo que a rodeia: com pessoas, materiais e ideias. O segundo é que o papel dos adultos que ensinam ou orientam consiste em apoiar as crianças na construção da sua própria compreensão do mundo.

Este modelo tem subjacente componentes fundamentais que passam por proporcionar à criança quer um ambiente físico estimulante para trabalhar e brincar, quer uma rotina diária consistente que comporte o processo de planear-fazer-rever, interações positivas entre adulto e criança e ainda a avaliação diária da criança baseada no trabalho de equipa.

Interacção Adulto-Criança

Entendemos que os adultos devem relacionar-se com as crianças não como chefes, mas como amigos e companheiros. Devem apoiar as crianças nas suas actividades, encorajando-as a aproveitar bem as suas próprias capacidades e a encontrar as soluções para os seus problemas.

Em vez de punir e isolar, os adultos ajudam as crianças a discutir as situações. Os conflitos são vistos como oportunidades que ajudam as crianças a desenvolver a sua socialização e a aperceberem-se do efeito das suas acções nos outros.

Ambiente físico de aprendizagem

As crianças têm um desejo natural de perceber o mundo à sua volta e o ambiente do (...) visa estimular essa descoberta de forma espontânea e independente através duma preparação prévia do ambiente de aprendizagem.

Os espaços são organizados em áreas temáticas e os materiais guardados e rotulados com símbolos perceptíveis, ficando totalmente acessíveis às crianças, com vista a serem usados autonomamente.

As salas de actividades não têm um modelo único, tal como não têm uma organização totalmente fixa ao longo do ano lectivo. É o desenrolar do processo educativo que vai adaptar e readaptar esse mesmo ambiente de aprendizagem.

Rotina Diária

As crianças precisam de consistência. Esta necessidade é apoiada através duma rotina diária que ajuda as crianças a antecipar o que vão fazer a seguir. Estabelecida a sequência de eventos que se repete diariamente as crianças sentem-se seguras e em controlo.

A rotina diária que adoptamos inclui o processo de “planear-fazer-rever” implementado ao longo do dia. Significa isto, que as crianças têm margem de escolha para planear as actividades que vão fazer, o que garante o seu interesse, executar essas actividades e falar daquilo que fizeram. Quando estão a recordar, o educador reflecte sobre as escolhas e as experiências que foram feitas, desenvolvendo nas crianças confiança no seu próprio poder de decisão ao mesmo tempo que lhes reforça o sentimento de autonomia.

A Rotina Diária inclui ainda actividades realizadas no exterior e desempenhadas em pequenos e grandes grupos.

Avaliação

O Método de avaliação é assente no trabalho de equipa e na interactividade.

O educador, regularmente, tira notas sobre a actividade diária das crianças. Esta documentação estimula a auto-reflexão do educador e provoca a discussão e o debate entre a equipa pedagógica. Com base nesta informação é possível analisar e planear, tendo em vista o desenvolvimento integral da criança, promovendo uma relação autêntica e continuada entre a escola e a família.

Entendemos que a família é o principal agente educativo pelo que deve estar informada e participar activamente no decorrer do processo educativo. Assim, o nosso projecto integra reuniões individuais com os pais das crianças de cada sala, encontros para resolver questões pontuais ou para tratar de temas específicos e a sua participação em eventos e celebrações.

A partir de todos os registos e documentação gerada, é possível analisar o crescimento da criança e o desenvolvimento profissional dos educadores.

2.3 – Objectivos

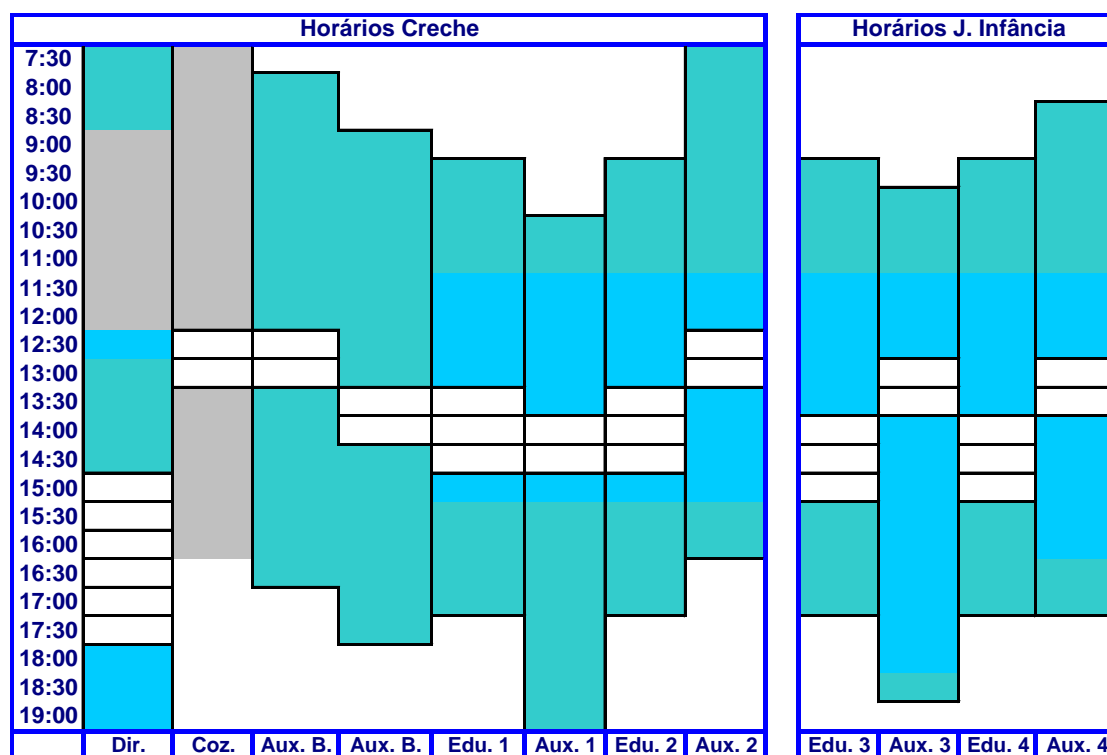
Um dos primeiros objectivos é criar um ambiente agradável e alegre onde crianças, educadores e famílias se sintam bem. É neste ambiente motivador que queremos estabelecer as múltiplas relações entre adultos e crianças e realizar o projecto comum que é a aprendizagem.

O objectivo final do nosso projecto é o desenvolvimento mental, físico, social e emocional das crianças com vista a apoiar a sua realização pessoal futura como cidadãos. Acreditamos que um passo importante para atingir este objectivo é apostar numa aprendizagem activa, ao mesmo tempo que incentivamos o envolvimento das famílias, da comunidade e o empenho dos educadores neste projecto comum.

3 - Recursos

3.1– Recursos Humanos

A instituição terá 12 funcionários: 1 Directora; 4 Educadoras, sendo uma delas Coordenadora Pedagógica; 6 Auxiliares de Acção Educativa; 1 Cozinheira.



Às Auxiliares de Educação compete:

- Elaborar planos de actividade para os períodos de prolongamentos, submetendo-os à apreciação dos educadores de infância
- Colaborar nas actividades educativas, auxiliando a Educadora
- Participar nos registos de observação diários das Crianças -COR

- Assegurar a limpeza e o bom estado da sala e da instituição em geral
- Acompanhar o grupo durante as rotinas, inclusivé de alimentação, higiene e repouso, em transportes, recreios, passeios, visitas de estudo ou outras actividades;

Aos Educadores de Infância compete:

- Elaborar o projecto curricular da sala
- Ser responsável pelo grupo
- Aplicar os meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança: psicomotor, afectivo, intelectual, social, moral, etc.
- Desenvolver um portfólio de documentação estruturada sobre a actividade diária das crianças (Diário do Nauta- Fotos, dizeres, trabalhos; COR etc), que acompanha a evolução da criança e do grupo
- Estabelecer contactos e partilhar informação com os pais no sentido de se obter uma acção educativa integrada
- Elaborar planos semanais em articulação com a coordenação pedagógica;
- Acompanhar o grupo durante as rotinas, inclusivé de alimentação, higiene e repouso; em transportes, recreios, passeios, visitas de estudo ou outras actividades;
- Zelar pelo bem estar das crianças

À Cozinheira compete:

- Ser responsável por organizar, coordenar, preparar, confeccionar e dirigir os trabalhos de cozinha.
- Ser responsável pela conservação de todos os alimentos entregues à cozinha.
- Garantir a qualidade na confecção e assegurar o cumprimento das normas de higiene
- Elaborar as ementas, mensalmente, em conjunto com a Direcção;
- Requisitar à Direcção semanalmete os géneros de que necessita para a confecção da semana seguinte;
- Manter actualizado o inventário de todo o material de cozinha;
- Assegurar a limpeza da cozinha e refeitório;

À Direcção e Coordenação Pedagógica compete:

- Representar a Creche e o Jardim de Infância;
- Garantir a persecução do Projecto Educativo de forma dinâmica e participativa;
- Gerir as instalações, espaços e equipamentos, bem como outros recursos educativos;
- A Chefia directa de todo o Pessoal;
- Fornecer o material necessário às salas;
- Programar as actividades de formação e de actualização do pessoal docente e não docente;
- Promover e incentivar a participação dos pais e encarregados de educação, dos interesses locais e da autarquia nas actividades educativas;
- Elaborar ementas rotativas para toda a instituição (em conjunto com a cozinheira)

3.2 –Recursos Materiais

O Prédio Urbano do (...) sofreu uma remodelação profunda que apesar de manter as fachadas, de traço assumidamente modernista, envolveu a construção duma estrutura totalmente nova, de acordo com os projectos previamente aprovados pela Segurança Social, DREL e Câmara Municipal de Cascais.

O espaço da Instituição está disposto em três pisos, um terraço na cobertura para zona de recreio exterior da Creche, e um espaço exterior ao nível térreo que contempla zonas ajardinadas com árvores de grandes dimensões, zona de horta pedagógica e a zona de recreio exterior do Jardim de Infância. Na cave, com luz e ventilação natural, encontram-se os balneários dos funcionários, a sala de funcionários, arrumos e cozinha. No piso 0, situa-se o Jardim de Infância com uma sala polivalente, duas salas de actividades, Instalações sanitárias do Jardim de Infância e de deficientes. No piso 1 situa-se a Creche, com um Berçário, sala parque, copa de leites, uma sala de isolamento, um gabinete de atendimento, instalações sanitárias da Creche e duas salas de actividade.

Foi também feito um grande investimento em equipamentos agradáveis, de elevada qualidade, com vista a proporcionar uma panóplia de cenários convidativos à exploração activa e adequados aos diferentes grupos etários. Cada sala integra diversas áreas específicas de actividades, ao mesmo tempo que disponibilizam espaços livres, sem nunca perder de vista a evocação dum sentimento de bem-estar.

4 - Funcionamento

4.1– Valências e Lotação

Lotação da Creche	33 Crianças
Lotação do Jardim de Infância	40 Crianças

4.2 –Horários

O (...) abre às 7:30 horas e encerra às 19:30 horas.

O horário normal de funcionamento da Instituição é das 8:00 às 18:00 horas, fora do qual é considerado prolongamento.

O Período de Funcionamento das actividades lectivas, que corresponde ao horário da Educadoras, é entre as 9:30 horas e as 17:30 horas.

Anexo 18

Projeto Curricular de Sala

1- Introdução

O documento que se segue, Projecto Pedagógico de Sala, pretende caracterizar a sala (...) do Jardim-de-infância do (...) e descrever a sua organização.

A sala (...) é o espaço destinado à permanência de 19 crianças entre os 3 e 4 anos de idade.

O Projecto Pedagógico da sala tem como referência os Princípios Básicos do Currículo Pré-Escolar High/Scope nomeadamente a Aprendizagem pela Acção. Isto significa que a aprendizagem não é simplesmente um processo onde os adultos dão informação às crianças, mas onde estas participam activamente no seu processo de aprendizagem. O conhecimento é construído através da experiência directa com pessoas, objectos, eventos e ideias, visando promover da independência, curiosidade, capacidade de decisão, cooperação, persistência, criatividade e capacidade de resolução de problemas.

Para que a aprendizagem activa e participativa ocorra, são necessários 5 ingredientes inerentes a todas as actividades propostas:

1. Materiais, suficientemente interessantes, abundantes, diversificados, apelativos e com diversos fins, isto é que podem ser usados de diversas formas e ajudam as crianças a ampliar as experiências e a estimular o seu pensamento.
2. Manipulação, as crianças manipulam, analisam, combinam e transformam materiais e ideias. Os conceitos constroem-se face ao que na realidade constataram com intervenção directa das suas mãos e pensamentos.
3. Escolha, as crianças escolhem materiais e parceiros, alteram e constroem a sua brincadeira e ideias, planeando actividades de acordo com os seus interesses e necessidades.

4. Linguagem e pensamentos das Crianças, as crianças descrevem o que fazem e o que pensam. Comunicam verbalmente e não verbalmente o que pensam acerca das suas acções e modificam o seu pensamento levando em consideração as suas próprias aprendizagens.
5. O adulto proporciona “andaimes” (extensões do conhecimento), onde os esforços das crianças são encorajados e onde o seu trabalho é ampliado. O adulto conversa com as crianças acerca do que fazem, junta-se nas suas brincadeiras, apoiando-as de forma criteriosa na resolução de problemas, oferecendo-lhes assim “extensões de conhecimento” que permitem a transição natural para um nível de desenvolvimento acima.

Este currículo, além de incluir conteúdos e indicadores de desenvolvimento para as crianças, inclui também alguns exemplos de estratégias e práticas de ensino para os adultos, bem como ferramentas de avaliação que permitem medir os progressos das crianças e o desempenho dos adultos.

2 – Equipa

A equipa da sala (...) de jardim-de-infância é constituída por dois elementos:

Uma Educadora de Infância, com um horário das 09h00 às 17h00, responsável pelo grupo, que realiza o projecto pedagógico da sala, o plano anual de actividades e planos semanais. A educadora planeia, avalia e reformula as actividades desenvolvidas dentro e fora da sala no horário de tempo lectivo. Através da observação diária e do acompanhamento individualizado de cada criança do grupo, a educadora planifica as actividades tendo em conta as necessidades e interesses das crianças.

Uma Auxiliar Técnica de Acção Educativa, com um horário rotativo (8h30 às 18h00 ou 9h30 às 18h30). Esta coopera nas observações, registos diários e planificações das actividades de sala, bem como na execução das mesmas, nas rotinas de cuidados e na organização e higiene do ambiente e materiais da sala.

O trabalho é feito em equipa em todos os momentos da rotina diária e é preparado e pensado em conjunto, através de reuniões regulares de equipa de sala, de modo a torná-lo rico, estimulante, securizante e flexível permitindo interacções e actividades que potenciem a ocorrência de Experiências-Chave de uma forma espontânea. A equipa de sala é igualmente responsável por criar relações genuínas, positivas, de confiança, respeito e compreensão onde as crianças possam expressar ideias e sentimentos.

3 – Grupo de Crianças

O grupo da sala 2 é constituído por 19 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos de idade, nomeadamente 10 rapazes e 9 raparigas. A maioria das crianças do grupo frequentou o (...) no ano anterior, sendo que duas vieram de outras escolas. Existem, ainda, na sala duas crianças com Necessidades Educativas Especiais.

As actividades serão planeadas e ajustadas de acordo com as necessidades e interesses das crianças, consoante o seu desenvolvimento, as suas capacidades e competências, tendo como premissas os objectivos do High Scope na Educação de Crianças:

- Que as crianças aprendam através de um envolvimento activo com pessoas, materiais, eventos e ideias;
- Que se tornem independentes, responsáveis e confiantes, prontas para a escola e para a vida;
- Que aprendam a planear muitas das suas próprias actividades, levá-las a cabo e falar com outros acerca do que fizeram e aprenderam.

4 - Estratégias

4.1 Interação Adulto – Criança

A aprendizagem pela acção depende das interações positivas entre os adultos e as crianças. A abordagem High/Scope procura criar um clima apoiante, securizante no qual os adultos desempenham o papel fundamental na implementação de estratégias de interação positiva, na partilha do controlo, na resolução de problemas face ao conflito social e no estabelecimento de relações genuínas.

Num clima apoiante, adulto e criança são verdadeiramente companheiros ao longo do dia. Primeiramente o adulto valida e apoia aquilo que a criança já sabe e só depois desafia e procura estender o conhecimento da criança para um patamar superior. As crianças são confiantes e sabem que têm a seu lado adultos com que podem contar, mas ao mesmo tempo ganham confiança nas suas próprias capacidades para se ajudarem a si próprias e aos outros.

4.2. Espaço e Materiais

O espaço físico está estruturado e organizado, mas ao mesmo tempo é flexível, permitindo que as crianças transportem objectos e os explorem livremente.

O espaço da sala encontra-se dividido por áreas de interesse e exploração que estão identificadas com símbolos e nomes simples e reconhecíveis pelas crianças. Estas áreas escolhidas reflectem os interesses genuínos das crianças e incluem:

- Área dos Blocos: onde a criança explora conceitos de construções e estruturas como a lateralidade, tamanho, quantidade, comprimento, distância, movimento e equilíbrio, possibilitando a classificação, seriação e, mais uma vez, a representação criativa.
- Área da Casa: onde a criança explora o faz de conta através do jogo simbólico, cujos materiais constituem essencialmente, roupas e adereços, assim como utensílios de cozinha e outros brinquedos que simbolizam experiências vividas no quotidiano familiar que as rodeia;
- Área das Artes: é uma área de exploração e criatividade onde a criança pode experimentar diferentes materiais e técnicas de expressão plástica, desenvolvendo a imaginação, criatividade e o sentido estético.
- Área dos Jogos: é uma área onde as crianças poderão desenvolver actividades de pequenos grupos relacionadas com a exploração de jogos de matemática, de conhecimento do mundo e desenvolver assim o raciocínio lógico, a motricidade fina, o reconhecimento de adjectivos que permitem classificar, seriar, agrupar e contar, bem como reconhecer características do mundo natural. Fornece materiais de origem natural, assim como utensílios que permitam a observação e exploração de experiências científicas.
- Área dos livros e escrita: onde a criança experimenta o contacto com os livros e iniciação à escrita; estabelece diálogo em momentos de grande grupo, partilha as suas explorações e experiências.
- Área do Computador: a introdução às novas tecnologias através da manipulação do computador permite à criança contactar com internet e jogos educativos, promovendo a motricidade fina e o contacto com a escrita através das letras, números e dos jogos interactivos.
- Área da Música e Movimento: actividades que ocorrem na sala, e onde as crianças partilham momentos de grande grupo relacionados com expressão dramática, música, dançam (lenços, livro de cantigas, material de grande grupo, CD's)

Todos os recursos disponíveis estão adequados à idade e às capacidades do grupo, de modo a salvaguardar a segurança das crianças. Os brinquedos estão, organizados e etiquetados, permitindo que as crianças prossigam os seus planos com sentido de competência e autonomia.

4.3. Rotinas

A Rotina diária é planeada de forma consistente e flexível para que as crianças possam antecipar os diferentes acontecimentos e sentirem o controlo do seu dia-a-dia.

Acolhimento e leitura do quadro de mensagens com exposição oral e escrita de acontecimentos, experiências ou conhecimentos perante o grupo. A escrita de mensagens de diversas formas (desenhos, símbolos, letras, objectos, fotos) permite que as crianças com diferentes níveis de literacia possam “ler”, decifrando as mensagens e participando nas discussões. É também uma oportunidade para as crianças reconhecerem letras e palavras (especialmente os seus próprios nomes e os dos amigos) e para os adultos introduzirem jogos de linguagem e literacia, tais como rimas e lenga- lengas. Finalmente o quadro de mensagens ajuda a reforçar um sentido de comunidade antes das crianças prosseguirem com o momento seguinte do dia.

Os tempos de escolha livre (planear-fazer-rever), permitem às crianças expressar as suas intenções, pô-las em prática e reflectir sobre o que fizeram, explorando as diferentes áreas da sala e os respectivos materiais, previamente escolhidos pelos adultos tendo em conta as necessidades e interesses próprios destas idades. Ao Planear a criança estabelece um problema ou objectivo, imagina e antecipa acções, expressa intenções e interesses pessoais, transforma intenções em propósitos, consegue deliberar e ir fazendo modificações. O momento de Rever permite-lhe lembrar e reflectir nas acções e experiências, associar planos, acções e resultados, bem como falar com outros sobre experiências pessoais significativas.

O tempo de grande grupo proporciona às crianças vivências sociais com todo o grupo, de uma forma generalizada e caracteriza-se pela vivência de actividades conjuntas de música e movimento dinamizadas pelo adulto, mas planeadas tendo em conta os interesses das crianças.

O tempo em pequeno grupo encoraja as crianças a explorar e a experimentar materiais novos ou familiares seleccionados pelos adultos, contando com o apoio dos mesmos na realização das actividades.

(Rotina diária retirada uma vez que já foi apresentada anteriormente)

Actividades Curriculares inseridas na rotina diária:

As aulas de Música serão dadas pelo Professor (...), às **quintas-feiras** de manhã pelas 10h30.

Às **sextas-feiras**, as aulas de Ginástica pelas 10h55 (dividindo o grupo em 2) com o professor (...).

As aulas de Inglês do Jardim-de-Infância têm lugar às **terças e quartas-feiras** pelas 11h00 com a professora (...), em dois grupos de crianças.

Actividades Extracurriculares inseridas na rotina diária:

As aulas de Dança são com a professora (...) às **quartas-feiras** entre as 15h15 e as 16h45 horas.

As aulas de Judo terão lugar às **terças-feiras** com o professor (...) entre as 15h15 e as 16h45 horas.

Por fim, as aulas de Natação terão lugar à **segunda-feira** entre as 14h30 e as 15h15, e à **sexta-feira** entre as 15h15 e as 16 horas. Estas aulas são da responsabilidade dos professores da piscina da (...) e o grupo de crianças é acompanhado pelas auxiliares da escola.

4.4. Observações e Registos Diários

A equipa da sala observa diariamente as crianças em actividade e regista episódios significativos da interacção de cada uma com pessoas, materiais e ideias. Estes registos factuais permitem adaptar mais facilmente a intervenção da equipa às necessidades do grupo.

4.5. Envolvimento Parental

Uma vez que os pais são os primeiros e principais educadores dos seus filhos, o seu envolvimento no trabalho da sala é de extrema importância. A troca de informações sobre as crianças é realizada por três vias: o **caderno escola / família**; diálogos diários com os adultos da sala; reuniões marcadas com a educadora (sempre que possível, estas reuniões devem ser marcadas com uma semana de antecedência).

Este aspecto é de extrema importância para garantir a qualidade dos cuidados prestados a cada criança e também para que haja consistência entre o trabalho realizado na sala e em casa. Uma vez que os familiares das crianças nem sempre conseguem contactar diariamente com os adultos da sala, **o caderno escola / família é uma ferramenta essencial para trocar informações.**

Para além da troca de informações, os pais têm o direito de participar no dia a dia do (...). Sempre que seja possível e pertinente, os familiares das crianças podem participar em algumas

actividades, como por exemplo contar uma história, ensinar canções, fazer um bolo, entre outras ideias relacionadas com o trabalho desenvolvido com o grupo. A educadora também fará propostas ao longo do ano, de modo a envolver os pais em actividades e eventos importantes.

Na entrada da sala existe um cabide para cada criança, onde os pais podem deixar a mochila e os casacos. Existe também um armário da sala destinado às mudas de roupa das crianças, ao qual os pais podem aceder, de forma a manterem as mudas de acordo com as estações do ano, bem como em situações de reposição.

4.6 Trabalho com a Comunidade

As famílias das crianças e as outras pessoas do meio envolvente constituem um recurso muito importante. Quanto melhor for a comunicação entre a família e a comunidade mais serão as oportunidades proporcionadas por estas entidades, tendo em vista a educação conjunta das crianças, muitas vezes conseguida através das visitas e das iniciativas da escola e da comunidade.

5 - Programa da Sala

A. Abordagens à Aprendizagem

- 1. Iniciativa: As crianças demonstram iniciativa à medida que exploram o seu mundo.**

As crianças gostam de aprender. Exibem curiosidade, independência, e determinação à medida que aprendem sobre relações, materiais, acções e ideias. Assumem riscos razoáveis à medida que investigam o ambiente.

- 2. Planear: As crianças fazem planos e concretizam as suas intenções.**

As crianças fazem planos e tomam decisões, expressam escolhas e intenções baseadas nos seus interesses. Os seus planos evoluem em detalhe e complexidade. As crianças concretizam os seus planos.

- 3. Envolvimento: As crianças focam-se em actividades que lhes interessam.**

As crianças mantêm-se envolvidas e concentradas na sua actividade. Elas são persistentes, motivadas, e capazes de se manter envolvidas.

4. Resolução de Problemas: As crianças resolvem problemas com que se deparam ao brincar.

As crianças são criativas e flexíveis ao resolver uma variedade de problemas. Elas progredem do uso da tentativa/erro para tentativas mais sistemáticas na resolução de problemas, tais como recorrendo à contagem ou representando a situação através de desenhos ou símbolos, expressando e explicando as suas ideias.

5. Uso de Recursos: As crianças reúnem informação e formulam ideias acerca do seu mundo.

As crianças usam todos os seus sentidos e uma variedade de ferramentas para explorar e reunir informação acerca do mundo à sua volta. Fazem questões e tentam explicar as suas ideias acerca das coisas que encontram.

6. Reflexão: As crianças reflectem sobre as suas experiências.

As crianças usam as suas experiências para tirar conclusões acerca de pessoas, materiais, situações e ideias. Estabelecem relações entre o que já sabem e o que estão a fazer e aprender.

Estratégias de apoio:

- A criação de um ambiente de trabalho e de uma rotina diária que encoraja a tomada de decisões. A nossa sala está pensada em função da aprendizagem activa, isto é, permite que as crianças possam fazer as coisas por elas próprias, ganhando confiança nas suas capacidades e actuando de acordo com as suas intenções;
- Proporcionar oportunidades para escolhas durante o dia. A Rotina diária do planear-fazer-ver tem subjacente a possibilidade das crianças fazerem escolhas de acordo com as suas intenções e ideias. À medida que a criança revê e reflecte a sua exploração evolui;
- Os adultos demonstram interesse nas escolhas das crianças.
- Encorajar as crianças a descrever os problemas encontrados. As crianças não vêem os problemas da mesma forma que os adultos. Ao descreverem os problemas pelas suas próprias palavras, começam a confiar nas suas capacidades enquanto observadores e analistas;
- Dar tempo à criança para que encontre a sua própria solução;

- Dar assistência às crianças que ficam frustradas. Por vezes, é necessária a intervenção do adulto que, oferecendo uma breve explicação, permite que as crianças sejam capazes de aprender com a experiência e de usar esta mesma informação de forma independente em oportunidade futura.

- Encorajar as crianças a usar as ferramentas, tais como as tesouras, agrafadores, furadores, a cola, inicialmente através de planeamento de actividades em pequeno grupo e posteriormente permitindo total autonomia no uso destas ferramentas disponíveis nas respectivas áreas;

B. Desenvolvimento Social e Emocional

7. Auto- Estima: As crianças têm uma visão positiva de si próprias.

As crianças estão conscientes das características que lhes conferem identidade, tais como género, etnia, cultura, e habilidades.

8. Sentimento de Competência: As crianças sentem-se competentes.

As crianças fazem descobertas e resolvem problemas com a expectativa de serem bem-sucedidas. Elas acreditam que podem adquirir o conhecimento ou as competências que precisam.

9. Emoções: As crianças reconhecem, identificam e gerem os seus sentimentos.

As crianças identificam e nomeiam as suas emoções, e reconhecem que os outros têm sentimentos que podem ser semelhantes ou diferentes dos seus. Elas controlam a expressão dos seus sentimentos.

10. Empatia: As crianças demonstram empatia em relação aos outros.

As crianças compreendem os sentimentos dos outros através das suas experiências com as mesmas emoções. Elas respondem com empatia partilhando a felicidade dos outros e oferecendo assistência quando vêem que estão aborrecidos ou magoados (fisicamente).

11. Comunidade: As crianças participam na comunidade da sala de aula.

As crianças comportam-se como membros da comunidade da sala (do grupo) ao participarem nas rotinas, cooperando com expectativas sociais, e partilhando a responsabilidade da manutenção da sala de aula

12. Construir Relações: As crianças constroem relações com outras crianças e adultos.

As crianças relacionam-se com outros na sala. Tratam os professores e colegas pelo nome. As crianças desenvolvem amizades, procuram outros, e envolvem-se em interacções do tipo dar-e-receber.

13. Jogo Cooperativo: As crianças envolvem-se em jogos cooperativos.

As crianças envolvem os adultos e pares nas suas actividades. Envolvem-se no jogo cooperativo com outros, partilhando materiais, espaço, conversas e ideias.

14. Desenvolvimento Moral: As crianças desenvolvem um sentido interno do correcto e do errado.

As crianças desenvolvem comportamentos étnicos. Compreendem que existem valores morais que não variam conforme a situação (por exemplo as pessoas não devem bater umas nas outras).

15. Resolução de Conflitos: As crianças resolvem conflitos sociais.

As crianças envolvem-se na resolução de conflitos, ou na resolução de problemas sociais, para estabelecerem diferenças interpessoais. Elas identificam o problema, partilham e ouvem as ideias dos outros, e escolhem uma solução que seja aceitável para todos.

Estratégias de apoio:

- Realizar jogos, brincadeiras de faz-de-conta ou actividades de expressão artística que possam ajudar as crianças a expressar as suas emoções ou a associar as emoções a diferentes comportamentos. Apoiar as crianças no reconhecimento das suas emoções e às razões que lhes poderão estar subjacentes.

- Realizar os momentos de planear e rever em grupo, dando a oportunidade às crianças de enriquecerem as narrativas dos pares e de experienciar valores como o saber ouvir e esperar a sua vez de falar.

- As crianças são encorajadas a fazer as coisas por elas próprias, com as suas capacidades, a fazer escolhas, planos e a reflectir. O ambiente de aprendizagem organizado e a rotina consistente fomentam a autonomia;

- Em diversos momentos, com especial evidência no momento de grande grupo, são dadas oportunidades às crianças para liderarem o grupo;
- O adulto aceita o nível de performance da criança, consistente com as suas capacidades, e está preparado para proporcionar extensões de conhecimento que permitem à criança, que esteja preparada, passar para o nível seguinte do desafio.
- O ambiente da sala é seguro com limites e expectativas claras;
- As crianças são encorajadas a sugerir e a reflectir as estratégias de resoluções de conflitos (ex: nos momentos em que o conflito acontece ou noutros momentos de reunião como quadro das mensagens);
- Na resolução de conflitos é usada a abordagem dos 6 passos (1-Abordagem calma, parando acções que magoem. 2-Reconhecer os sentimentos das crianças; 3- obter informação; 4- mencionar o problema incorporando palavras/ detalhes fornecidos pelas crianças; 5- pedir ideias para solução e encontrar um solução; 6- Dar apoio e continuidade ao decorrer das acções da criança).
- São realizados jogos em pequeno e em grande grupo que encorajam a cooperação entre as crianças, fomentam as relações entre os pares e o respeito pelo outro.

C. Saúde e Desenvolvimento Físico

16. Competências de motricidade-grossa: As crianças demonstram força, flexibilidade, equilíbrio e sincronismo na utilização dos seus grandes músculos.

As crianças usam movimentos não locomotores (estacionários) (por exemplo balançar, flectir, torcer) e movimentos locomotores (deambular) (por exemplo andar, trepar, correr, saltar, saltitar, marchar, galopar). Elas coordenam movimentos grossos através do atirar e apanhar, pontapear, baloiçar.

17. Competências de motricidade-fina: As crianças demonstram destreza e coordenação olho-mão ao usar os seus pequenos músculos.

As crianças usam movimentos motores finos (segurar na caneta ou lápis, moldar, apertar, esborrachar, apalpar, alisar, posicionar, escrever, cortar) necessários para manipular materiais

e ferramentas. Têm a coordenação olho/mão (empilhar blocos, montar quebra-cabeças, amarrando contas, despejando o sumo, martelando).

18. Consciência Corporal: As crianças conhecem o seu corpo e como movê-lo no espaço.

As crianças reconhecem os nomes das diferentes partes do corpo. Estão cientes dos seus corpos em relação às pessoas e objectos à sua volta. As crianças reagem e movem os seus corpos ao ritmo da batida constante.

19. Cuidados Pessoais: As crianças realizam rotinas de cuidados pessoais por si próprias.

As crianças comem, vestem-se, lavam as mãos, lavam os dentes, limpam o nariz e usam a sanita.

20. Comportamento Saudável: As crianças envolvem-se em práticas saudáveis.

As crianças participam em actividades físicas. Sabem que algumas comidas são mais saudáveis que outras. As crianças têm comportamentos saudáveis (por exemplo: tapam a boca quando tosse, lavam as mãos depois de usar a casa de banho, usam os seus próprios talheres) e comportamentos de segurança (por exemplo estão atentos aos colegas ao andar de bicicleta, não se colocam à frente de um baloiço em movimento, contornam as poças).

Estratégias de apoio:

- Os adultos potenciam experiências de movimento estruturadas e positivas. Isto é, experiências em que as crianças se sentem capazes de movimentar o seu corpo com um propósito, sentindo-se seguras, satisfeitas e bem sucedidas nas actividades de movimento, planeadas tendo em atenção as capacidades individuais de cada criança, sendo por isso motivadoras e capazes estabelecer o interesse pela actividade física e o fortalecimento da saúde das crianças.

No (...), as actividades físicas têm lugar diariamente com a Educadora da sala nos momentos de grande grupo e, às quintas-feiras com o professor Ricardo Pombo. As actividades são planeadas e têm subjacentes as orientações curriculares do High Scope para esta idade. Desta forma, em vez de jogos com regras e competição que determinam vencedores e vencidos, inapropriados nesta idade, apostamos no desenvolvimento de actividades físicas que facilitem

o desenvolvimento dos aspectos motores (esquema corporal, coordenação, estruturação espacial e temporal), orgânicos e funcionais (postura correcta, flexibilidade, etc.).

- Existem na sala diversos materiais disponíveis que permitem à criança usar a sua motricidade fina como enfiamentos, puzzles, lápis e canetas, plasticina, tesouras, entre outros, que serão explorados no tempo de planear-fazer-rever e no tempo de pequeno grupo.

- A rotina diária contempla momentos definidos para a higiene das crianças e estas são incentivadas a serem autónomas e a fazerem as coisas por si próprias.

D. Linguagem, Literacia e Comunicação

21. Compreensão: As crianças compreendem a linguagem.

As crianças compreendem conversas, canções, histórias, livros, gestos, poemas. Elas ouvem, respondem, relacionam a informação com as suas próprias vidas, prevêem o que vai acontecer a seguir, e relembram pessoas reais e ficcionárias, materiais, acções, eventos/situações e ideias.

22. Falar: As crianças expressam-se usando a linguagem.

As crianças partilham observações, experiências, ideias, explicações, sentimentos, preferências e necessidades. Elas progredem do simples gesto para o uso de frases (de extensão e complexidade crescentes) cada vez mais completas e complexas.

23. Vocabulário: As crianças compreendem e usam uma variedade de palavras e frases.

As crianças aprendem e usam novas palavras em conversas, actividades, materiais escritos e jogos. Perguntam o significado de palavras desconhecidas. As crianças utilizam diversas partes do discurso para descrever, esclarecer, e elaborar as suas experiências e ideias.

24. Consciência Fonológica: As crianças identificam sons distintos na linguagem oral.

As crianças reconhecem os sons iniciais e finais das palavras, incluindo rimas (sons finais idênticos) e aliteração (o sons iguais no início das palavras). Elas reconhecem as palavras com as sílabas separadas (segmentação).

25. Conhecimento do Alfabeto: As crianças identificam os nomes das letras e os seus sons.

As crianças sabem que as letras são uma categoria de símbolos que podem ser identificados individualmente (cada uma com um nome) e que existem dois alfabetos de letras maiúsculas e de letras minúsculas. Elas o nomeiam um número crescente de letras e associam-nas aos seus sons (muitas vezes começando com a inicial do seu primeiro nome e / ou outras palavras familiares).

26. Ler: As crianças lêem por prazer e informação

As crianças observam uma variedade de materiais escritos para apreciar e conhecer. Pedem aos adultos para lhes lerem livros, e "lêem" livros para os outros. As crianças contam ou recontam histórias baseadas em imagens. Eles lêem em voz alta uma palavra, frase simples, ou frase curta.

27. Conceitos sobre Impressão: As crianças demonstram conhecimento sobre a escrita circundante.

As crianças aprendem o funcionamento da linguagem escrita. Entendem a conexão entre palavras faladas e escritas. Elas reconhecem que uma palavra é uma unidade escrita, que as letras são agrupadas para formar palavras e palavras são separadas por espaços. À medida que contactam com as diversas formas de linguagem escrita circundante (por exemplo, placas, jornais e revistas, listas, mensagens, menus, embalagens), as crianças aprendem sobre as convenções de impressão, tais como a direcção (em Português é lida de cima para baixo e da esquerda para a direita).

28. Conhecimento de Livros: As crianças demonstram conhecimento sobre o uso de livros.

As crianças sabem como usar um livro. Por exemplo seguram os livros na vertical, com a capa para a frente, do princípio para o fim, e diferenciam as imagens da escrita. As crianças identificam as diferentes partes de um livro.

29. Escrever: As crianças escrevem para diversos fins / com variadas intenções.

As crianças escrevem para representar ideias, usam a escrita nas suas actividades e/ou pedem aos adultos para lhes ditarem, e lerem o que elas e os adultos escreveram. Usam ferramentas de escrita, como lápis de cor, marcadores, lápis e computadores. Copiam ou escrevem cartas, e progridem de rabiscos tipo letras para formas de letras reconhecíveis.

Estratégias de apoio:

- Os adultos e a rotina (Planear-Fazer-Rever, actividades de pequeno e grande grupo) criam contextos de apoio ao desenvolvimento da confiança, fluência e eficiência da expressão oral. É estabelecido um clima no qual as crianças são livres de falar de forma espontânea e os adultos estão disponíveis para conversar.

- Quando o adulto conta histórias, sem ser apenas através da leitura de livros, de uma forma interactiva, o narrador incorpora comentários e ideias vindos das crianças, e encoraja as crianças a inventar narrativas, com base em desenhos, temas, acontecimentos reais ou imaginários.
- São desenvolvidas actividades de pequeno grupo com vista à construção de histórias completas (1. Onde, 2. Quem, 3. Acontecimento, 4. problema/conflito, 5. A resolução), onde as crianças, individualmente ou em grupo, tem a oportunidade de ditar a sua própria história que o adulto regista escrevendo.
- O Educador prepara Jogos de Palavras, sons, cantos e aliteraões. A aliteração foca a unidade de som mais pequeno, o fonema, com que começa uma palavra. São realizados jogos de palavras que começam pela mesma letra ou jogos onde se troca a primeira letra por outra.
- As crianças têm diariamente oportunidade de escrever acerca dos seus interesses e actividades, tais como os seus planos, mapas de trabalho, registos, assinando histórias, desenhos, a lista das presenças.
- O quadro de mensagens, previamente preparado pela Educadora, é lido diariamente e também completado pelas crianças. Esta rotina representa uma actividade que visa não só despertar o interesse pelos símbolos visuais (imagem/palavra), como ainda se trata duma leitura simbólica que permite a aquisição da orientação da escrita – esquerda/direita, de cima para baixo.
- Existem na sala uma variedade de livros, revistas e outros documentos impressos disponíveis para as crianças.
- Diariamente as crianças terão a oportunidade de realizar as suas próprias “leituras” através do quadro das mensagens, símbolos das áreas, fotografias, símbolos dos nomes e as próprias palavras que já conhecem, como o nome dos amigos.
- Oportunidade das crianças contarem histórias umas às outras (ao conhecerem muito bem um livro conseguem contar a sua história através das imagens).
- Observar e descrever o que as crianças fazem nos vários momentos da rotina, aproveitando as oportunidades para introduzir novo vocabulário, associado ao contexto.
- Nos tempos de pequeno e grande grupo as crianças têm a oportunidade de ouvir rimas e de procurar novas palavras que terminam com o mesmo som, sendo que o adulto procura ao

longo do dia fazer jogos com as palavras para estimular as crianças a fazerem o mesmo, brincando assim com os sons (por exemplo: “1, 2, 3 pernas à chinês”).

- As crianças são incentivadas a contar as suas histórias e a descrever materiais, vivências, locais, pessoas, entre outros, em momentos de partilha como o quadro das mensagens, trazendo assim para o grupo descrições ricas em novos vocabulários.

- Na sala estão disponíveis uma série de materiais que permitem escrever e desenhar, jogos de grafismos e diversos registos escritos, inclusive os cartões com os nomes e os símbolos de todas as crianças do grupo, os quais as crianças podem utilizar sempre que quiserem, passando a caneta por cima dos mesmos, de forma a consolidar a aprendizagem da escrita do seu nome. O alfabeto também está disponível na sala e em letras soltas para explorar, conjugar e tentar descobrir semelhanças com os códigos escritos que vão reconhecendo

E. Matemática

31. Símbolos e palavras numéricas: As crianças reconhecem e usam palavras e símbolos numéricos.

As crianças reconhecem e nomeiam números no seu ambiente. Entendem que os números cardinais (por exemplo, um, dois, três) se referem à quantidade e que os números ordinais (por exemplo, primeiro, segundo, último) se referem à ordem das coisas. Elas escrevem os numerais cardinais de 1 a 10.

32. Contar: As crianças contam coisas/objectos.

As crianças contam fazendo a correspondência de um para um (por exemplo, tocar num objecto e dizer um número). Entendem que o último número contado representa "quantos".

A criança reconhece sem contagem o número de objectos de um conjunto (até 6 objectos), verificando por contagem esse número.

As crianças comparam e ordenam quantidades (por exemplo, mais, menos / menos, o mesmo).

Entendem os conceitos de "adicionar a" e "tirar". Calculam operações e comparam unidades estabelecendo relações entre números até 10 (5 é maior que 3 e menor que 7).

33. Relação Parte/Todo: As crianças juntam e separam quantidades de objectos.

As crianças "compõem" e "decompõem" quantidades. Elas usam partes para compor o todo (por exemplo, combinam dois blocos e três blocos para fazer um conjunto de cinco blocos). Também dividem o conjunto em partes (por exemplo, separam cinco blocos em um bloco e quatro blocos).

34.Formas: As crianças identificam, nomeiam e descrevem formas.

As crianças reconhecem, comparam e ordenam formas bi e tridimensionais (por exemplo, triângulo, retângulo, círculo, cone, cubo, esfera). Entendem, representam e descrevem os atributos das formas (por exemplo, todos os triângulos têm três lados e três pontos, o cone tem curvas, etc). As crianças transformam formas simples em formas mais complexas ao juntar e separar partes das formas.

35.Consciência Espacial: As crianças reconhecem relações espaciais entre pessoas e objectos.

As crianças usam palavras que determinam posição, direcção, e distância, para descrever acções e a localização de objectos no seu ambiente (tais como ao lado, à frente, atrás, dentro, fora em cima...). Elas resolvem problemas espaciais simples nas suas actividades (por exemplo, ao construir com blocos, fazer puzzles, embrulhar objectos).

36.Medir: As crianças medem para descrever, comparar, e ordenar coisas.

As crianças usam terminologia de medida para descrever atributos nomeadamente: tamanho, volume, peso, temperatura e tempo.

Comparam quantidades (por exemplo, igual / diferente, maior / menor, mais / menos, mais pesado / leve) e ordenam (por exemplo, mais curto, médio e longo).

Eles estimam quantidades relativas (por exemplo, se algo tem mais ou menos).

37.Unidade: As crianças compreendem e usam o conceito de unidade.

As crianças compreendem que a unidade é um padrão (invariável) de quantidade. Elas medem usando ferramentas convencionais (por exemplo uma régua) e não convencionais (por exemplo um bloco). Usam procedimentos correctos para medir (por exemplo, iniciam no principio e medem sem lapsos ou sobreposições). Usam expressões do tipo ampliar, reduzir, rodar, ver ao espelho.

38.Padrões: As crianças identificam, descrevem, copiam, completam, e criam padrões.

As crianças preparam as bases para a álgebra trabalhando com simples padrões alternados (por exemplo, ABABAB) e progredindo para padrões mais complexos (por exemplo, AABAABAAB, ABCABCABC). Elas reconhecem sequências repetitivas (por exemplo, a rotina diária, padrões de movimento) e começam a identificar e descrever padrões crescentes e decrescentes (por exemplo, a altura cresce à medida que aumenta a idade).

39:Análise de Dados: As crianças usam informação acerca de quantidade para chegar a conclusões, tomar decisões, e resolver problemas.

As crianças recolhem, organizam e comparam informação com base em atributos mensuráveis. Representam os dados de forma simples (por exemplo, pilhas de blocos, quadros, listas, tabelas, gráficos). Elas interpretam e aplicam a informação no seu trabalho e actividades (por exemplo, quantos copos são necessários se duas crianças estão ausentes).

Estratégias de apoio

- Os adultos e a rotina (Planear-Fazer-Rever, actividades de pequeno e grande grupo) preparam actividades e desafios com recurso a materiais apelativos, divertidos e diferentes, e oportunidades para reunir e distribuir materiais que encorajam a contagem e a comparação e que representam oportunidades para seriação, classificação, comparar propriedades de acordo com as características, com recurso ou ferramentas de medição (fita métrica, balanças, etc.);
- As crianças envolvem-se em explorações espaciais e experiências específicas, previamente preparadas ou não (encher e esvaziar, juntar e separar, mudar e arranjar a forma de objectos, observar e registar diferentes perspectivas), e em materiais disponíveis diariamente na sala (puzzles, desenho bidimensional, escrita, modelagem com plasticina, blocos e outros materiais tridimensionais);
- Os adultos que apoiam as explorações espaciais das crianças sabem que estas levam tempo, por isso respeitam o tempo necessário à exploração, encorajam a falar acerca do que fizeram e a representar pictoricamente as suas experiências (seja bidimensional ou tridimensional).
- Manipular e deslocar objectos/materiais no espaço e adquirir noções básicas de longe/perto, dentro/fora, aberto/fechado, em cima/ em baixo, à frente / atrás.
- No tempo de pequeno grupo as crianças terão a oportunidade de ordenar objectos (grande, médio, pequeno), de identificar, criar e continuar padrões (AB – AB; ABBA), de comparar capacidade através do deslocamento de materiais de um recipiente para outro e de identificar e nomear formas.
- O Educador usa números e encoraja as crianças a usá-los. Diariamente através do quadro das mensagens, as crianças contactam com os números ordinais (A 2ª mensagem apenas é lida depois da 1ª mensagem) e com os números cardinais (cada mensagem é acompanhada do seu respectivo número). Na sala existem ainda cartões com números e respectiva quantidade de pintas.

F. Artes Criativas

40. Arte: As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através de arte bidimensional e tridimensional.

As crianças exploram e utilizam uma variedade de materiais e ferramentas para desenhar e pintar, esculpir e moldar, construir e montar. Usam as propriedades dos materiais artísticos (por exemplo, forma, cor, textura) para representar suas ideias. As representações e desenhos das crianças desenvolvem-se do simples aos mais complexos e dos acidentais aos intencionais.

41.Música: As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através da música.

As crianças exploram e experienciam o som através do canto, movimento, ouvindo e tocando instrumentos. Experimentam com as suas vozes e inventam canções e cantos. As crianças exploram e respondem aos elementos musicais, como a intensidade (alta, baixa), tempo (rápido, lento), dinâmica (forte, suave), e ritmo.

42.Movimento: As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através do movimento

As crianças exploram movendo todo o seu corpo ou partes do seu corpo, com e sem música. Elas respondem às características e tipo de música através do movimento.

43.Jogo Simbólico: As crianças expressam e representam o que observam, pensam, imaginam, e sentem através do Jogo simbólico.

As crianças imitam as acções, usam um objecto para representar outro, e representam papéis com base nos seus interesses e experiências. Usam figuras para representar personagens nos seus cenários do faz-de-conta (por exemplo, ter uma família de ursos de brincar a falar uns com os outros). Elas desenvolvem os temas em detalhe e complexidade ao longo do tempo.

44.Apreciar Artes: As crianças apreciam as artes criativas.

crianças expressam opiniões e preferências sobre a arte. Identificam peças (por exemplo, uma pintura ou uma selecção musical) e estilos de que elas gostam ou não gostam e oferecem explicações simples sobre o porquê. As crianças descrevem os efeitos que eles e outros artistas criam e desenvolvem um vocabulário para falar sobre as artes.

Estratégias de apoio:

- Explorações de diferentes materiais e técnicas ;
- Relacionar modelos, desenhos, fotografias de coisas e sítios reais, recortando, estampando, colando, atando...

- Trabalhos com materiais tridimensionais;
- Modelagem (massa de cor, de esferovite, papel, areia, material reciclado, plasticina)
- Desenho e Pintura - trabalhar com linhas, formas, cores e texturas promovem o desenvolvimento do sentido estético das crianças;
- Ter disponíveis modelos, desenhos e fotografias (revistas, fotos da família, etc).
- Dispor de materiais de desgaste diversificados que permitam empilhar, colar, atar e criar modelos tridimensionais;
- Encorajar as crianças a explorar os materiais livremente;
- Encorajar a comparação de modelos e ilustrações com as coisas reais que representam;
- Realizar experiências com materiais recicláveis;
- Utilizar a Moldura transparente para desenhar;
- Expor e mandar para casa as coisas que as crianças fizeram;
- Expor as crianças aos materiais e às técnicas usadas pelos artistas plásticos (realistas e abstractos, a cores e a preto e branco, simples e complexo, pintura óleo, colagem...);
- Promover o contacto com as diversas modalidades expressivas (pintura, escultura, fotografia, BD e em diferentes contextos (museus, catálogos e outros centros de cultura);
- Dinamização e organização de projectos de Teatro (inventariação de tarefas e materiais, dramatização) e utilização de formas animadas (fantoques, sombras....);
- O Educador apoia a área da casa como parceiro no jogo simbólico: imitando e estendendo as acções e os sons que as crianças fazem; proporcionando experiências que encorajem o faz-de-conta e a representação; disponibilizando materiais diversificados e apelativos para brincar ao faz-de-conta;
- Proporcionar às crianças o contacto com obras e artistas conhecidos (quadros e esculturas);
- Discutir imagens visuais nas artes plásticas: cores, linhas, texturas, espaço, formas;
- Desenvolver uma linguagem para falar de arte, usar uma linguagem descritiva “Estou a ver...” ou “Isso faz-me lembrar...”.

- Encorajar as crianças a ver os trabalhos dos outros e questioná-las: “Porque acham os trabalhos dos vossos amigos diferentes?”.

Na área da música a escola complementa as actividades musicais desenvolvidas em grande grupo e em momentos de transição, com as aulas da professora Carolina Gaspar.

Finalidades:

- Contribuir para o desenvolvimento geral e harmonioso da criança;
- Promover o desenvolvimento musical da criança, ao nível da percepção auditiva, da criatividade, da expressividade, das competências e das atitudes;
- Despertar na criança o interesse e a curiosidade pelos fenómenos do som e da música;
- Desenvolver os sentidos estético-musical e artístico;
- Contribuir para o património musical da criança.

Objectivos Gerais

1. Domínio das atitudes e estética
 - Valorizar a sua expressão musical e a dos outros;
 - Fruir a música como forma de expressão e de comunicação;
 - Constituir o seu próprio património musical.
2. Domínio da compreensão conceptual
 - Contribuir para o desenvolvimento dos conceitos musicais de ritmo, melodia, harmonia, forma, dinâmica e intensidade;
 - Desenvolver a percepção desses conceitos na música.
3. Domínio das competências
 - Desenvolver a acuidade auditiva no que diz respeito aos fenómenos do som e da música;
 - Desenvolver os sentidos rítmico, melódico e tonal;
 - Estimular a criatividade e expressividade ao nível da produção sonora/musical;
 - Desenvolver os processos de audição interior e de memória auditiva;
 - Promover a expressão vocal e afinação;
 - Promover a utilização e coordenação da actividade motora.

Conteúdos

1. Ritmo e Movimento

- Andamentos;
- Durações;
- Ritmos inerentes a acções motoras (espaço, tempo e energia);
- Padrões rítmicos em diversas métricas;
- Pulsações;
- Acentuações.

2. Melodia e Harmonia

- Alturas;
- Melodias (diferentes modos, tonalidades, métricas, acompanhamentos, estilos, culturas, formas);
- Entoações vocais;
- Audição musical.

3. Timbre

- Sons do corpo e da voz;
- Sons dos instrumentos da sala de aula e brinquedos sonoros;
- Sons do meio envolvente, natureza;
- Sons dos instrumentos de orquestra;
- Famílias de instrumentos (cordas/ sopros e percussão);
- Sons de instrumentos tradicionais portugueses e de outras culturas.

4. Dinâmicas

- Intensidades.

5. Forma

- Repetição/ contraste;
- Frase.

G. Ciência e Tecnologia

45. Observação: As crianças observam os materiais e processos no seu meio ambiente.

As crianças são curiosas e usam todos os seus sentidos para aprender mais sobre o mundo físico e natural. Elas reúnem informações através da observação do que os outros fazem e descobrindo como as ferramentas e materiais funcionam.

46. Classificação: As crianças classificam materiais, acções, pessoas, e eventos.

As crianças agrupam coisas semelhantes. Identificam as relações entre as coisas e as categorias a que pertencem. As crianças procuram novas maneiras de organizar o conhecimento que já possuem e maneiras de encaixar as novas descobertas em categorias familiares.

47. Experiência: As crianças experimentam para testar as suas ideias.

As crianças experimentam para testar se uma ideia é verdadeira ou uma solução vai funcionar. Elas podem encontrar problemas com os materiais para os quais não têm respostas. Elas experimentam, manipulando materiais, utilizando tentativa e erro e, em seguida abordando o problema com soluções possíveis em mente.

48. Previsão: As crianças prevêem o que esperam que aconteça.

As crianças indicam através de palavras e / ou acções o que elas esperam que seja o resultado. Elas pensam sobre o que aconteceu em situações semelhantes e antecipam o que poderá acontecer. As crianças fazem previsões com base na experimentação.

49. Tirar Conclusões: As crianças tiram conclusões baseadas nas suas experiências e observações.

As crianças tentam encaixar as suas observações e raciocínio no que já conhecem e compreendem. Elas constroem o conhecimento à sua própria maneira, à medida que recolhem dados para as ajudar a formar teorias sobre como o mundo funciona (por exemplo, "É noite porque o sol vai para a cama").

50. Comunicar Ideias: As crianças comunicam as suas ideias acerca das características das coisas e de como elas funcionam.

As crianças compartilham as suas dúvidas, observações, pesquisas, previsões e conclusões. Elas falam sobre, e demonstram e representam o que vivenciam e pensam. Expressam o seu interesse em, e questionam-se sobre o mundo.

51. Mundo Físico e Natural: As crianças reúnem conhecimento acerca do mundo natural e físico.

As crianças familiarizam-se com as características e processos do mundo físico e natural (por exemplo, as características das plantas e animais, rochas e rampas; processos de crescimento e morte, congelamento e fusão). Elas exploram a mudança, transformação e causa e efeito. Elas tornam-se conscientes de ciclos que são significativos para elas.

52.Ferramentas e Tecnologia: As crianças exploram e usam ferramentas e tecnologia.

As crianças familiarizam-se com ferramentas e tecnologias no seu ambiente do dia-a-dia (por exemplo, agrafador, alicate, computador). Elas compreendem as funções dos equipamentos e usam-nos com segurança e cuidado (ligar e desligar o computador, cuidado com as tomadas). Elas utilizam ferramentas e tecnologia para apoiar as suas actividades.

Estratégias de apoio:

Os adultos adoptam projectos ao longo do ano, desenvolvidos quer em pequeno grupo, quer no tempo do fazer, que desafiam as crianças a:

- Reconhecer objectos pela cor, forma, tamanho, altura, espessura, tipo de material, textura e cheiro.
- Explorar e descrever semelhanças, diferenças e os atributos das coisas.
- Distinguir e descrever formas, tendo em mente mais do que um atributo de cada vez.
- Comparar e fazer corresponder. Descrever características acerca daquilo que possui ou da classe a que não pertence.
- Usar e descrever as coisas de formas diferentes.
- Experimentar e comparar intervalos de tempo (hoje, amanhã, fim-de-semana, dia do aniversário, Natal...).
- Antecipar e recordar sequência de eventos (celebrar ocasiões especiais, aniversários, carnaval...). As mudanças na natureza inerentes à passagem do tempo revelam imensas oportunidades de realçar essa mesma passagem de tempo, com os diversos ciclos das plantas (horta), dos animais, das actividades (estações do ano).
- O computador será usado na sala com vista a fomentar a procura de dados e o tratamento de informação com objectivos concretos (investigação, selecção, análise e síntese de dados). As

crianças possuem ainda à sua disposição outros materiais como o agraphador, furador, fita cola, entre outros, que as ajudam nos seus trabalhos diários.

- Conhecer os diferentes tipos de materiais de que os objectos são feitos (madeira, plástico, vidro, ferro, etc.)

- Proporcionar actividades que ajudem a desenvolver o processo científico na criança, levando-a a questionar-se e a fazer experiências para testar as suas ideias e tirar as suas próprias conclusões.

H. Estudos Sociais

53. Diversidade: As crianças compreendem que as pessoas têm diferentes características, interesses e habilidades.

As crianças vêem semelhanças e diferenças nos atributos pessoais (incluindo o sexo, cultura, idade, religião, estrutura familiar, os níveis de habilidade e aparência), como naturais e positivos. Elas interessam-se na forma como as pessoas são diferentes ou parecidas consigo próprias e com as suas famílias.

54. Papéis na Comunidade: As crianças reconhecem que as pessoas têm diferentes papéis e funções na comunidade

As crianças conhecem os papéis familiares nas comunidades a que pertencem (por exemplo, família, escola, vizinhança). Elas entendem que as pessoas dependem umas das outras. As crianças sabem que as pessoas precisam de dinheiro para comprar bens e serviços.

55. Tomada de Decisões: As crianças participam na tomada de decisões da sala de aula.

As crianças entendem que todos têm o direito de compartilhar ideias e ser ouvidos. Elas participam como líderes e seguidoras. Com a orientação de adultos, elas juntam-se em discussões na sala de aula, ajudam a tomar decisões, e compartilham ideias para resolver os problemas do grupo.

Estratégias de apoio:

- Participação nas rotinas do grupo.

- A sala como uma comunidade onde cada um tem a sua voz, a sua opinião e as decisões são tomadas democraticamente.

I. Conhecimento do Mundo

56. Geografia: As crianças reconhecem e interpretam estruturas e locais no seu ambiente.

As crianças identificam marcos familiares e traçam rotas simples entre eles. Elas relacionam objectos e eventos com as suas localizações (por exemplo, tesouras e área de arte, tempo de exterior/ recreio) e representam as estruturas físicas (por exemplo, edifícios, estradas, pontes), nas suas actividades. As crianças usam mapas simples para descrever e localizar as coisas no seu ambiente (por ex. áreas da sala de aula, estruturas do recreio) e reconhecem uma planta (simplificada) como representação da realidade.

57. História: As crianças compreendem a noção de passado, presente e futuro.

As crianças falam sobre o que aconteceu no passado (por exemplo, "Ontem, quando eu era um bebé...") e sobre o que irá ocorrer no futuro (por exemplo, "Quando eu for maior, vou para a escola da minha irmã"). Elas descrevem uma sequência de eventos (por exemplo, "Primeiro pintei um quadro, e depois construí uma torre").

58. Ecologia: As crianças compreendem a importância de cuidarem do seu meio ambiente.

As crianças partilham a responsabilidade de cuidar do meio ambiente dentro e fora da sala de aula (por exemplo, apanham o lixo, regam plantas, separam coisas para reciclar). Elas entendem que as suas acções afectam o bem-estar do ambiente.

Estratégias de apoio:

- Relembrar às crianças questões ambientais importantes como não desperdiçar água ou luz e como essa utilização em excesso pode prejudicar o nosso planeta.
- Criar ecopontos na sala e abordar o que deve ser colocado em cada ecoponto e o que pode ser construído com esses materiais recicláveis.
- O Educador cria mapas da sala para as crianças interpretarem para caças ao tesouro, momentos de planear e revisão e ainda actividades em pequeno grupo. As crianças também construirão os seus mapas do interior ou do exterior.
- O Educador escolhe e introduz, ou através dos pequenos grupos, na sala, ou em grande grupo através duma visita de estudo, algumas das actividades abaixo enunciadas que permitem

naturalmente despertar o interesse para o aprofundamento de alguns conhecimentos, tendo subjacente o seguinte:

- As crianças naturalmente apreciam observar e pensar na natureza;
- A exposição das crianças nesta idade perante o processo científico ajuda e desenvolve uma atitude positiva perante a ciência;
- As experiências científicas na Infância estabelecem a fundação para o conhecimento formal das ciências mais tarde;
- O uso de linguagem científica correcta ajuda as crianças desta idade a desenvolver conceitos científicos mais complexos (por exemplo causalidade);
- As experiências científicas ajudam a desenvolver o pensamento científico acerca do mundo;

Exemplos de algumas actividades a promover ao longo do ano:

- Exploração de diferentes expressões artísticas;
- O Planeta Terra (sensibilização ecológica/ vulcões/ Oceanos – piratas);
- O corpo humano (constituição, comparação com outros animais);
- Os alimentos (as células);
- A família (grau de parentesco).

Estas actividades introdutórias poderão transformar-se em projectos integradores longos ou não, dependendo do significado e do envolvimento das crianças em cada projecto. A continuidade e a duração dos projectos dependem sempre do nível de envolvimento de cada criança. Contudo é garantido que cada criança tem sempre oportunidade de estender o seu conhecimento no tempo de “fazer” com o apoio do adulto, pois qualquer actividade que tenha sido significativa, o Educador compromete-se a disponibilizar material relacionado, acessível nas diversas áreas, para que a criança possa estender o conhecimento que já adquiriu com o apoio do adulto, durante o tempo que precisar.

Além das actividades enunciadas poderão vir a ser abordados outros tópicos que venham a ser introduzidos pelas crianças.

J. Inglês

Objectivos gerais para o conhecimento da língua Inglesa definidos pela professora J. P.:

As palavras e frases em Inglês são apresentadas às crianças através de canções, histórias, rimas e outras actividades criativas, assim como através do diálogo constante. Todas as aulas começam com um momento de círculo no tapete da sala, e ao longo do ano aprendem canções divertidas que contêm palavras e regras elementares da língua Inglesa tais como Cores, Contagem, Acções do dia-a-dia, Cumprimentos e outros vocabulários (tempo, partes do corpo, emoções...). Com o passar do tempo são as próprias crianças que vão expressar as suas preferências e escolher do repertório.

Nas aulas são dadas tarefas que estimulam o uso de linguagem transaccional no desenrolar de actividades +como pintura, desenho, colagem e dramatização. Durante as actividades as crianças aprendem a pedir (orange please!), a respeitar a sua vez (it's your turn/it's my turn) e a responder em Inglês. As crianças são também incentivadas, a um nível individual, a perguntar as palavras que necessitam para explicar o que produziram. Estas tarefas são delineadas para tornar inevitável o uso da língua Inglesa no completar das actividades. Pretende-se que as crianças estejam activamente envolvidas para que as aprendizagens possam ser realmente interessantes e significativas.

O Grupo das crianças, na sua maioria já acompanha as aulas de inglês do ano passado e por isso prevê-se que consolidem e continuem a progredir no seu nível de conhecimento da língua Inglesa. Estas crianças, que já têm um repertório de canções que lhes permite escolher as que mais gostam, continuarão a construir e alargar esse repertório com novas canções. O foco neste grupo, continuará a ter subjacente uma aprendizagem activa, divertida e sem pressões, mas vamos trabalhar para que a linguagem aprendida se retenha e na produção de nova linguagem. A capacidade de concentração deste grupo é agora maior, pelo que será possível focar-nos na reciclagem e memorização de novas palavras e expressões, e na introdução de certos grupos de vocabulários (animais/ família/ alimentação/ roupas). Vamos focar-nos em actividades que lhes permitam expressar opiniões e preferências (conversar acerca das suas famílias, os seus animais favoritos, comidas de que gostam e não gostam). Também introduzimos na sala um “quadro de palavras”, onde adicionamos as palavras que vamos reciclar e fazemos jogos com essas palavras nas aulas. A ideia não é “testá-

los” no seu conhecimento, mas encoraja-los a sentirem-se bem consigo mesmos, por terem já uma boa base de dados de palavras que já conhecem!

6. Avaliação

A avaliação das crianças é realizada com base no COR - Child Observation Record (Registo de Observação da Criança) para crianças do Jardim de Infância.

O COR - Registo de Observação da Criança tem como principal objectivo avaliar o desenvolvimento da criança de forma a planear adequadamente as experiências a serem vividas no jardim-de-infância. Este instrumento de avaliação é utilizado ao longo do ano lectivo e abrange seis categorias/Experiências-Chave sendo constituído por 32 itens com uma sequência desenvolvimental e cada um dividido em 5 níveis de comportamento. O observador escolhe o item mais adequado ao comportamento da criança tendo em conta as notas constantes, as fotografias e os trabalhos realizados pela criança.

Com base no COR e no Portfólio, a educadora elabora um relatório do desenvolvimento de cada criança, que será entregue aos pais. Esta avaliação será realizada em duas vezes ao longo do ano: uma em Janeiro e outra em Junho de 2014.

Anexo 19

Notas de campo

☐ 1ª Semana de 17 a 21 de Fevereiro de 2014

17 de Fevereiro de 2014 – Segunda feira			
Número	Hora		Inferências
1	9:05h	As crianças fazem o planeamento da manhã. A Maçã escolhe ir brincar para o computador com o Âncora. O Âncora ajuda-a a fazer as atividades do computador.	O Âncora, bem como outras crianças, ajudam sempre as gémeas a desenvolver algumas atividades. Este comportamento demonstra que as crianças se preocupam umas com as outras e que sentem a necessidade/vontade de ajudar as gémeas nas atividades que para eles são, por vezes, simples mas que para estas denotam alguma dificuldade. A educadora da sala fez um “bom

			trabalho” pois conseguiu tornar esta sala inclusiva.
2	9:30h	A Cadeira e a Maçã fazem um desenho. Fazem riscos e figuras circulares. Utilizam toda a folha para desenhar bem como diversas cores. A Cadeira já consegue identificar algumas cores.	Este comportamento demonstra que estas crianças se sentem à vontade com o material. Usam a folha na sua totalidade demonstrando à vontade e interesse nessa atividade. Nesta atividade ambas estavam bastante envolvidas. Talvez esta atividade seja positiva para ambas.
3	9:40h	A Dado (educadora) pergunta, às crianças, se querem contar como foi o fim de semana. Algumas crianças aceitam. Pergunta-lhe, depois, se não querem registar o que disseram numa folha. O Vaso, uma das crianças que foi questionada, responde afirmativamente e pede à Dado para escrever o seguinte: “Eu fui à praia e as ondas estavam a explodir como os geiseres” (o grupo esteve a fazer um projeto sobre vulcões). Este “copiou” o que a Dado escreveu e, após isso, ilustrou o seu registo.	Este comportamento da educadora permite que a criança se sinta valorizada, uma vez que este demonstra vontade em saber as vivências das crianças no seu meio familiar. O uso do vocabulário, da parte do Vaso, associado ao projeto dos Vulcões demonstra que o mesmo foi significativo para o mesmo. Este demonstrou que aprendeu qual era o efeito dos geiseres.
4	10h	O Mar, no planejar, decidiu que queria ir para a área das artes. Começou a preparação para pintar com aguarelas. Vestiu a bata, foi buscar as aguarelas, colocou água num copo, foi buscar uma folha e pincéis. Sentou-se à mesa, fez um risco e disse : “Já não quero mais”. A Dado questionou o Mar sobre o motivo do seu desinteresse e este disse somente “Não quero fazer mais”. A Dado insistiu mais um pouco dizendo-lhe “ mas vamos tentar fazer um desenho, pode ser?”. Este voltou a negar novamente. A Dado respeitou a decisão do Mar e deixou-o arrumar.	O Mar, frequentemente, demonstra desinteresse por atividades, propostas pelo mesmo. Nesta atividade em particular, o Mar esteve bastante envolvido em preparar a atividade mas mal a começou a realizar perdeu o interesse. O comportamento da Dado, de questionamento, demonstra interesse pela criança em saber o que sente e porque não quer desenvolver mais a atividade.

18 de Fevereiro de 2014 – Terça feira

Número	Hora		Inferências
5	15:50h	Após a visita à biblioteca as crianças, em pequenos grupos, registaram o que mais gostaram de ver/fazer. Durante esta atividade, o Mar pediu para que eu escrevesse o seu nome “com bolinhas” para ele passar por cima.	Este comportamento do Mar releva interesse por começar a escrever o seu nome. Este ainda tem dificuldade em copiar o seu nome pelo cartão. Já o reconhece quando o vê, mas ainda não sabe nomear as letras, aos contrários

			dos restantes colegas que já o conseguem fazer. O Mar é a criança mais nova do grupo e é a primeira vez que está na escola, podendo estes dois fatores influenciarem o facto de ainda não saber escrever o nome. Apesar disso, o Mar demonstra interesse e vontade em começar a escrever o nome sozinho.
6		Durante a viagem de autocarro a Dado perguntou “Perceberam que a biblioteca era um antigo palácio?”. A Maracas respondeu “Sim, mas eu queria era ver Castelos.” – Episódio relatado pela Dado uma vez que eu não ia no mesmo autocarro.	Possível projeto – Castelos.

19 de Fevereiro de 2014 – Quarta feira

Número	Hora		Inferências
7	10:30h	(atividade de pequeno grupo com o grupo do carro. Exploração dos ingredientes da canção “Com uma pitada de amor”.) A Cadeira sentou-se no banco, tal como todos os amigos. Manteve-se interessada durante toda a atividade – levantou-se para provar os ingredientes, explicou o que sentiu e disse que ingredientes eram. Durante a confeção das claras em castelo, a Cadeira manteve-se muito concentrada e envolvida com tudo o que estava a acontecer, não se levantando uma única vez do lugar. Esperou pela sua vez para mexer nas claras em castelo.	Analisando este comportamento da Cadeira, posso inferir que as atividades, de carácter mais experimental e sensorial, captam mais a sua atenção, sendo portanto do seu interesse. O seu comportamento de envolvimento e bem-estar também são resultado desse mesmo interesse.

20 de Fevereiro de 2014 – Quinta feira

Número	Hora		Inferências
8	9:15h	Hoje as crianças trouxeram brinquedos de casa (às quintas feiras é dia de trazer brinquedos de casa). Algumas crianças trouxeram dinossauros para brincar.	Este interesse face aos dinossauros tem sido evidenciado diversas vezes. Nomeadamente, no meu primeiro dia nesta instituição, e após explicar qual era o propósito da minha presença, uma das crianças, o Pedra, disse instantaneamente “ Eu quero um projeto sobre

			<p>dinossauros porque eu gosto de dinossauros.”</p> <p>Desse modo, e em conversa com a Dado, vamos avançar com um projeto sobre dinossauros, onde o início irá ser introduzido por mim através de uma caça ao tesouro onde iremos encontrar ossos e dentes de dinossauro.</p>
9	10h	Âncora: “Joana, baby é bebé em inglês”.	Este comentário demonstra que a criança que se sente confiante, uma vez que evidenciou conhecimento e certeza face ao vocabulário de outra língua.
10	12:45h	<p>(Refeitório após a hora do almoço)</p> <p>A Cadeira está sentada, à mesa, com o seu boneco sentado a seu lado. Está muito envolvida na realização de um puzzle.</p> <p>A Maçã agarra na vassoura e começa a varrer o refeitório. Deslocou-se até mim e disse “Olha Té”. Respondi “Estas a ajudar a limpar o refeitório Té? Muito obrigada”. Esta sorriu e afastou-se continuando a varrer o chão.</p>	A Maçã sentiu-se valorizada após o meu comentário. Já em outras ocasiões esta tinha ajudado o adulto, no momento em que está no refeitório, na limpeza do mesmo, mas apenas neste dia demonstrei interesse na sua atividade. Devo demonstrar esse interesse mais vezes uma vez que isso desencadeou um comportamento positivo nesta criança.
11	16:30h	<p>(Refeitório)</p> <p>O Minhoca aparece no refeitório mascarado de super herói.</p> <p>Minhoca – Sabes que sou um super herói? (dirigindo-se a mim)</p> <p>Eu – Ai és?</p> <p>Minhoca – Sim sou.</p> <p>Guardanapo- Eu também sou.</p> <p>Minhoca – Sim és, mas eu sou mais super herói porque tenho uma capa e uma máscara.</p>	O último comentário do Minhoca demonstra alguma capacidade de raciocínio. Para ele o amigo também podia ser super herói mas ele, o Minhoca, acabava por ser mais uma vez que, visivelmente, conseguíamos logo perceber quem ele era.
12	16:55h	<p>A Maracujá está a brincar com a Cadeira e com a Maçã no tapete.</p> <p>Maracujá – Vá, vamos dormir.</p> <p>Deitam-se as três com a cabeça na almofada. A cadeira e a maçã têm dois bonecos que também estão a dormir junto das mesmas.</p> <p>A Cadeira bate na Maracujá. A Maracujá conversa com a mesma, de forma calma, dizendo que não pode bater. A Cadeira pára, e volta a deitar-se.</p>	Este comportamento de mediação da Maracujá face à atitude da Cadeira demonstra uma boa capacidade em lidar com os conflitos. Questiono-me se esse comportamento se deve, somente, por ser uma das gémeas ou se ela é realmente capaz de negociar calmante com todos os colegas.

21 de Fevereiro de 2014 – Sexta feira

Número	Hora	Inferências
---------------	-------------	--------------------

13	9:45h	<p>(Casinha das bonecas)</p> <p>A Dente começa a vestir um vestido, que habitualmente é utilizado pela Maracujá.</p> <p>A Maracujá, ao ver, inicia o seguinte discurso e frente ao armário: Maracujá – Olha que vestido azul tão giro. Acho que hoje vou querer vestir este.</p> <p>Dente (para de vestir o vestido e desloca-se para junto da Maracujá) Dente – Deixa-me ver. Que giro. Acho que vou antes vestir esse.</p> <p>Maracujá – Está bem, posso então vestir o outro. Dente – Sim sim</p>	<p>Este comportamento da Maracujá, em resolver o seu conflito através do diálogo, demonstra uma grande capacidade de resolução de conflitos. Ela, ao ver que a amiga ia vestir o vestido que era do seu agrado tentou arranjar um outro vestido levando a amiga a querer mudar de ideias.</p>
14	9:50h	<p>Estava a tirar apontamento do episódio anterior quando reparo que o Martelo está, ao meu lado, a escrever. Pergunto-lhe se quer uma folha e este responde que sim. Após isso a Maracujá e a Dente pedem também uma folha e começam a escrever da esquerda para a direita e de cima para baixo.</p> <p>A Dente escreveu uma sequência de letras todas separadas à mesma distancia umas das outras e perfeitamente alinhadas sobre a linha da folha.</p>	<p>Este comportamento das crianças demonstra que as mesmas já têm conhecimento algumas convenções inerentes à linguagem escrita.</p>
15	11:30h	<p>(Atividade de registo da receita do bolo de iogurte)</p> <p>Eu – Então, o nosso bolo leva 6 ovos. Como sabemos quantos são 6 ovos?</p> <p>Vaso – São três mais três (mostrando três dedos em cada mão)</p>	<p>O Vaso demonstra capacidade em decompor números, concretamente, pela metade dos mesmos ou pela soma de duas parcelas</p>

☐ Semana de 24 a 28 de fevereiro de 2014

24 de Fevereiro de 2014 – Segunda feira			
Número	Hora		Inferências
16	12:30h	<p>O tempo de conclusão para o almoço estava a terminar. O Pedra estava demorado a comer o prato principal – estava a olhar para o que se passava em seu redor, com as mãos sobre as pernas sem agarrar nos talhetes.</p> <p>Aproximei-me dele, ajudei-o a comer dando-lhe uma “garfada” à boca.</p> <p>Após isso o Pedra disse: “ Já não consigo sozinho. Preciso de ajuda”.</p>	<p>O meu comportamento de me intrometer no tempo da criança, não falando com ela nem dando espaço para que esta falasse antes de iniciar a minha ação (dar-lhe comida à boca) interferiu na autonomia da mesma.</p> <p>Este meu comportamento pode ter levado a criança a achar que não era capaz sozinha, desmotivando-</p>

			a.
17	13h	Após o almoço das crianças do JI2 (durante o tempo de almoço do JI3), fui a casa de banho auxiliar as crianças no tempo de higiene. Quando chego à casa de banho a Maracas e a Flor tinham colocado as pastas de dentes mas escovas de todos os colegas, dispondo-as em cima do lavatório de modo a facilitar o acesso às mesmas, por parte dos seus colegas.	Após conversar com a Índia, percebi que este comportamento da Maracas e da Flor era uma reprodução do que já tinham visto fazer, uma vez que a Índia disse-me que por vezes, quando estão mais atrasados, dispõem todas as escovas com as respetivas pastas para que as crianças não necessitem de perder tempo a procurar e a colocar a pasta da escova. Estas tentaram ser uteis para os adultos
18	13:15h	A Maçã e a Cadeira, após o seu tempo de almoço, e durante o almoço do JI3 foram buscar panos e começaram a limpar as mesas. Durante a limpeza estas diziam “A Ca ajuda” e “A Te ajuda”. Após limparem as mesmas colocaram os panos no lugar dos mesmos e foram buscar a pá e a vassoura. Varreram o chão e durante isto riam de satisfação.	Este comportamento, tal como o anterior, reflete uma atitude que as crianças observam por parte dos adultos. Considero que esta atitude das crianças reflete vontade, por parte das mesmas, em se sentir útil e que sentem prazer ao sentirem essa mesma utilidade.
19	15:40	As crianças, sentadas no tapete após a sesta, começam a cantar autonomamente a canção “com uma pitada de amor”.	Este comportamento das crianças demonstra que a atividade foi significativa para as mesmas uma vez que, mesmo fora dessa atividade as crianças continuam a cantar a canção.

25 de Fevereiro de 2014 – Terça feira

Número	Hora		Inferências
20	16:20h	A Cadeira estava a retirar o seu casaco do cabide. Disse para a mesma: “Ca, põe o casaco no cabide, e depois vem para a sala”. O Folha diz: “A Cadeira e a Maçã não te percebem. Elas falam uma língua diferente da nossa. Eu não as percebo por isso elas não me devem perceber também”.	Este raciocínio do Folha demonstra que ele tem consciência do outro – se ele sente dificuldades em compreendê-las certamente elas também terão dificuldades em compreendê-lo. Não considero que este comentário do Folha seja discriminativo mas sim um alerta para mim, ou seja, este apenas queria que eu arranjasse outra forma de comunicar com elas para que estas me percebessem.

26 de Fevereiro de 2014 – Quarta feira

Número	Hora		Inferências
--------	------	--	-------------

21	10:30h	<p>Atividade de organização dos animais do nabo gigante: O Pedra colou as imagens de modo aleatório na folha: Eu – Pedra, porque organizaste assim os animais? Pedra – Porque sim. Eu- Então, que animal é este (aponte para o porco que estava colado no número 3)? Pedra – É um porco. Eu –E quantos porcos existiam na história? Pedra – Já sei, dois! (Descolou todos os animais e colou todos os lugares corretos sem que eu desse mais nenhuma indicação)</p>	<p>O modo como apresentei a atividade e/ou como a expliquei pode não ter sido suficientemente esclarecedora. O Pedra sabia realizar a atividade mas o seu comportamento demonstra que este não o compreendeu inicialmente. Após compreendê-lo, o Pedra realizou a atividade sem qualquer dificuldade. Por vezes o modo como explicitamos uma atividade pode ser suficiente para uma criança, mas para um outra pode não ser suficiente. Desse modo devemos estar sempre atentos aos comportamentos das crianças durante a realização das atividades.</p>
----	--------	---	--

27 de Fevereiro de 2014 – Quinta feira


Número	Hora		Inferências
22	11h	<p>Na confeção do bolo de iogurte, e sem que ninguém dissesse nada, as crianças souberam dizer todos os ingredientes bem como as respetivas quantidades necessárias para a realização da receita.</p>	<p>O modo como a receita foi apresentada as crianças, na atividade de registo da receita, foi significativa para as mesmas uma vez que conseguiram enunciar todos os ingredientes bem como as quantidades dos mesmos sem a ajuda do adulto.</p>
23	16:20h	<p>O Frasco disse: Eu olhei para o bolo e achei que não gostei. Mas agora provei e achei que gosto. (Referindo-se ao bolo que estiveram a realizar no período da manhã)</p>	
24	17h	<p>A Jogo veio ter comigo triste e disse: “A Maracas disse que o meu desenho é feio” O Folha, que se encontrava ao meu lado, respondeu imediatamente: “Oh jogo, não estejas triste. Tu achas que o teu desenho é feio? É lindo, não te preocupes.”</p>	<p>O Pedra demonstra capacidade de compreender os sentimentos dos seus colegas e tem capacidade para os auxiliar na resolução dos mesmos. O Pedra demonstra ainda sensibilidade face à tristeza dos amigos pelo que tenta motivá-los.</p>

28 de Fevereiro de 2014 – Sexta feira

Número	Hora		Inferências
25	9:30h	<p>Levamento do que as crianças gostavam de saber sobre os piratas: - Os piratas têm papagaio? (Maracujá) - Os piratas tinham barcos? (Vaso,</p>	<p>De um modo geral, os interesses das crianças relacionam-se com o modo de vida dos piratas, pelo que o tópico do projeto será “A vida de um pirata”.</p>

		<p>Dinossauro e Flor)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os piratas prendem os maus? (Martelo) - Os piratas vão a uma ilha? (Guardanapo) - Porque é que os piratas têm uma pala? (Maracas e Dente) - Gostava de saber se os piratas têm um papagaio mau. (Frasco) - A que terras é que os piratas vão? (Âncora) - Como é que os piratas conseguem roubar ouro? (Maracujá) - Há piratas em Portugal? (Índia)¹⁴ - Onde é que os piratas vivem? (Índia)¹ - Ainda existem piratas? (Vaso) - Como é a bandeira dos piratas? (Dado)¹ 	
26	12h	<p>A mãe do Guardanapo não trouxe a mochila do mesmo para a escola. Este ficou triste. Veio ter comigo a chorar e disse: “ Olha a minha mãe foi má. Não trouxe a minha mochila. Estou triste.”</p>	<p>O comportamento dos adultos, neste caso, o da mãe do Guardanapo, teve um efeito muito negativo na criança. A alteração da rotina (trazer e ter a mochila na escola) foi muito marcante para o mesmo. Considero, ainda, que esta alteração lhe trouxe algum desconforto e insegurança.</p>

□ Semana de 3 a 7 de março de 2014

4 de março de 2014 – Terça feira			
Número	Hora		Inferências
27	16:30h	<p>O Pedra estava a brincar com plasticina. Veio junto a mim e disse:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Olha a minha minhoca. É verde. <p>Pouco tempo depois, ele disse:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Olha, a minha minhoca transformou-se numa bolinha. 	<p>O Pedra demonstra conhecimentos em relação à minhoca e à metamorfose da mesma.</p>

¹⁴ A Dado é a educadora e a Índia é a auxiliar. Decidimos que, uma vez que era eu a lançar o projeto, era pertinente que estas se colocassem junto das crianças e também colocasse questões que gostava de ver resolvidas.

		(Imagem da minhoca transformada)	
--	--	----------------------------------	--

☐ Semana de 10 a 14 de março de 2014

10 de março de 2014 – Segunda feira			
Número	Hora		Inferências
28	11:20h	Atividade de flutuação: Após colocar a garrafa de água, vazia, dentro do recipiente, e comprovar que flutua, o Folha disse: - E se a garrafa estivesse cheia?	O Folha demonstrou capacidade de questionamento e raciocínio. Após comprovar uma teoria este pretendeu desenvolver uma nova teoria/questão.
29	11:25h	Atividade de flutuação: Minhoca: Eu acho que flutua porque o vento empurra e assim flutua.	O Minhoca demonstrou capacidade de raciocínio ao formular esta hipótese.

11 de março de 2014 – Terça feira			
Número	Hora		Inferências
30	11:20h	Atividade de flutuação: Com a cortiça – o Âncora disse: - Eu acho que vai flutuar porque parece um barco. A Maracas, depois de ver que flutuou disse: - Flutua porque é leve	O Âncora associou a flutuabilidade de um objeto à sua forma, neste caso à forma de barco. Por sua vez a Maracas associou a flutuabilidade de um objeto ao seu peso.

☐ Semana de 17 a 21 de março de 2014

18 de março de 2014 – Terça feira			
Número	Hora		Inferências
31	9:30h	Pintura da bandeira: Martelo: E se eu misturar o azul com o vermelho? Dá outra cor? Eu: Queres experimentar? Martelo: Quero (junta as cores) Olha, está a ficar azul escuro.	Capacidade de questionamento.
32	9:40h	Uma das crianças salpicou a bandeira com o pincel. Maracujá: Parece o Picasso. Também quero fazer.	Mobilização de vocabulário referente a projetos anteriores – os pintores

19 de março de 2014 – Quarta feira			
Número	Hora		Inferências
33	12:30h	Durante o almoço a Jogo perguntou: “A alface é uma couve?” A Maracujá responde “Sim. São as duas verdes e iguais”. Por sua vez a Maracas responde “Eu acho que não.”	Início do projeto. A Jogo evidenciou capacidades de questionamento.

34	16:25h	A Jogo pergunta aos amigos se queriam fazer um projeto com ela para a ajudar a descobrir a resposta à questão “A alface é uma couve?”.	A Jogo demonstrou que se sente inserida no grupo ao recorrer aos seus colegas para a ajudarem a encontrar a resposta à sua questão.
----	--------	--	---

20 de março de 2014 – Quinta feira

Número	Hora		Inferências
35	10:30h	Martelo – Eu partilhei o meu fato com o Minhoca e o Folha partilhou comigo o Batman dele.	Comportamentos de pertença a um grupo e de relações positivas entre as criança.
36	12:15h	O Vaso, durante o almoço, disse: O feijão-verde parece uma couve mas não é. Questionei-o sobre o porquê da afirmação e este disse: Porque é um legume e é verde. O Âncora, entrando na conversa, disse: o feijão verde parece espinafres porque é verde e comprido.	Ambas as crianças demonstram capacidade em formular hipóteses.
37	15:45h	Na horta Perante as couves e as alfaces a grande maioria das crianças disse que a alface era a couve e a couve a alface. Perante a couve em flor as crianças disseram que se tratava de um ramo de flores.	Apesar de horta ser um elemento presente na escola e as crianças deslocarem-se à mesma com frequência, a mesma não se demonstra significativa para as mesmas. As crianças não sabem reconhecer os legumes semeados na mesma.

□ Semana de 24 a 28 de março de 2014

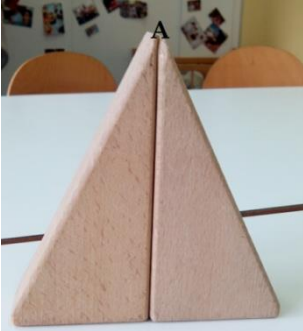
24 de março de 2014 – Segunda feira

Número	Hora		Inferências
38	12:30h	Guardanapo: “ A alface é castanha porque é terra” (perante a alface roxa no seu prato.	-

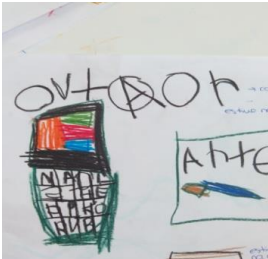
26 de março de 2014 – Quarta feira

Número	Hora		Inferências
39	16h	Algumas crianças enquanto estavam no JI3 comportaram-se mal. A Índia era o adulto que estava presente. Quando todos se reuniram na sala (JI2) a Índia demonstrou o seu desagrado em relação ao comportamento de algumas crianças. O Folha, após o lanche, foi falar com	

		a Índia e disse: “Desculpa por ter-me portado mal”	
--	--	--	--

28 de março de 2014 – Sexta feira			
Número	Hora		Inferências
40	11h	<p>Na área dos blocos Jogo – Joana, fiz um triângulo. Eu – Mas como é que sabes que é um triângulo? Jogo – Não vez a forma? É de um triângulo</p> <p>Maracujá – Este é um triângulo porque tem um bico (a) e os outros não têm bico como este.</p> 	Ambas as crianças demonstram conhecimentos em relação as formas geométricas.
41	15:50h	Pedro a usar a lupa “Olha o meu dedo cresceu”.	

□ **Semana de 31 de março a 4 de abril de 2014**

3 de abril de 2014 – Quinta feira			
Número	Hora		Inferências
42	10:55h	<p>A Maracujá tenta escrever a palavra computador. -Olha Joana. Está aqui (a) escrito computador. Olha, aqui está um [t] e o [p]. Como se escreve o som [r]?</p> <p>(a) Palavra computador</p> 	A Maracujá manifesta consciência fonológica.

43	11h	<p>(revisão) O Dinossauro desenhou a área do computador e disse: - Estive na área do computador a ver couves e alfaces</p> <p>A Maracujá disse: - Estive na área do computador a fazer o projeto. E estive na área das artes a fazer desenhos e um bocadinho do projeto.</p> <p>A Maracujá disse: - Desenhei a área das artes porque estive na área das artes a ajudar a Joana a desenhar as couves e as alfaces. E também fui lá acima imprimir as couves e as alfaces.</p>	Interesse em relação ao projeto a decorrer.
44	11:15h	A Maracujá e a Maracas, no período da manhã, pesquisaram sobre couves e alfaces. Registaram as conclusões da sua pesquisa. No tempo do rever estas pediram para apresentar as suas conclusões aos restantes colegas.	Ambas mostraram interesse em mostrar ao grupo as coisas novas que tinham descoberto durante a pesquisa. Este comportamento demonstra um verdadeiro sentido de projeto em equipa uma vez que, mal adquiriram um novo conhecimento, ambas quiseram partilhar com o restante grupo de modo a que passasse a ser uma aprendizagem para todos.

4 de abril de 2014 – Sexta feira

Número	Hora		Inferências
45	9:15h	<p>(Durante a escolha dos ajudantes da arrumação do dia) - Acho que hoje podemos dar uma oportunidade à Caracol e à Cadeira porque elas nunca foram. Assim depois já foram todos. (Martelo)</p>	Considero que este comportamento do Martelo releva sentido de pertença a um grupo, bem como noções de igualdade entre todos.